



A mania do dia — As cartomantes — com a "Thébas" carioca, que têm dado as cartas em vaticínios políticos e sociaes

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATER PHILIPPE, GONDOLO &
SOURIAU, RELOJOS-81, RUA DA QUITANDA. 23

A EQUITATIVA

Sinistro das apolices ns. 11.947 e 11.945 — 15:000\$000

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Anna de Souza Oliveira, e em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Luiz Evandro Teixeira, Juiz de Direito de Orphams de Therezina, Capital do Estado do Piauí, em data de 4 de Setembro de 1911, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000\$000), valor da apolice n. 11.947, emitida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e oitenta e sete mil e cem réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação da dita apolice numero 11.947, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912. — Pelo Banco Nacional Brasileiro, A. B. Bueno, Aprigio Alves de Carvalho, Directores.

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Jardeira Presalva de Oliveira, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$), valor da apolice n. 11.945, emitida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de cento e setenta e seis mil e trescentos réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da dita apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação quanto á citada apolice numero 11.945, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Testemunhas:

Francisco Ignacio L. Werneck.

Arthur Santos Pinto.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912 — Pelo Banco Nacional Brasileiro, B. A. Bueno, Aprigio Alves de Carvalho, Directores.

(Firmas reconhecidas pelo Tabelião Evaristo V. de Barros.)

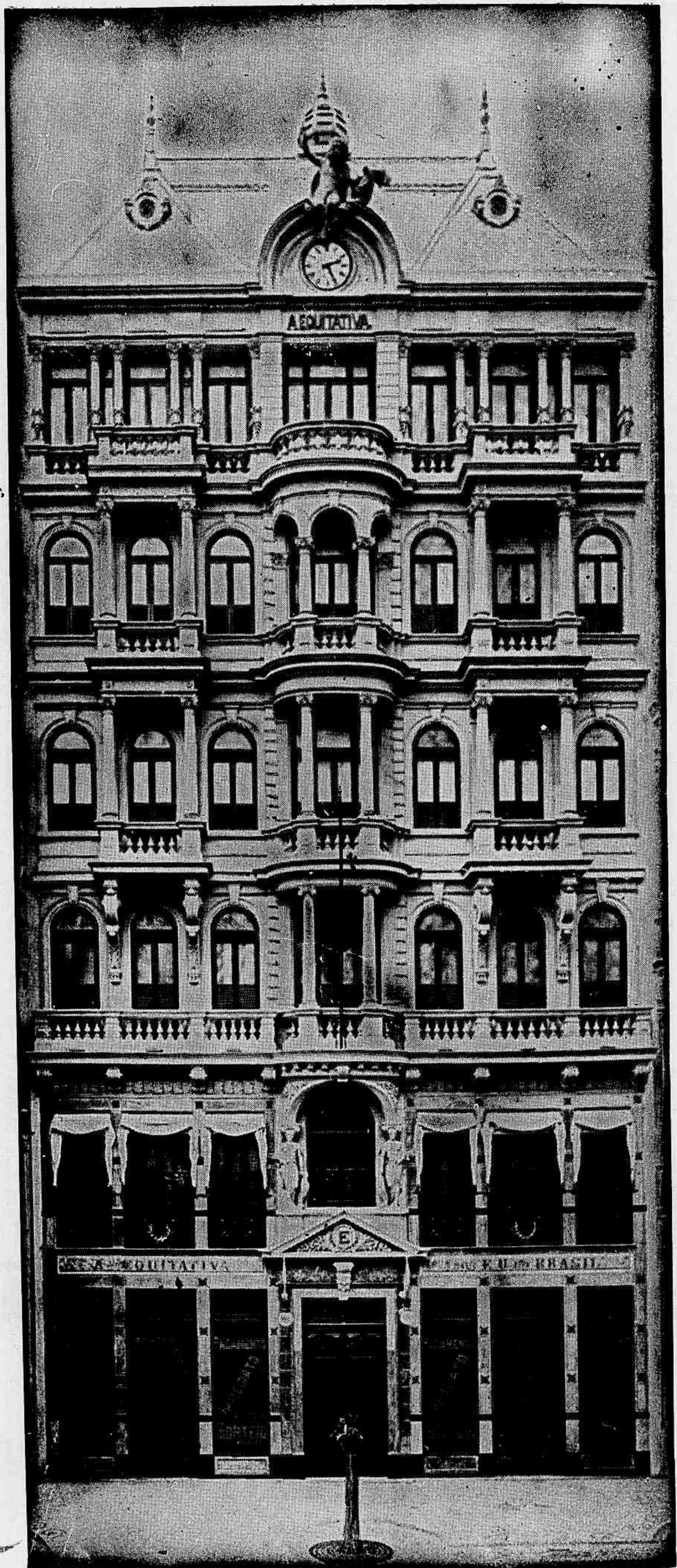
Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "A Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$000, sendo que as sorteadas continuam em vigor na forma das respectivos contratos.

Pegam prospectos.

Séde social:

AVENIDA RIO BRANCO 125

(Edificio de sua propriedade)



UM SOBERANO EM CAMPANHA



O Rei Pedro I da Servia, com seu estado-maior

BANANOSE MALTADA



A
UNICA FARINHA
ALIMENTICIA
BRASILEIRA EM
USO
NA EUROPA
—
TEM 3
MEDALHAS DE
OURO EM
EXPOSIÇÕES IN-
TERNACIONAES

□ □ □

Depositorio Geral **E. RUFFIER**

128, RUA S. PEDRO

□ □ □

RIO DE JANEIRO



CASA
UNICA
ESPECIAL
NESTA
CAPITAL
RUA 7
N. 100



VESTIR FILHOS SÓ NO PARAISO DAS CRIANÇAS. RUA 7 N. 100



O primeiro facto da guerra nos Balkans — Primeiros prisioneiros turcos recolhidos em Podgoritza (Montenegro)

OFFICINAS GRAPHICAS Do JORNAL DO BRASIL
e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho
concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias
de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

Todos os jornaes noticiaram com jubilo bem comprehensivel, que no dia 7 do corrente, os automoveis não mataram pessoa alguma.

Na verdade é caso para louvar a Deus de galinha.

E queira a Divina Providencia permittir que essa noticia não vá matar alguém de surpresa.

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade : **doenças das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, nemorrhagias, esterilidade, etc, pelos processos mais modernos, sem dôr e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290 ; telephone 176 — Sul ; consultorio : rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas ; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.



Os primeiros feridos turcos, chegando a Podgoritza

Ouvivesaria **"CHRISTOFLE"**

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca
e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor. RIO DE JANEIRO.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** ao rorvidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

TONICO THALASSOL--EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR



Preparado de E. LEMOS & C.
Rua da Misericórdia 42

HONROSA OPINIÃO DE UM
DISTINCTO MEDICO SOBRE
O THALASSOL

Conhecendo de perto a composição e fabricação do tónico para o cabelo intitulado "THALASSOL", FORMULA DO SR. EDUARDO LEMOS, e já tendo tido occasião de observar os seus effeitos em varias pessoas que delle fizeram uso, posso afirmar que é um excellente preparado para tonificar os bulbos pillosos, para remover caspas de qualquer natureza, e principalmente para evitar a queda do cabelo em certas especies de alopecia. — Rio, 2 de Janeiro de 1912. — Dr. *Edgard Filgueiras*. — (Consultorio) Rua Gonçalves Dias n. 54.

Verdadeiro regenerador dos cabellos. Faz realmente nascer cabellos, impede a sua queda, fortalecendo as raizes do couro cabeludo e extinguindo completamente a caspa. Resultados garantidos. Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tónico, muito superior a todos os productos similares. Novos attestados, novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas drogarias, farmacias e perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios: Costa, Pereira & C., rua do Hospicio 40, Ramos Sobrinho & C., á mesma rua 11

S. PAULO—BARUEL & COMP.

A MOBILISACÃO NA BULGARIA



Um trem de reservistas partindo para o theatro da guerra

A TOUTINEGRA DO MOINHO

A' venda este emocionante romance

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica **A canção da Toutinegra**. Preço da obra completa 5\$000 Rs. Pelo Correio mais 1\$000 Rs. Os volumes não se vendem separadamente. Pedidos ao *Jornal do Brasil*, Avenida Rio Branco 110 e 112.

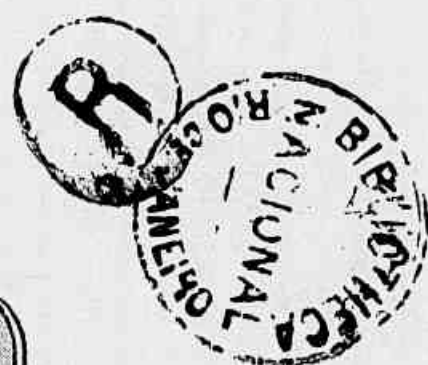
REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 23 de Novembro de 1912

Anno XIII — N. 654 Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

A GRANDE DAMA...



...que ninguém doma

CHRONICA

Ah ! não ! agora é demais !

Mal terminou o caso do Pará começou a complicação do Ceará; agora ainda bem não serenou a grita cearense começa o caso do Rio Grande que é também de grandeza notavel, quasi tão grande como o rio dito.

Essa gente faz-nos acabar soffrendo do coração. São emoções em cima de emoções e afinal nós não temos a alma de ferro.

Demais agora está tudo complicado, trocado e embrulhado de forma tal que ninguém mais se entende, nem sabe o que ha de desejar.

Por exemplo: ha tempos o ideal, o supremo sonho de todo e qualquer brasileiro era ser chefe politico, mandão, manda chuva — esses homens pareciam as mais felizes creaturas do mundo,—eram alvo de todas as zumbaias, tinham o poder, a consideração, a gloria, eram gente tão acima de toda a humanidade que algumas linhas escriptas por sua mão transformavam-se logo em uma arma de fogo, uma carta dessas Excellencias era o melhor pisto-lão conhecido, matavam qualquer Ministro em dous tempos...

Entretanto agora isso de ser chefe politico não é cousa que se deseje ao peor inimigo.

E' mesmo uma situação que não vale o rabo de um gato magro. O camarada hoje é muita cousa e amanhã é menos do que nada; é um pobre diabo apedrejado, corrido, apeiado de todos os logares e perseguido a tiros no meio da rua.

Nem ser Deputado vale a pena.

Vejam só o que está acontecendo com os jovens paes da patria da rua da Misericordia ! Um está desafiado para o meio da rua (como homem), outro ameaçado para um duello, outro ameaçado simplesmente de morte.

Ora imaginem a situação de um homem que nunca foi assassinado e vê-se de repente em perigo de levar um tiro como se fosse um simples bicheiro.

Ah ! não ! antes ser moço de cégo do que chefe politico neste tempo.

MARION.



Os *chauffeurs* cansados de atropelar todo o mundo deram para se ferir a si mesmos.

Contam os jornaes que um delles, uma destas tardes querendo apanhar um figo na encosta do morro do Jogo da Bola cahiu e rolou até a rua Senador Pompeu.

Vejam lá. Ia apanhar um figo e plantou uma figueira.

No que deu a colheita de uma fructa !

Mas é assim. As fructas sempre foram prejudiciaes aos homens. Por causa de uma maçã é que nosso pae Adão complicou toda a sua existencia e a nossa de quebra.

FESTAS

A semana a relatar, periodo transcorrido sob o influxo de impiedosa canicula encerrou duas datas profundamente ligadas á historia da Republica Brasileira — uma, a inicial, a da proclamação e outra a do decreto que instituiu a Bandeira. São commemorações essas para a infancia, tendendo insuflar-lhe o sentimento do civismo, enraizando-lhe o amor deste regimen e robustecendo-lhe o Amor da Patria no culto official ao symbolo da nossa nacionalidade.

Assim, as crianças representaram o papel mais saliente nesses festejos, as crianças e os soldados *les enfants de la Patria* e também os operarios que vivem ainda na infancia dos seus ideaes.

*
* *

Em 15 de Novembro houve a inauguração da Praça Vinte de Setembro, em Copacabana e da fonte luminosa no Passeio Publico, festas populares muito concorridas, amenisadas pela musica de bandas marciaes e enaltecidas com a presença do mundo official.

*
* *

O Corpo de Bombeiros festejou essa data, distribuindo medalhas a praças distinctas, e nos quartéis realizaram-se folguedos varios e foram lidas ordens do dia exaltando o facto commemorado.

*
* *

Os vasos de guerra nacionaes, de accordo com a pragmatica naval, amanheceram embandeirados em arco. deram as salvas do estylo e á noite ostentaram um cuidada iluminação, sendo acompanhados pelos navios de guerra estrangeiros.

*
* *

No Palacio do Cattete realizou-se a recepção official e do Pavilhão S. Luiz o Sr. Presidente da Republica e altas autoridades assistiram o lindo fogo de artificio.

*
* *

Ha a mencionar ainda a festa no Jardim da Infancia Campos Salles e o encerramento do IV Congresso Operario, solemnidade esta que teve remate com uma *marche aux flanbeaux*.

*
* *

E a Avenina Central engalanada, ridente, com bandeiras tremulando ao vento, coretos com bandas de musica, repleta, scindida por um curso de car-

imagens e mais tarde profusamente illuminada foi uma das mais bellas modalidades da festa nacional.

*
* *

A festa da Bandeira logrou brilho igual até ás quatro horas da tarde, quando após a ebulição de um dia escaldante uma tormenta desencadeou sobre a cidade.

Ao meio-dia, nos quarteis, nos estabelecimentos civis e militares, nas repartições publicas, nas escolas, no mar e em terra estrondaram salvas, e foguetes fugiram pelo espaço saudando o hasteamento da Bandeira.

*
* *

Dentre os estabelecimentos publicos onde essa commemoração logrou mais realce foi no Collegio Militar cuja administração aproveitou a data para solemnizar a entrega de premios e de titulos a ex-alumnos que concluíram o curso de agrimensor. Ao acto compareceram o Sr. Presidente da Republica, Ministros, officiaes superiores e muitas senhoras que assistiram a uma sessão solenne e exercicios militares, de gymnastica, de esgrima e de equitação.

*
* *

O commandante e officiaes do cruzador francez *Jeanne d'Arc* foram alvo de muitas festas promovidas pela colonia patricia elementos officiaes, associações e representação diplomatica e consular de França. Dentre essas festas merecem especial destaque as realizadas na residencia do Sr. Alfred Conein, um banquete e recepção; no Cerele Fransez, um concerto e baile e na Escola Naval, uma *matinée* bem organizada.

*
* *

Esse interregno, cujos actos risonhos vamos restando, encerrou dous concertos magnificos, um obedecendo á idéa de manifestação de apreço provido por um grupo de amadoras de canto em homenagem a sua professora Sra. Mazzoli Orsini outro exclusivamente artistico — o recital do pianista Sr. Charley Lachmind, sobre o thema "A musica de dansa atravez dos seculos", uma sessão musical de alto valor, que foi devidamente apreciada por auditorio selecto e numeroso.

*
* *

No Gymnasio de S. Bento houve tambem uma sessão solenne para collação de gráo a um alumno, distribuição de premios e outras distincções, acto esse muito concorrido.

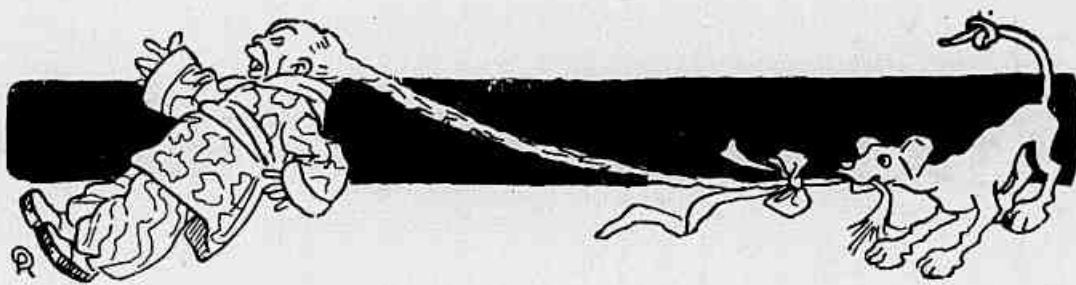


Ainda não conseguiu encontrar quem o levante o premio prometido pela França e a Inglaterra, a quem conseguisse voar sem motor.

Trata-se de inventar um apparelho, uma especie de *bicycletta*, com azas, que se levante do solo só pela força dos pedaes.

E não ha quem o consiga.

No Brasil é que esse concurso devia dar sorte, porque aqui, geralmente anda tudo no ar e, a cada instante as cousas ameaçam ir pelos ares.



Viram como esse pessoal festejou o "15 de Novembro"

Fez carnaval na Avenida.

Ainda está para haver povo mais carnavalesco do que este.

Não sabe commemorar cousa alguma senão carnavalescamente.

Hão de ver que mais dia menos dia, essa gente commemora até Finados com *confetti* e lanças-perfumes.

Andamos todos os dias a nos queixar de nossos automoveis... Entretanto diz um telegramma de Roma que, na cidade de Como um só automovel entrou em uma casa, matou tres pessoas e feriu quinze!

Pilulas! aqui ainda não appareceu um fon-fon assim tão tanto assassino como esse da cidade de Como.

E' o caso de exclamar:

— Como é isso?

Então lá não vou.



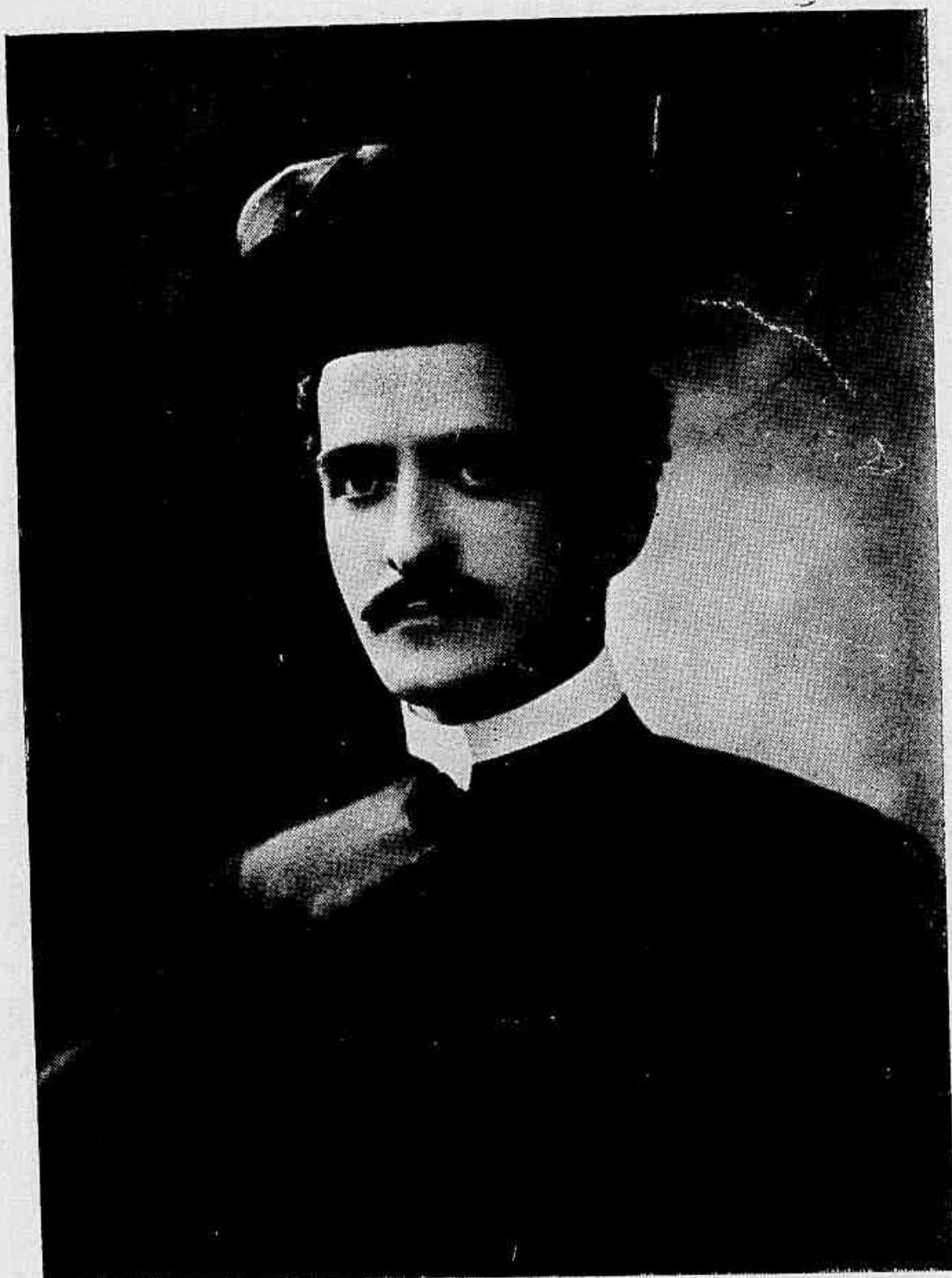
O caso dos caixotes do *Saturno* ainda está dando o que fallar.

Agora resolveram prender os culpados mas alguns já estão no seguro a começar por um tal Pedro de Souza, que disparou levando mais duas centenas de contos de réis, que estavam num Banco.

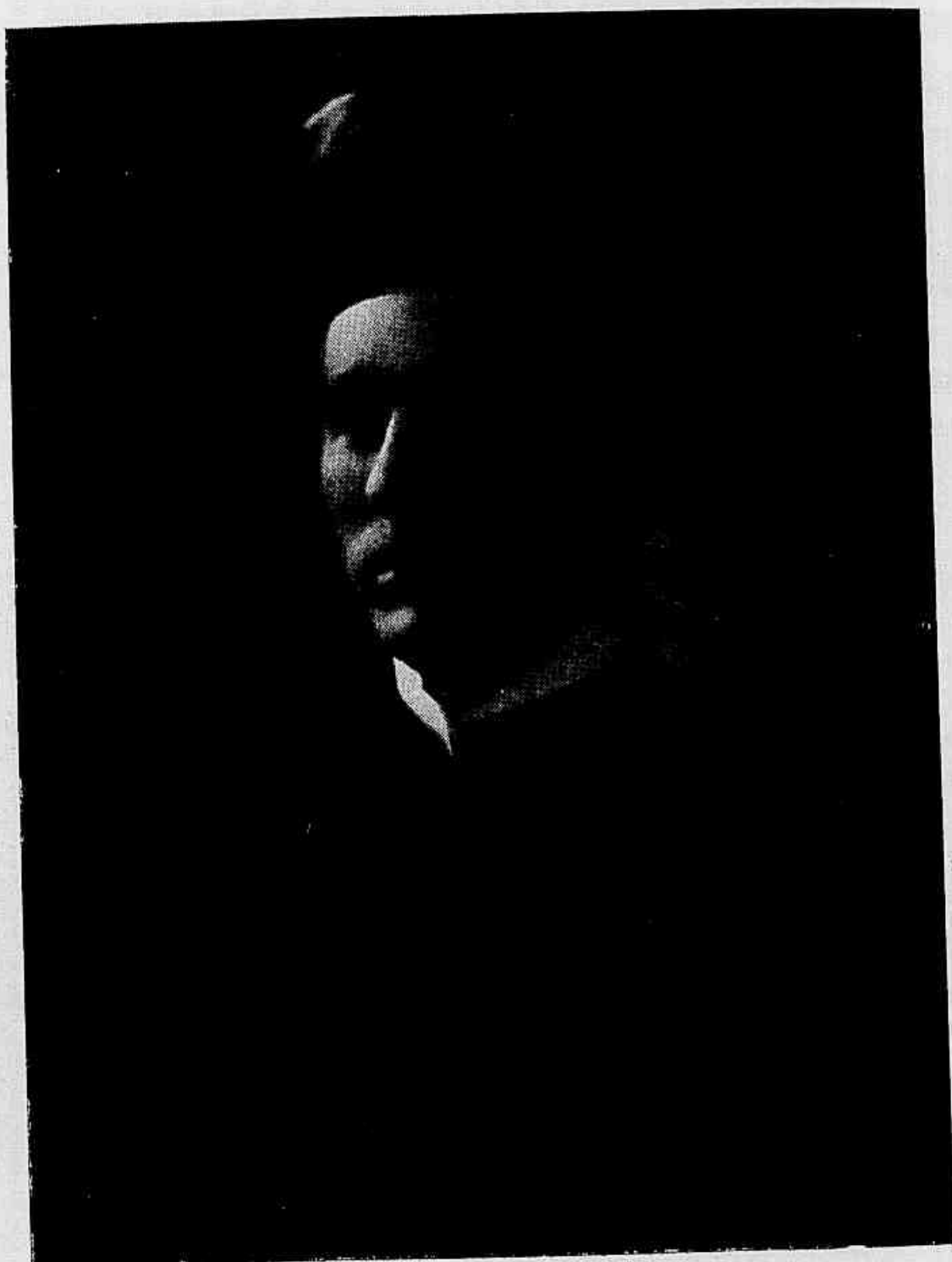
O camarada é Pedro, mas nada tem de Manuel de Souza. A policia é que mais uma vez fez de Manuel Bôbo.

ECHOS DAS ESCOLAS SUPERIORES

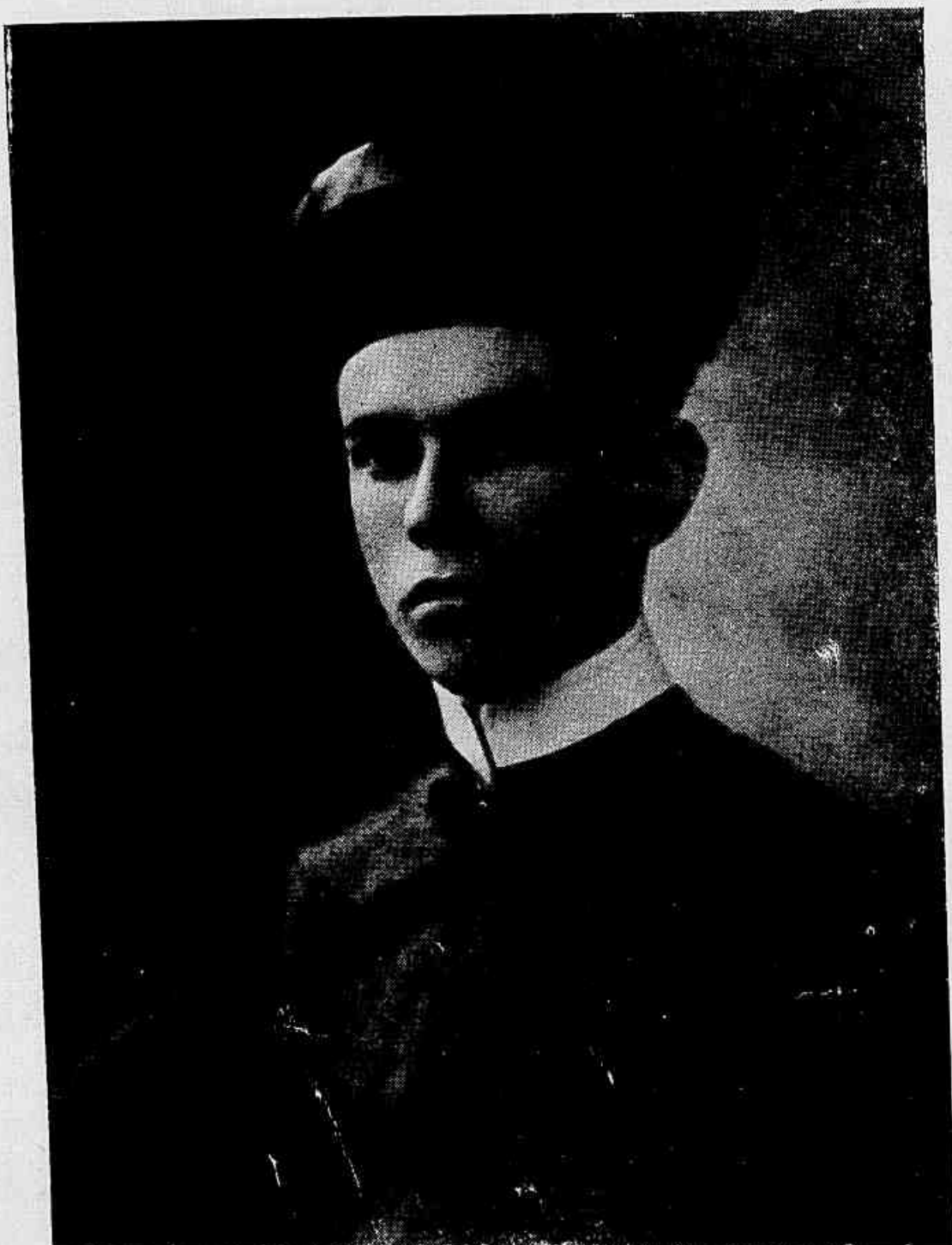
Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro



Bacharelando Alexandre Naylor



Bacharelando Jayme Marques de Oliveira



Bacharelando Alair Rios



Bacharelando Francisco Zagari

ISAURA

(Ao mestre e amigo Ignacio Raposo)

Em meu cerebro martyrisado em divagações sombrias, um nome se encerra cheio de intenso — puro sentir.

E' o teu, gentil creança, meiga Zazá!

Por ti, mimosa huri das flores, peregrina imagem, ha em mim o tumultuar de indomitas paixões.

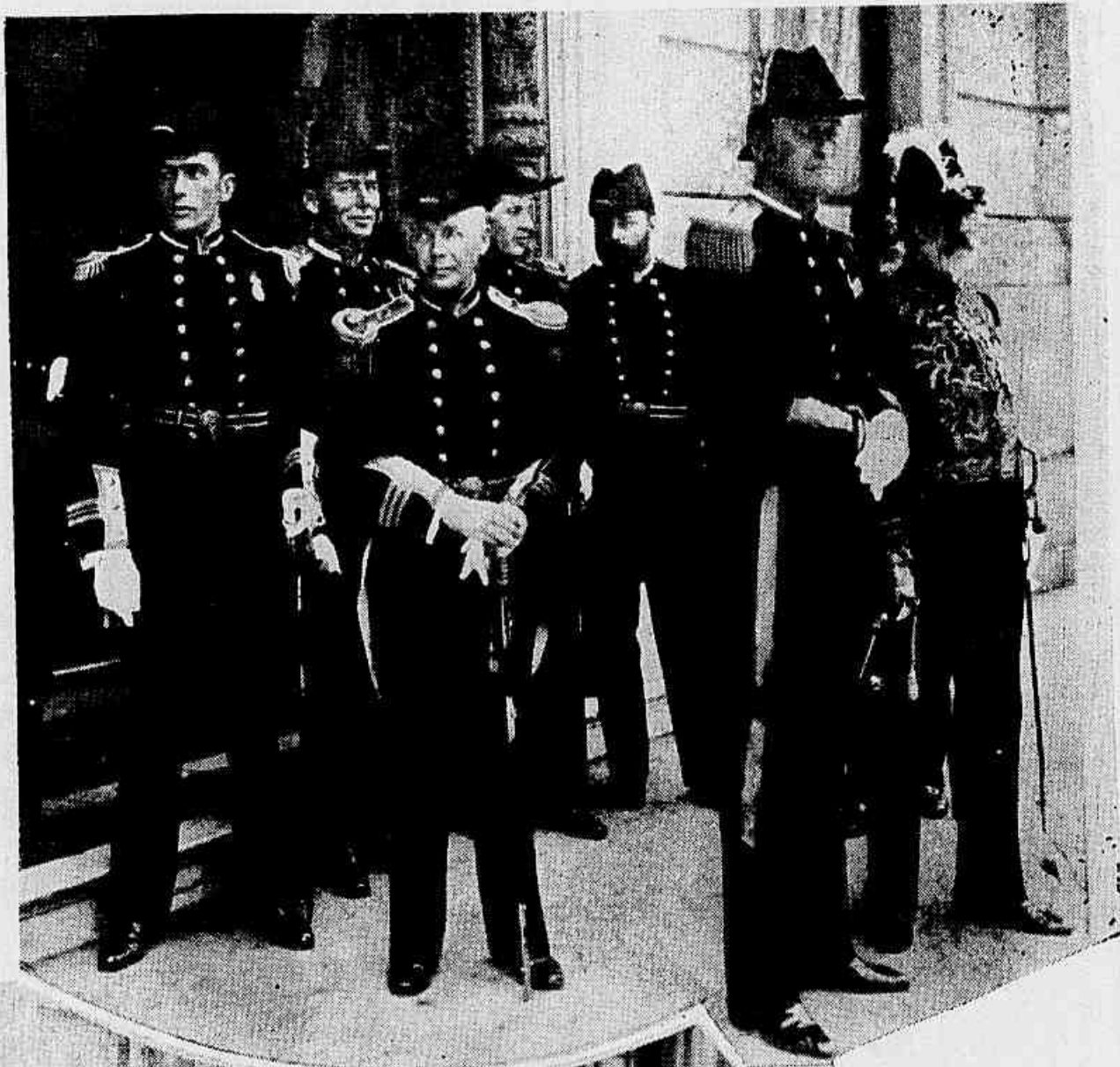
Por ti, petala cahida ao sopro do infortunio, eu sinto o extraordinario, o infrene pulsar em que se agitam das almas, os sensíveis, os nobres e grandes corações.

E' que em revoltas ondas, como as de um mar bravio, em ancias de bem querer meu Ser se absorve, se encanta, se debate, e em vago sonhar, como que em extases, se quebranta ante o mysterioso existir desse affecto ingente, que me dilacera o peito, a alma e o coração!

Crê, meu pallido e triste bogary-perfu-

RECEPÇÃO OFFICIAL NO DIA 13 DE NOVEMBRO

Instantaneos á sahida do Palacio do Cattete



Ao alto, officialidade do cruzador inglex "Glasgow".



Ao centro, officialidade do cruzador argentino "Buenos Aires".



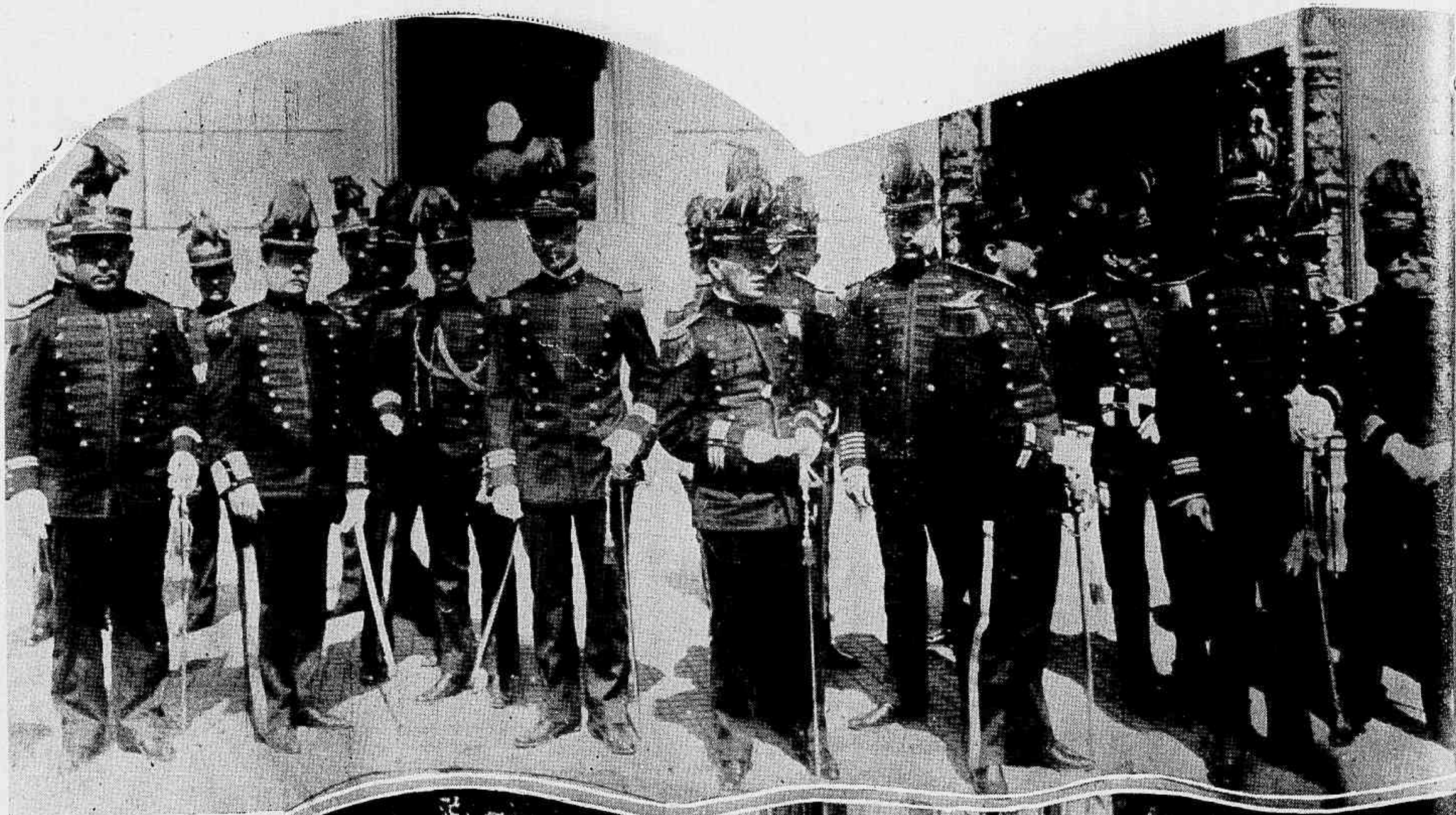
Em baixo, officialidade do cruzador francez "Jeanne d'Arc".

me; sinto-me abrazado desse amor santo e primeiro, mas...uma duvida me assalta:

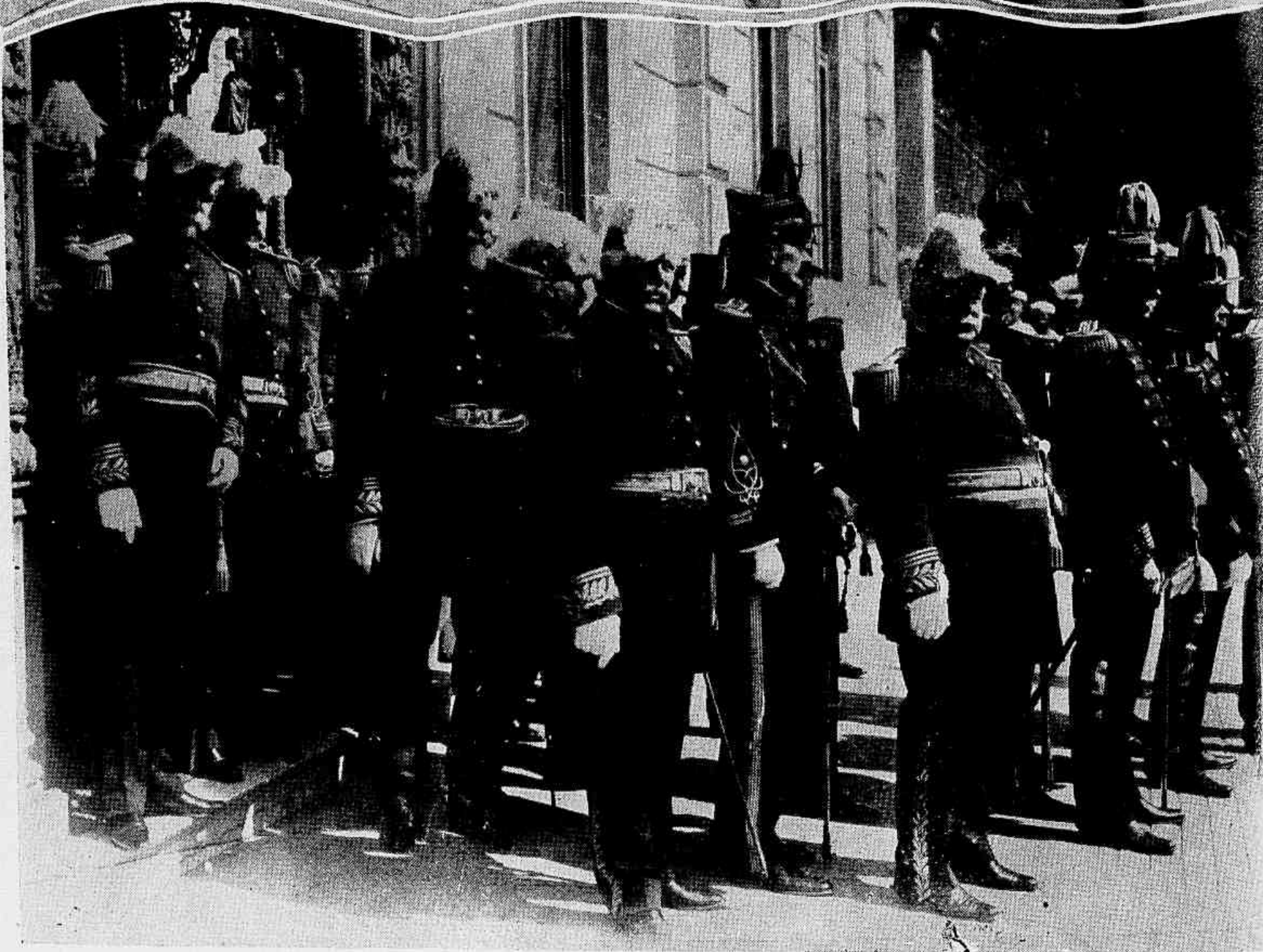
— A tua regeneração!

E, aspirando assim a palma da victoria, á Luz de um santo Amor, é que nessa insania, nessa agonia d'alma em que te fallo ás vezes, me abandono ao soffrer, a suppliciar-me, profunda, ingentemente.

Tenho a timidez da rola afflicta que se agita entre a folhagem e celere se transpõe ás alturas, quando te não observo e me não contemplo no céu de teu semblante, sombria de um lago á flor, quando te não vejo; tenho a um longinquo cahir de folhas, que o vento sopra, espalha, oscula, quando alguém te elama; e, em convulsões eu tremo a um ruído subtil, ao sopro da brisa, que cicia, que



*A o alto, com-
mandante e of-
ficialidade da
Guarda Na-
cional.*



*Em baixo, altas
patentes do Ex-
ercito.*

passa vaporosa tresandando aromas. quando me não é dado as harmonias ouvir da tua voz.

E... sempre a fatalidade a me tolher, a me embargar os passos quando te busco, e quando em mago suspiro, o peito meu a arfar, aneia a deliciar-se, em te offertando as primicias de um Amor, que se consubstancia no meu Eu e em meu intimo se traduz na languidez nostalgica de minh'alma !

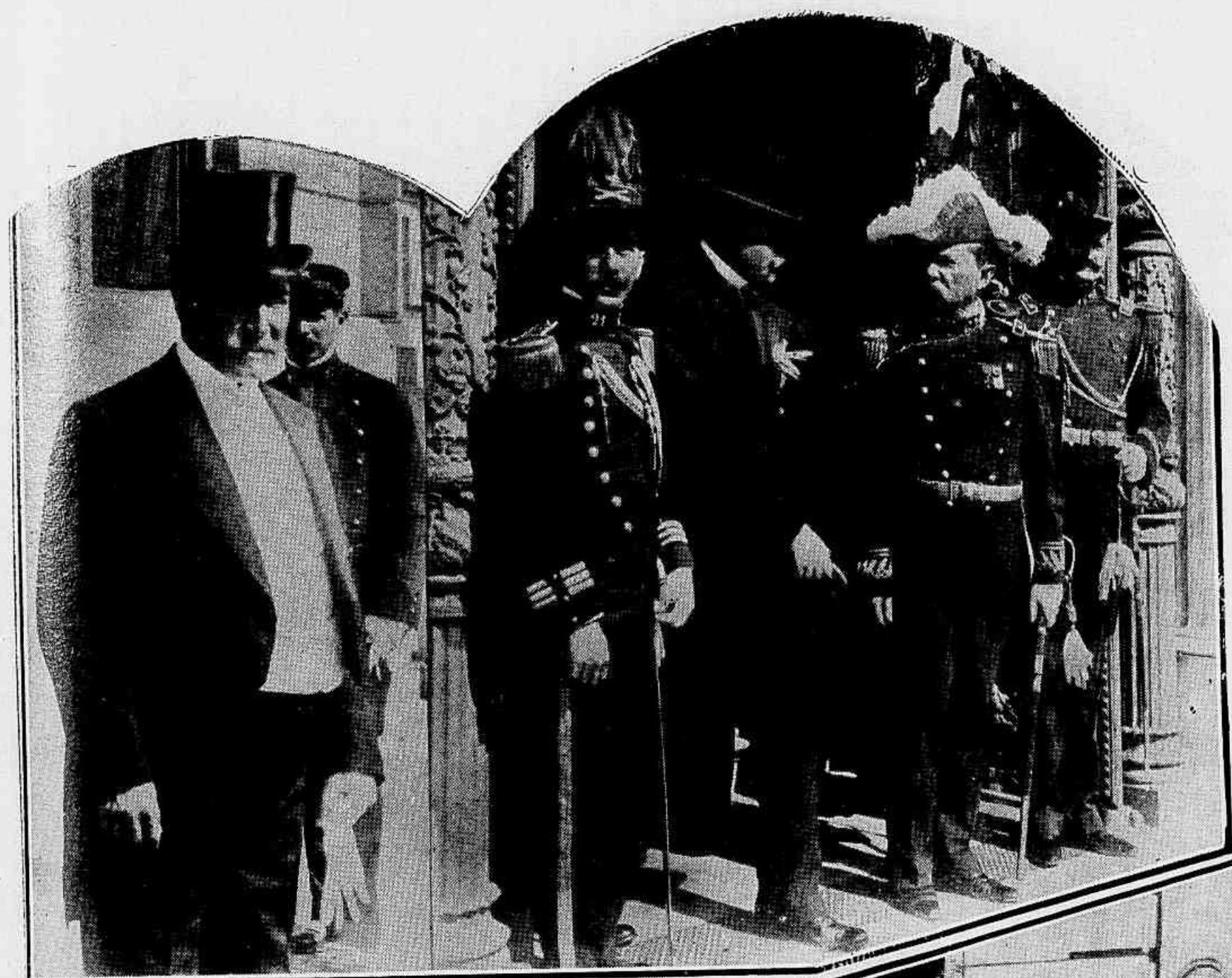
Franklin Cardoso dos Santos.

E por fallar em automoveis.

Elles parecem mesmo decididos a dar cabo da população.

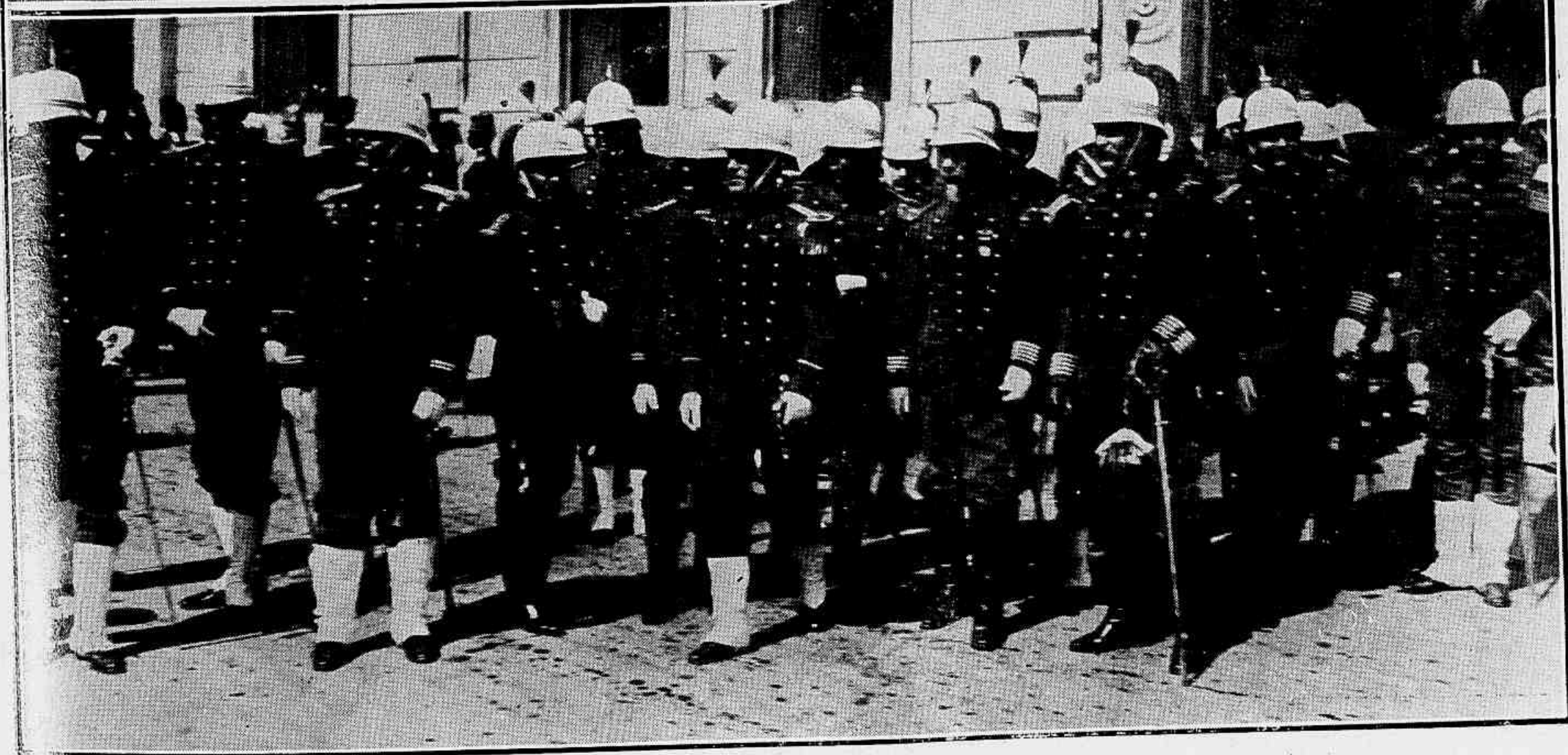
Não só passam por cima das costellas do pessoal como até não gostam de que a Assistencia socorra as victimas.

Pelo menos é o que se entende do facto de andarem agora escolhendo de preferencia o pessoal assistente para atropelar. Só esta semana passaram por cima de dois.



Ao alto, o Sr. Almirante Belfort Vieira, Ministro da Marinha e seu ajudante de ordens.

Em baixo, officialidade da Brigada Policial.



TELEGRAMMAS

BERLIM, 22 — As famosas usinas Krupp receberam encomenda de uma tranca de ferro com cincoenta metros de comprimento e cento e cincoenta de gossura. Ao que parece essa tranca é destinada á Sublime Porta, que já está arrombada pelos balkanicos.

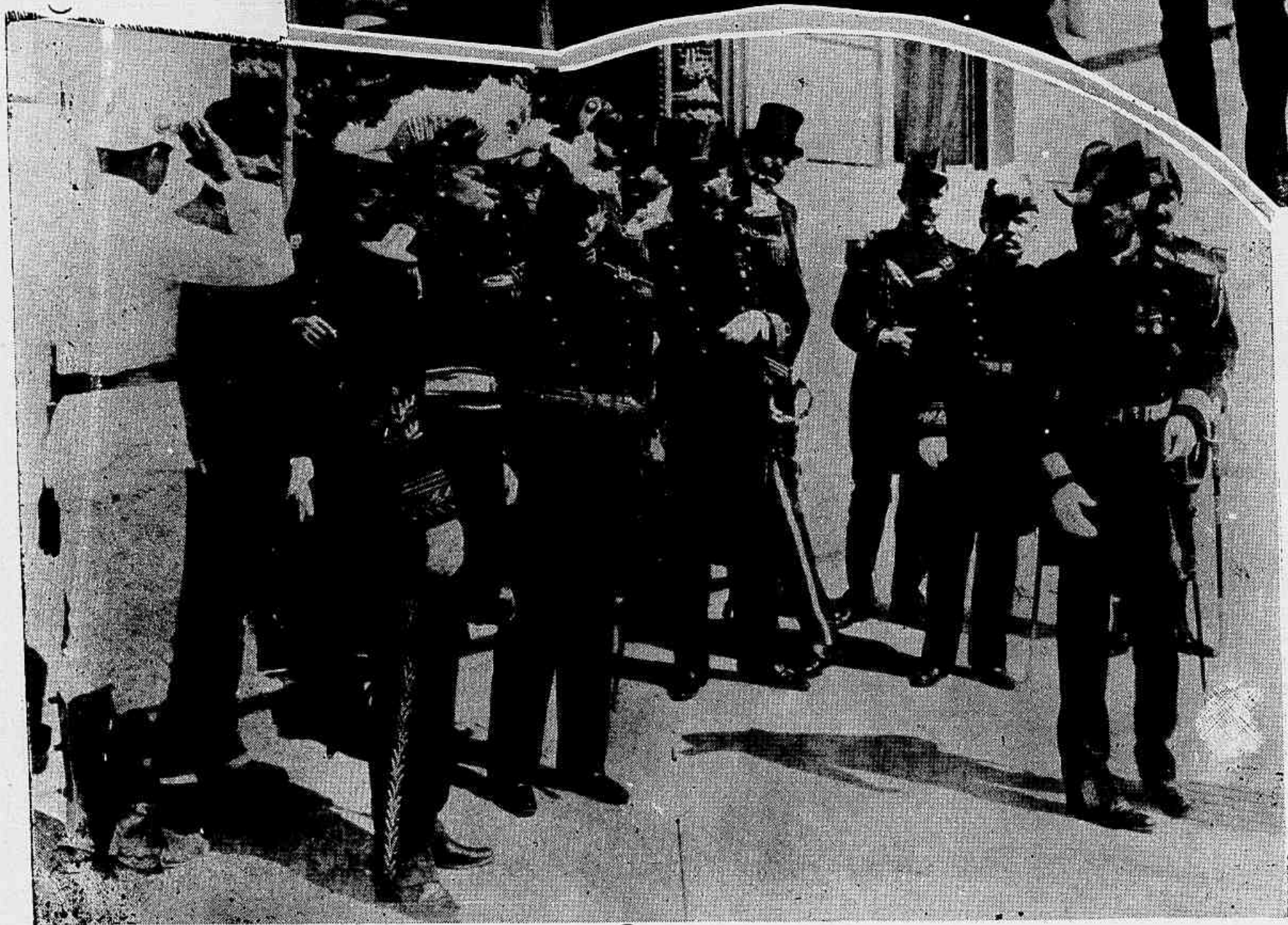
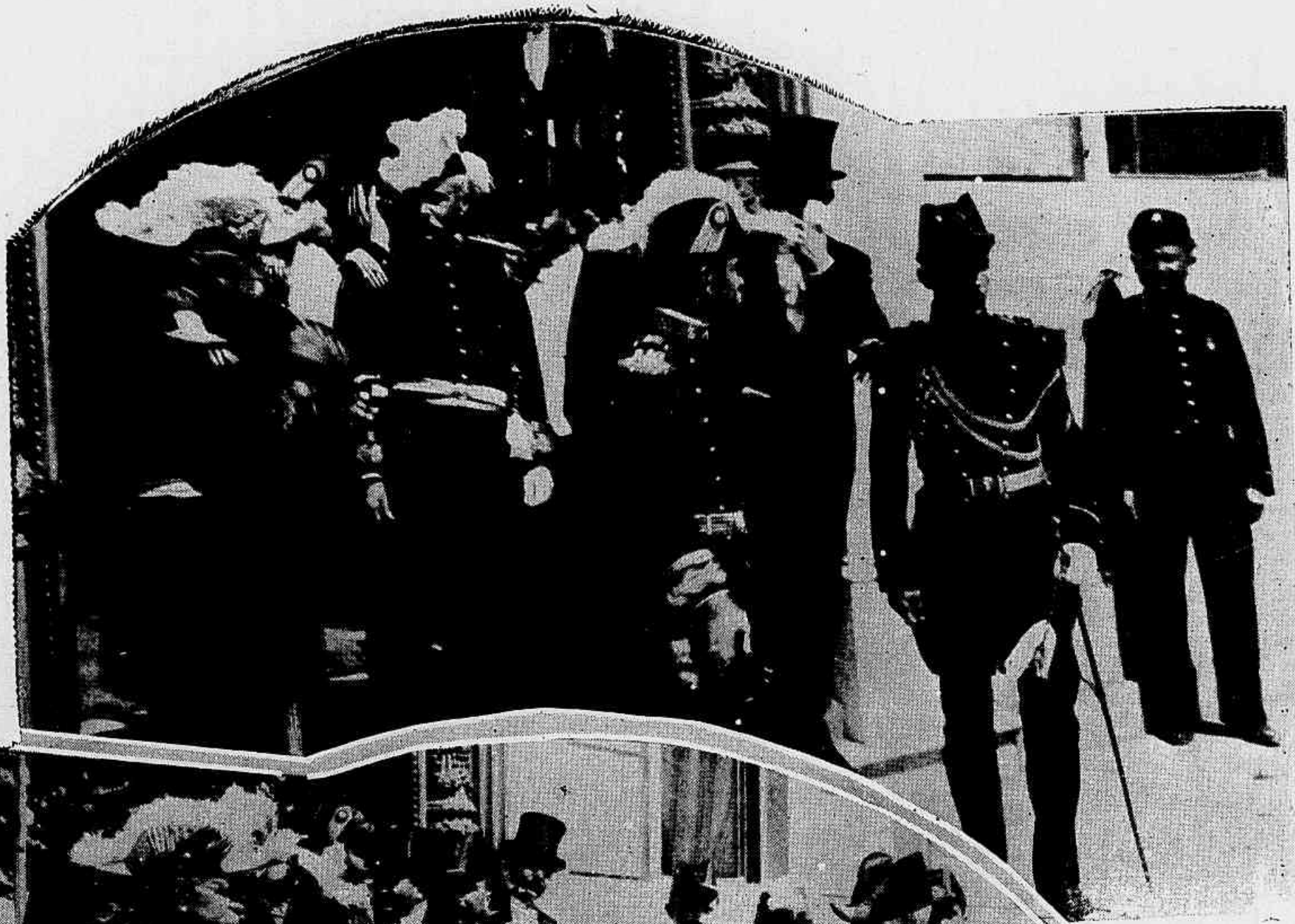
MADRID, 22 — O Chefe de Policia desta capital justificou-se plenamente dos deseuídos que lhe têm sido censurados ultimamente pela imprensa. S. Ex. explicou que, á vista das boas relações

estabelecidas entre a Hespanha e o Brasil, quiz, por amabilidade, seguir por algum tempo as normas da policia do Rio de Janeiro. Apesar disso alguns jornaes censuram o Chefe de policia madrileno dizendo que elle não soube imitar bem o collega carioca, pois que ainda não ha um mez prendeu dous gatunos.

NAPLES, 22 — Continúa admiravelmente prospera a prosperidade nacional. Para demonstrar o progresso nacional depois da annexação da Tripolitania basta dizer que a gente do povo já não compra o macarrão a metros e sim aos kilometros.

CURITYBA, 22 — E' absolutamente destituido de fundamento o boato de que appareceu

Os officiaes generaes do Exército e da Marinha sahindo do Palacio do Catete, após a recepção do dia 15 de Novembro.



Ao centro, no grupo superior, o General Caetano de Faria, Chefe do Estado Maior do Exército.

agora na região de Palmas uma Santa, que tem grande numero de fanaticos, ameaçando dar trabalho. Trata-se apenas de uma moça que tem o appellido de "Santinha" (de pão ôco) e é tão galante, que todos os rapazes da cidade têm verdadeiro fanatismo por ella. A autoridade a quem ella ameaça dar trabalho é o pretor que, em breve, terá que casar-a.

CONSTANTINOPLA, 22 — Os turcos ainda não apanharam uma só victoria. Em compensação tem apanhado em todos os combates pancada de eriar bicho.

SEBASTIANOPOLIS, 22 — Começou a campanha contra o jogo. Já hoje foi preso um garoto que jogou uma pedra num cachorro. Está

portanto novamente em vigor a prohibição de jogar nos bichos, mesmo que sejam apenas pedras.

SEBASTIANOPLA, 22 (*Ultima hora*) — Foi posto em liberdade o garoto do cachorro, por ter já terminado a campanha contra o jogo.

(*Agencia Hovas*).

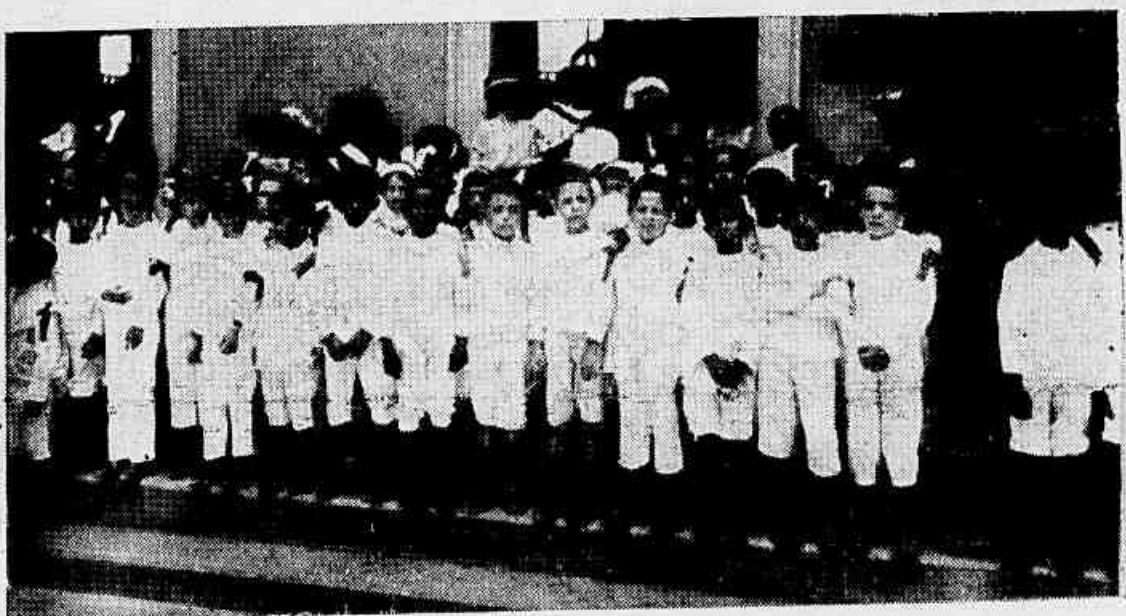
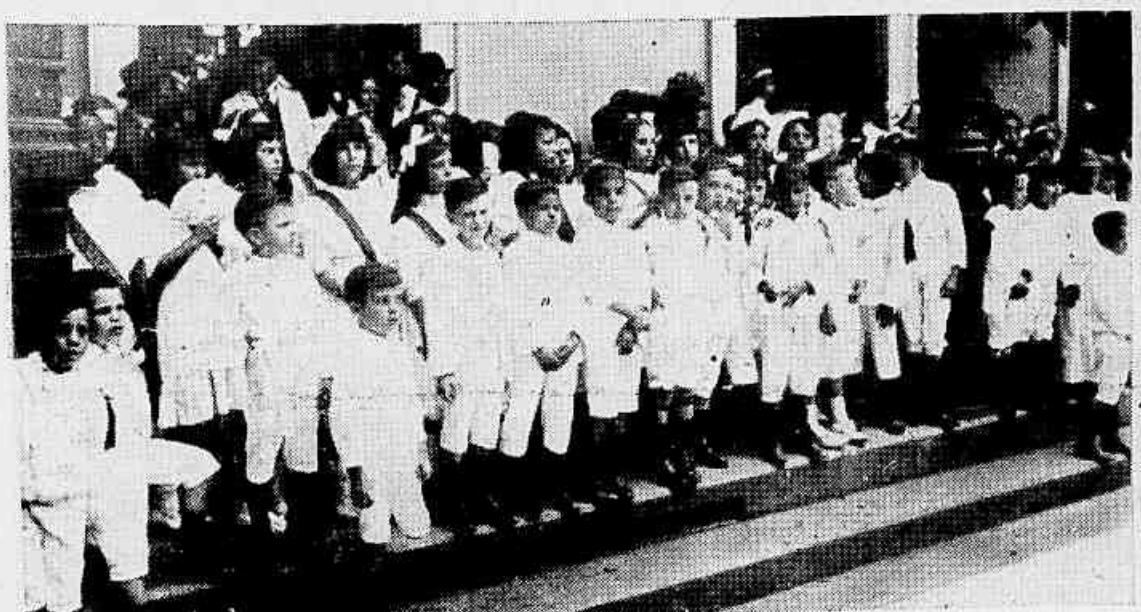
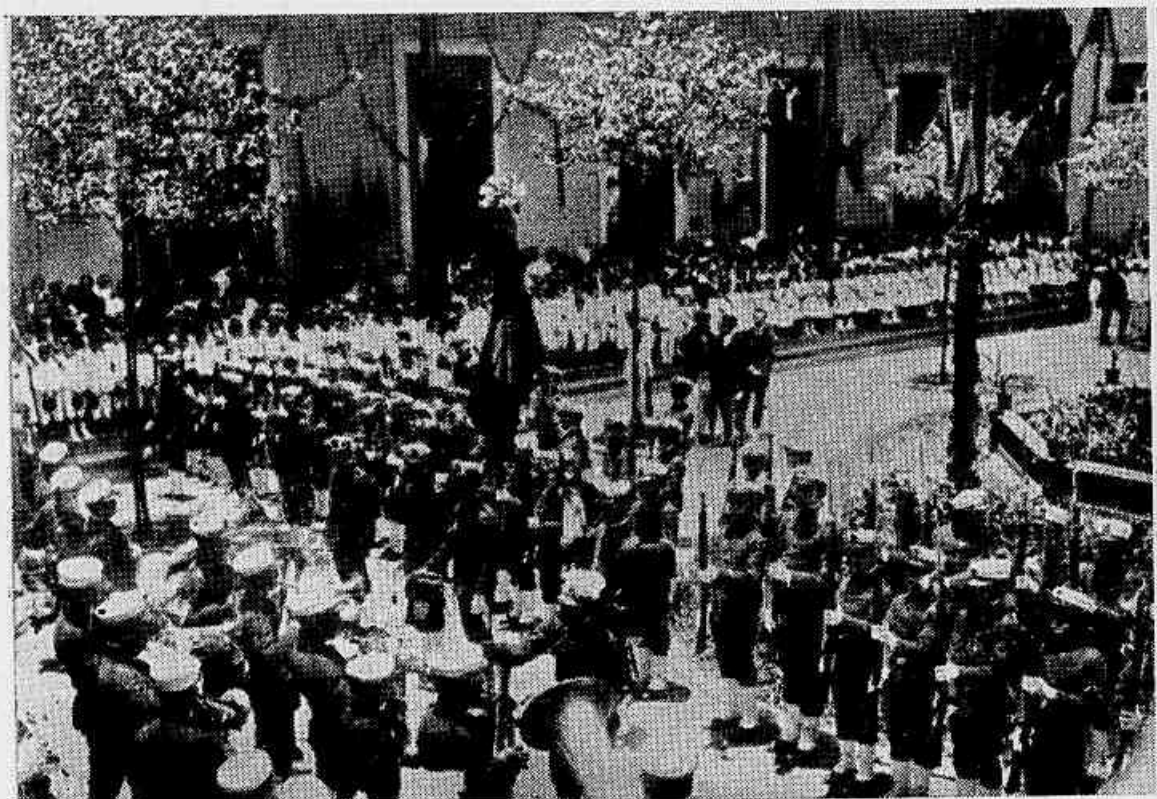
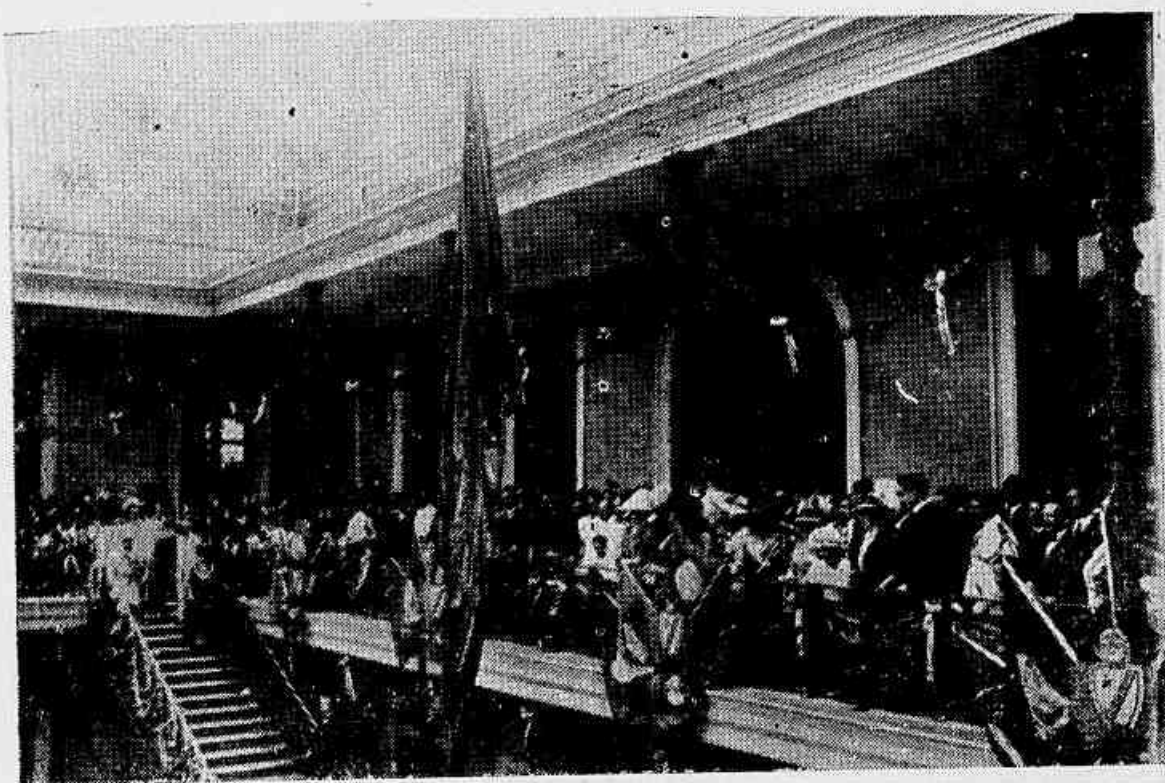
O governo decidiu-se afinal a augmentar o numero de soldados da Força Policial.

E' uma boa idéa... (Precisamos com effeito de maior numero de policiaes...) mas um pouco tardia, porque o numero de gatunos não esperou decreto nem autorização do Congresso para augmentar ha muito tempo.

A FESTA DA BANDEIRA

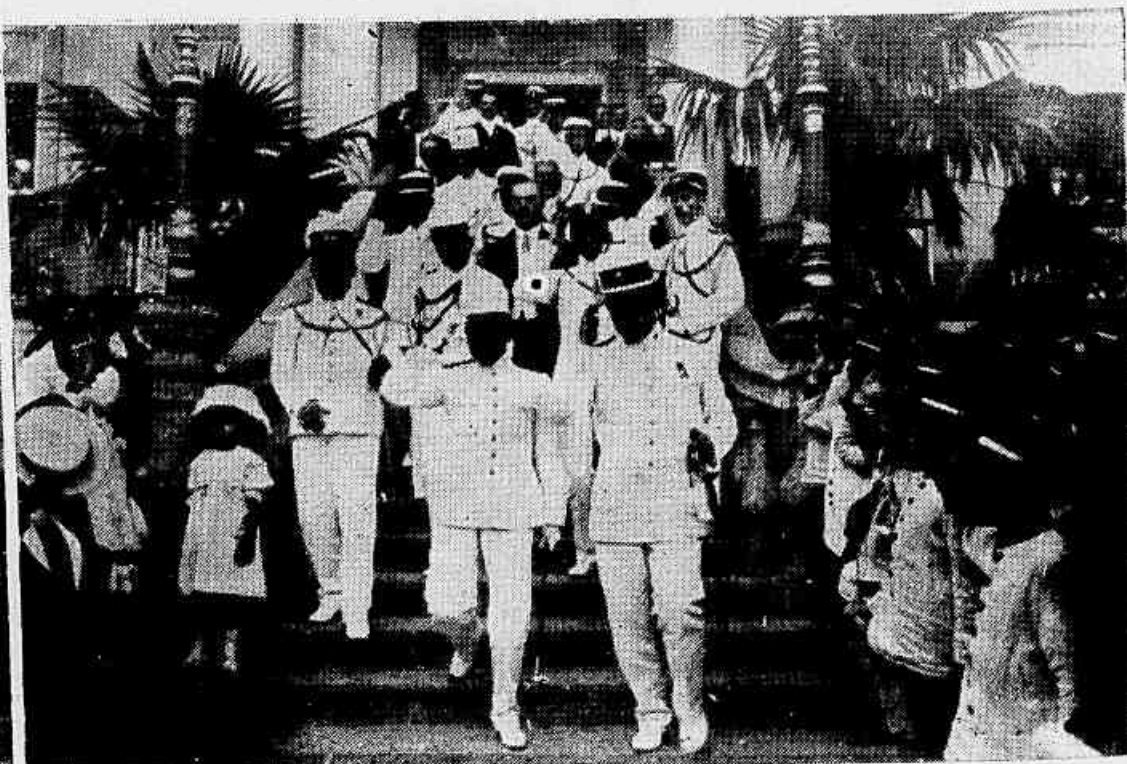
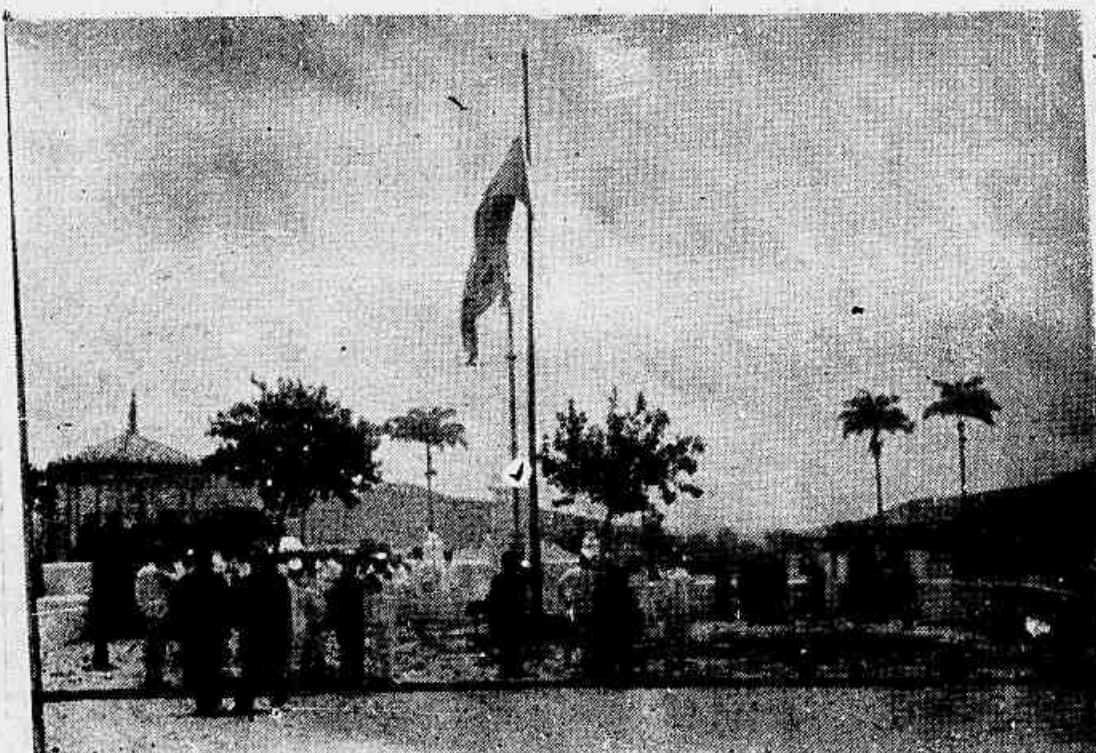
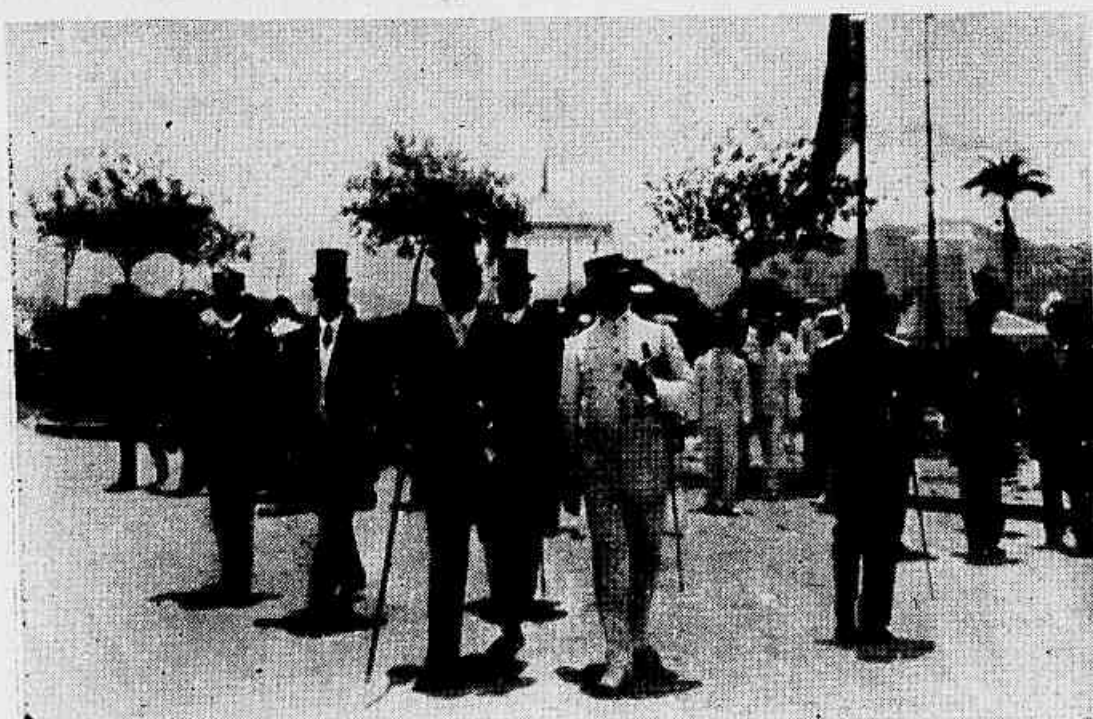
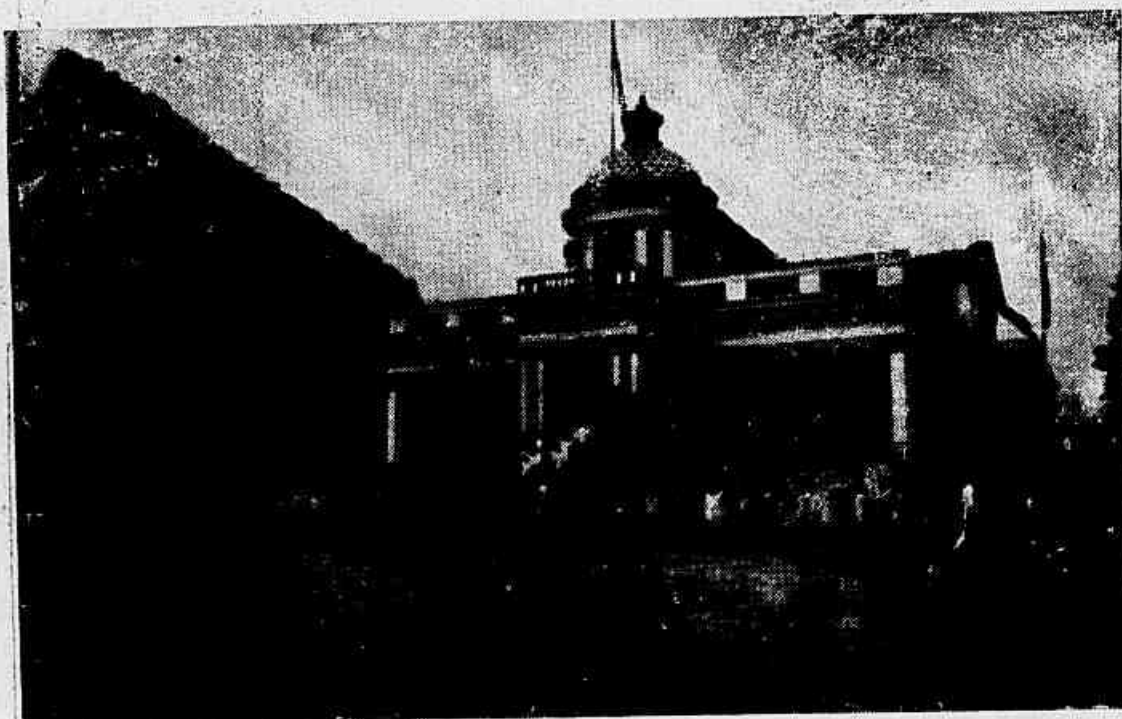
19 DE NOVEMBRO DE 1912

NA PREFEITURA





NO COLLEGIO MILITAR



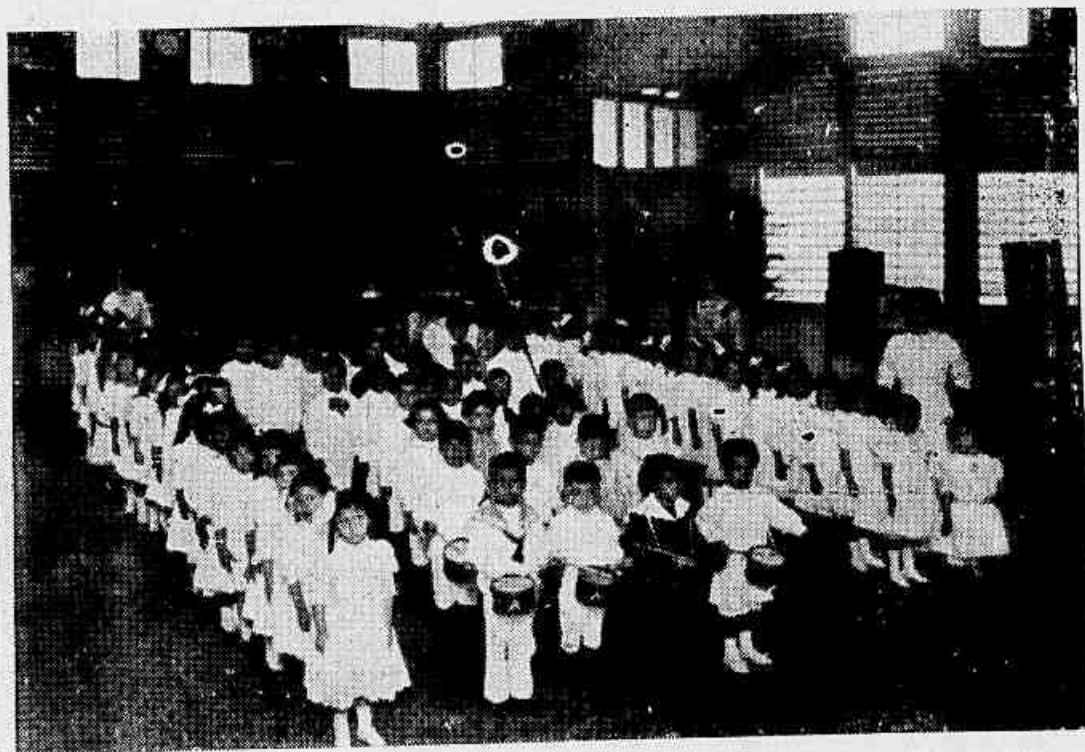
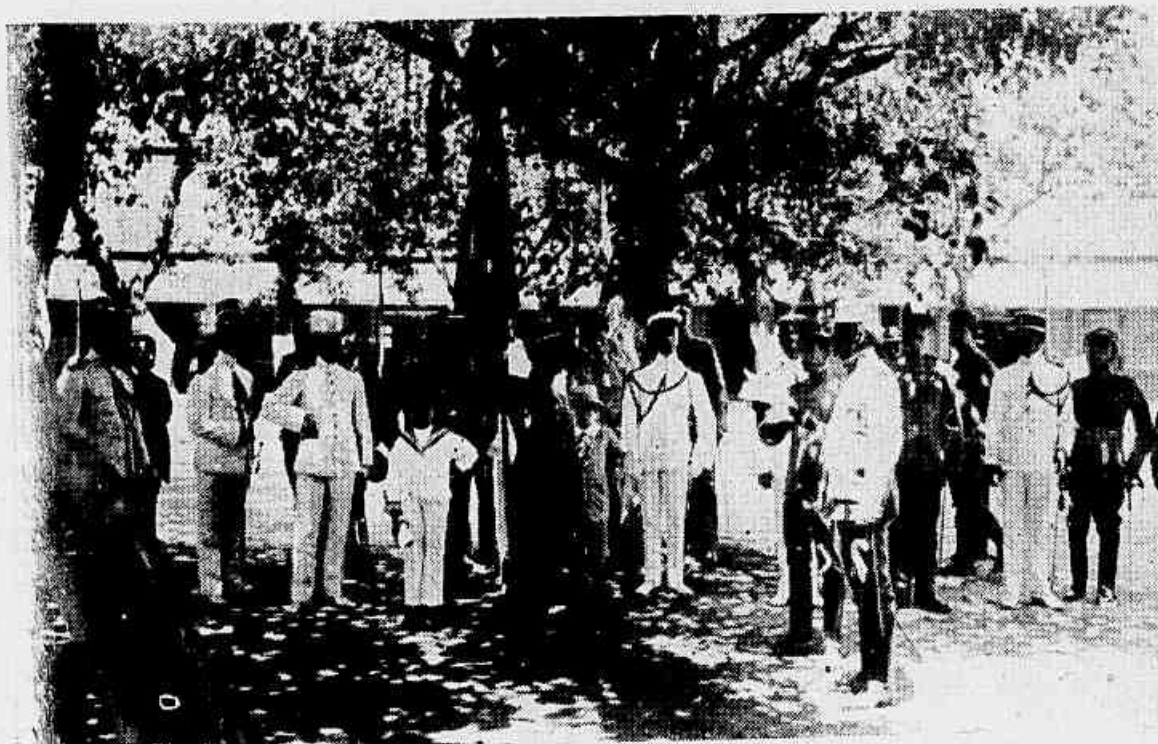
NO 1º REGIMENTO DE INFANTERIA



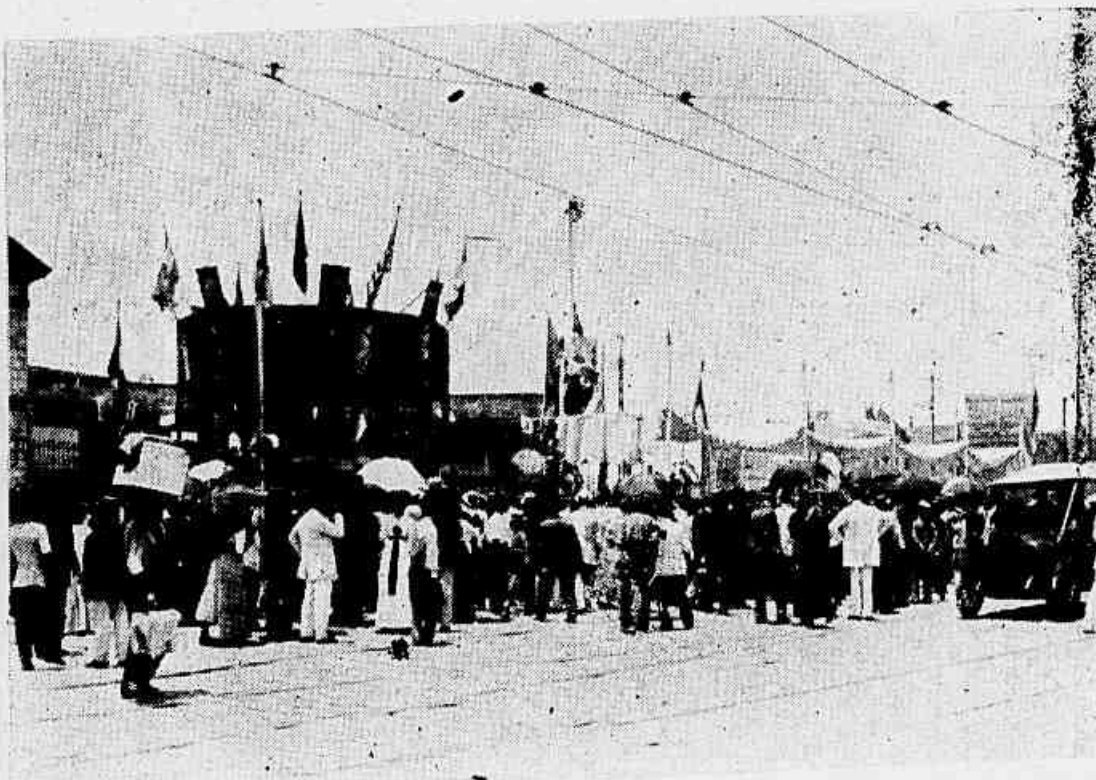
NA ESCOLA POLYTECHNICA



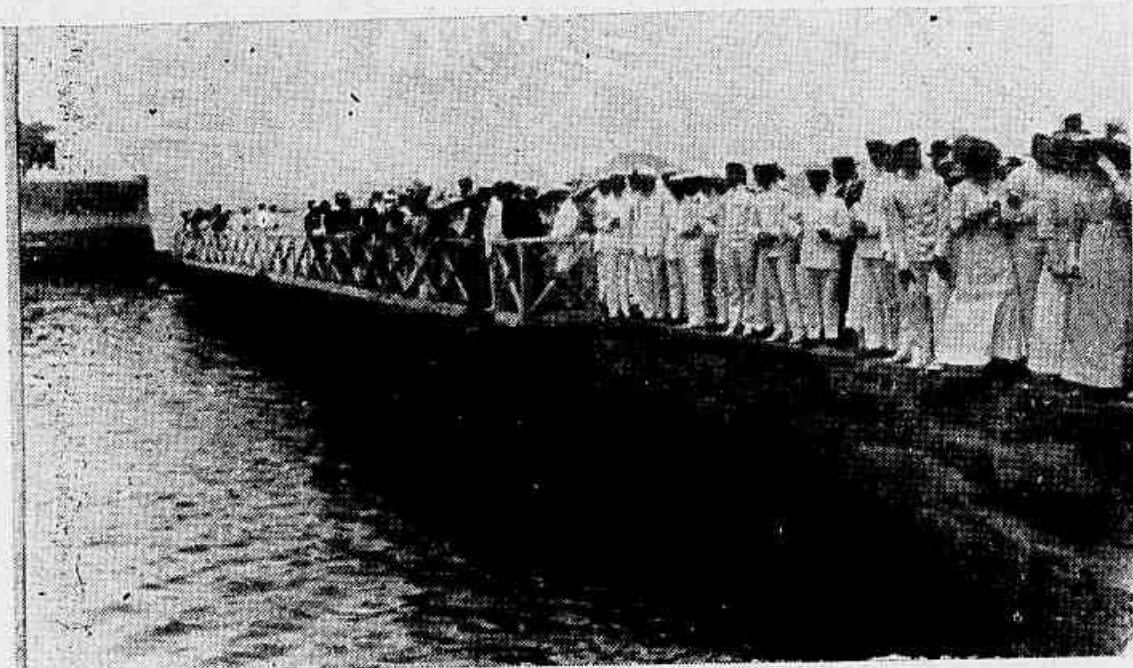
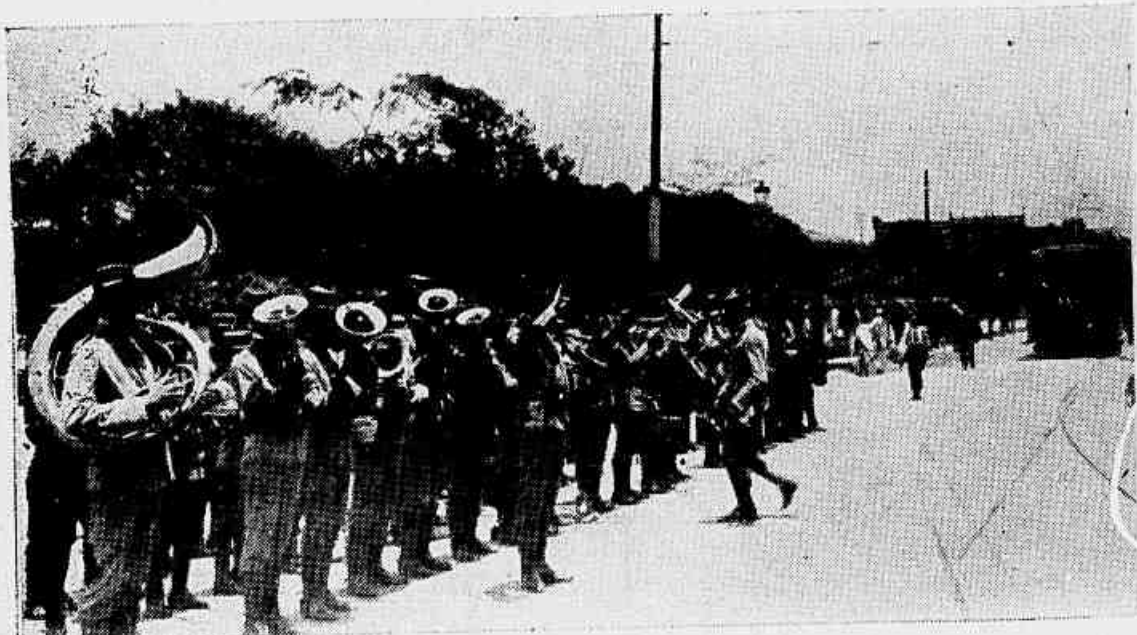
NO JARDIM DA INFANCIA



NA PRAÇA DA BANDEIRA



NO QUARTEL GENERAL



Um Congresso Medico reunido solemnemente, por ali, em uma cidade notavel, chegou á conclusão de que a origem principal da loucura é o alcoolismo.

Vejam só como a sciencia mente. Não consta que em nossa terra se beba mais alcool do que no estrangeiro e toda a gente sabe que não ha no mundo paiz de tanta mal'uquice.

RIBALTAS

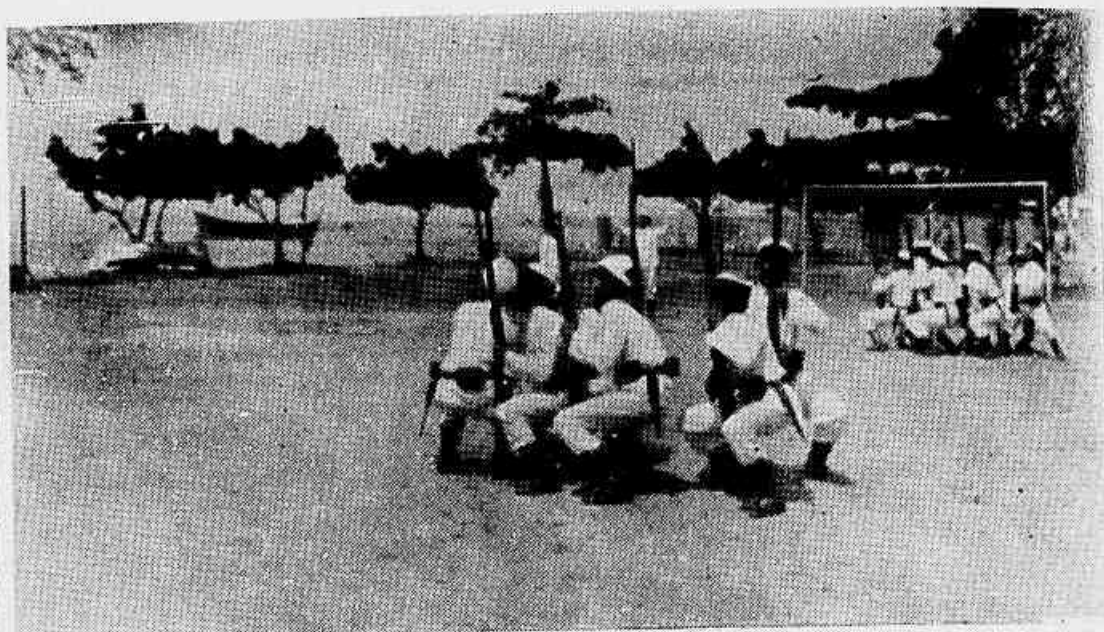
Pleno verão. Calor de rachar !
Estamos na estação da canicula.

Por isso, provavelmente, é que a estação theatral está profundamente canina. No *Chantecler* está em scena a revista *O Cachorro da Madama*; no *S. José*, o vaudeville *O Cachorro da Mulata*; nos cinemas está obtendo grande exito uma fita intitulada *O Cão da Baroneza* e até a salerosa companhia que nos está deliciando com varios *olé !* no *Recreio*, levou a scena a zarzuela *El Rey que rabió* na qual o principal personagem é um totó.

Sem contar que essas mesmas companhias têm levado á scena zarzuelas já muito velhas e cheias de cans.

Mas isso tem por causa principal o espantoso espirito de imitação que é o caracteristico de nossa abençoada terra. Aqui ninguem póde fazer alguma cousa com apparencia de exito sem ter imme-

NA ESCOLA NAVAL



diatamente centenas de imitadores, decalcadores e falsificadores.

O guarda nocturno do *Forrobodó* obteve popularidade, pois já não apparece uma peça de theatrinho por sessões, que não tenha um guarda ainda que seja municipal.

W. W. W.

*
* *

Felizmente o *Municipal* continúa com zelo e bom gosto admiravel sua temporada que tem sido uma victoria magnifica para os actores nacionaes, para os autores e sobre tudo para Eduardo Victorino que tem mostrado competencia e coragem em toda prova.

Sim, porque o resultado obtido pelos actores e autores é muito brilhante, mas relativamente mais facil, pois depende apenas de seu proprio esforço, ao passo que é muito arduo e temivel o trabalho de Eduardo Victorino, obtendo tal exito quando o resultado de seu esforço depende da methodisação do trabalho de muita gente, além do seu, que não é pequeno.

O Deputado Irineu Machado propoz que se estabeleçam na Camara aulas de Esgrima e Tiro ao alvo.

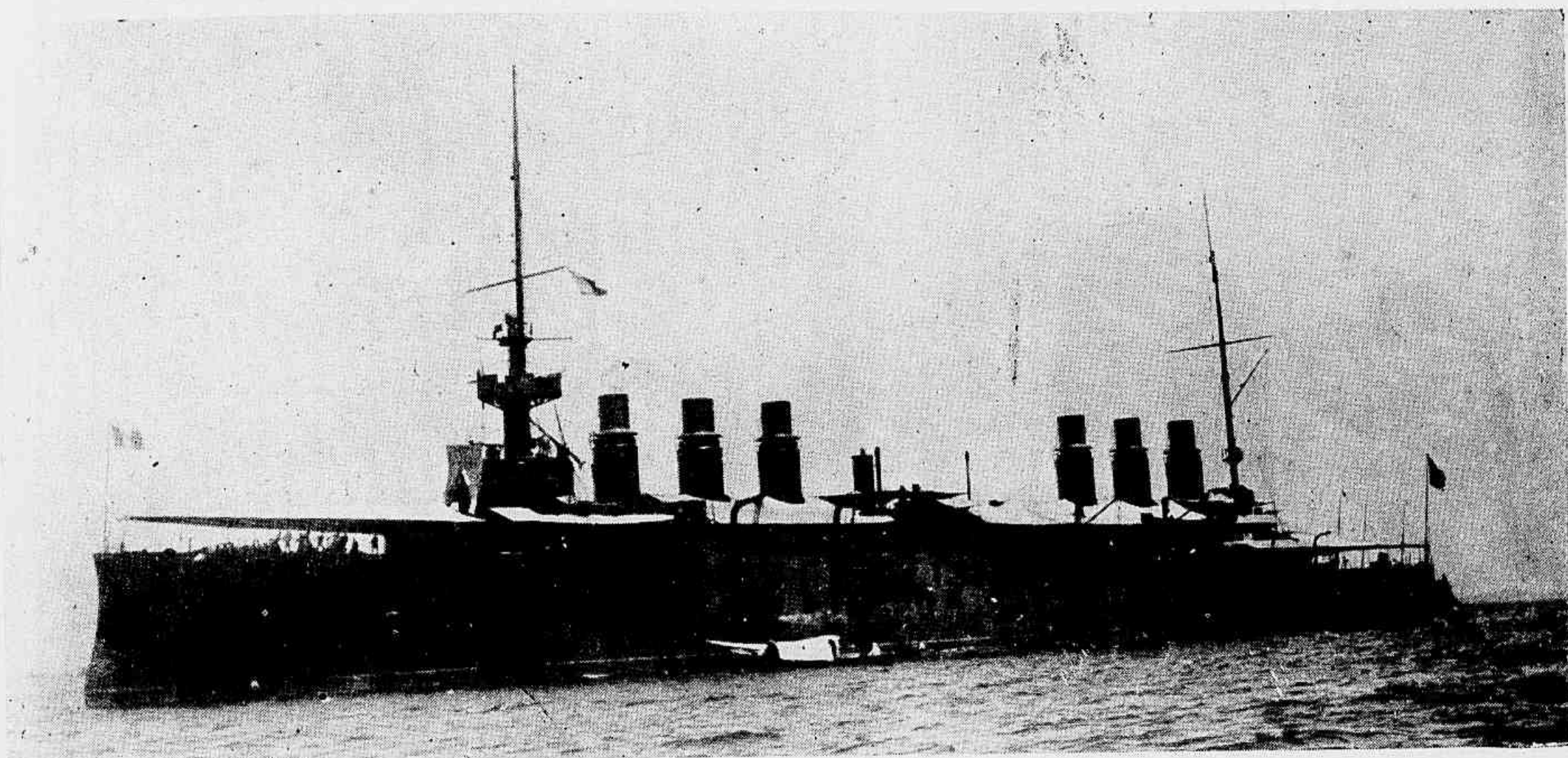
Não é má a idéa, mas deviam completá-la com aulas de compostura e... mesmo de portuguez.

Olhem que muitas vezes não é só a Constituição que soffre no meio de toda essa politica. A pobre syntaxe também é vio'ada ferozmente.

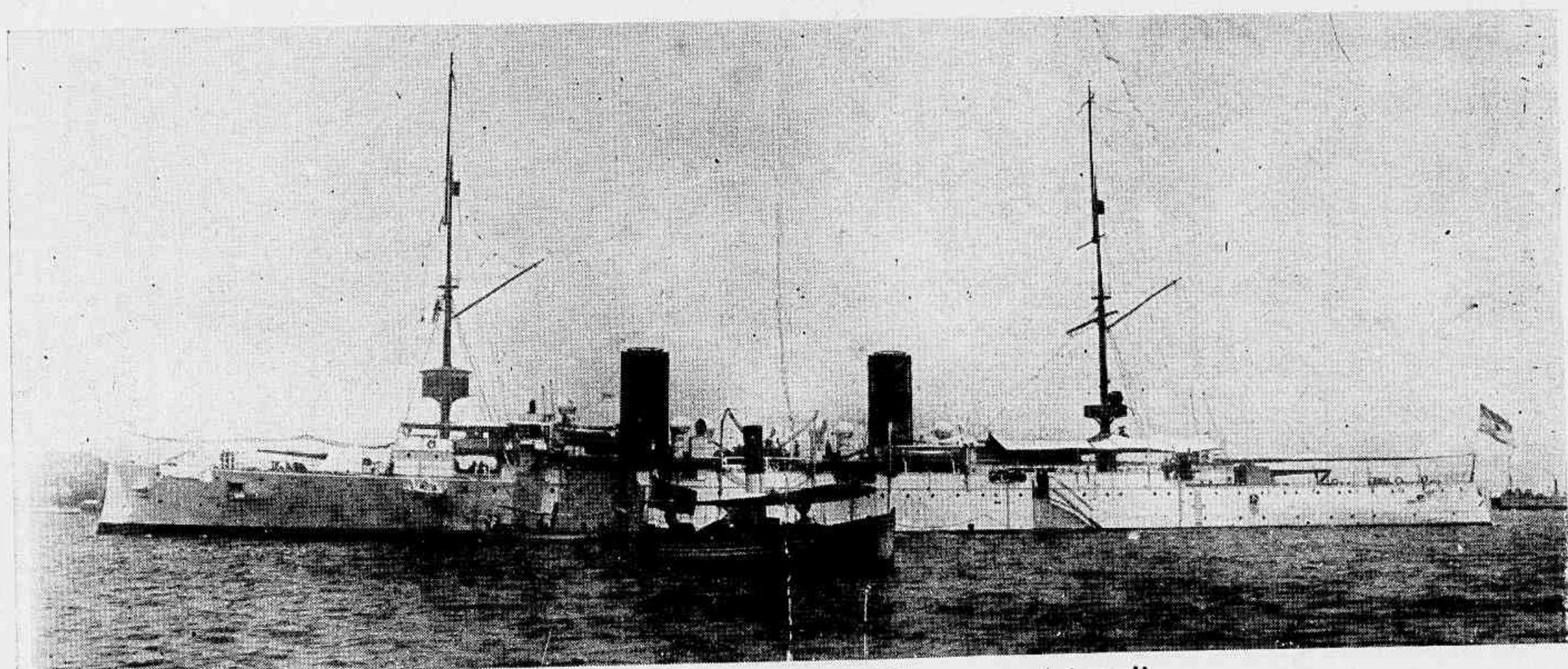


REVISTA DA SEMANA

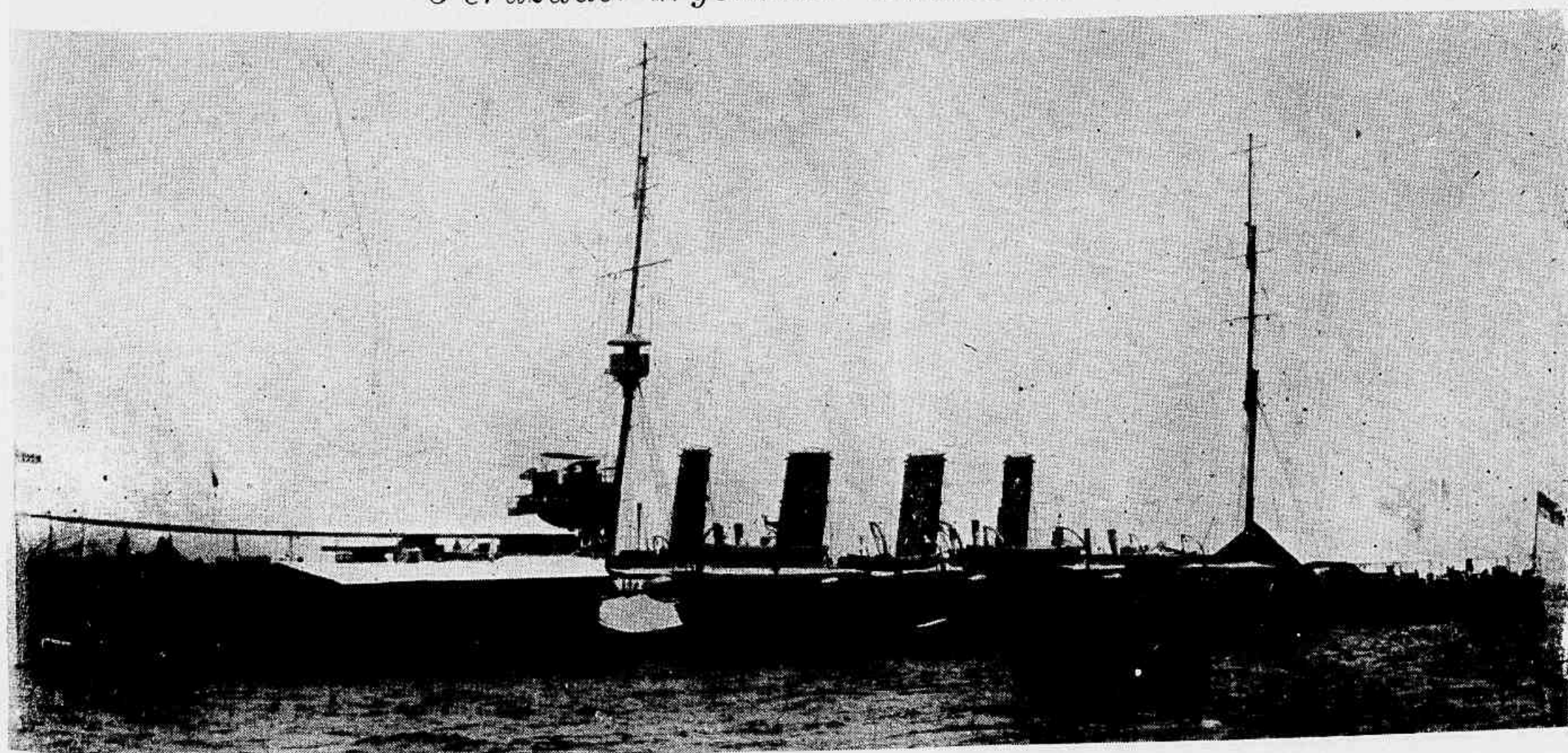
Os navios de guerra estrangeiros que festejaram a data de 15 de Novembro no nosso porto



O cruzador inglês "Glasgow"



O cruzador argentino "Buenos Aires"



O cruzador francês "Jeanne d'Arc"

NOSSOS HOSPEDES



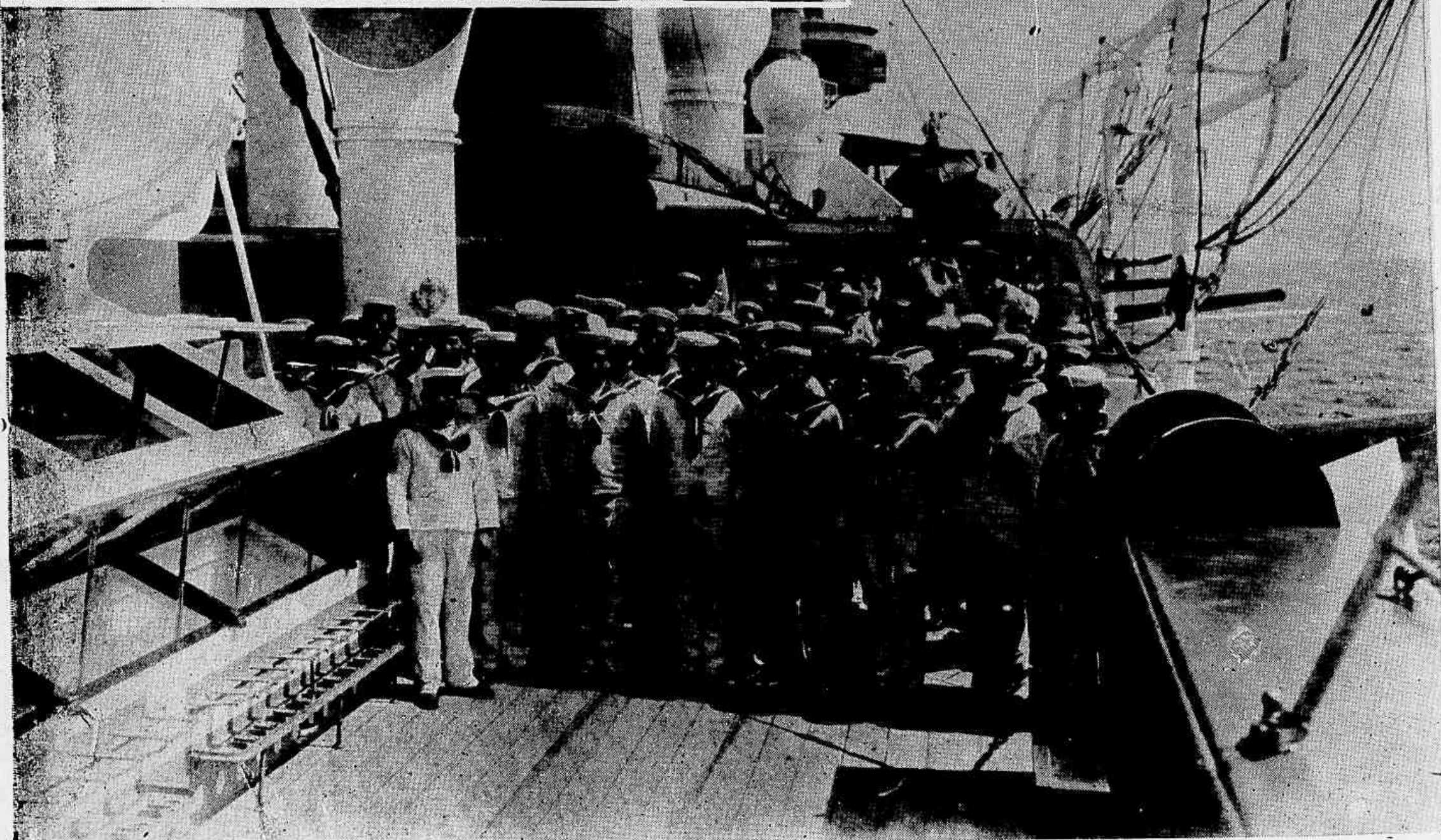
Os gatunos foram um dia destes fazer uma *visita* a um negociante (alta noite é claro) levaram tudo quanto quizeram (é clarissimo) porque a policia dormia (como é ainda mais classissimo) e a guarda nocturna cochilava para não passar a noite em claro.

Pois os ladrões levaram tudo e deixaram, a guiza de cartão de visita, uma bala de canhão revólver.

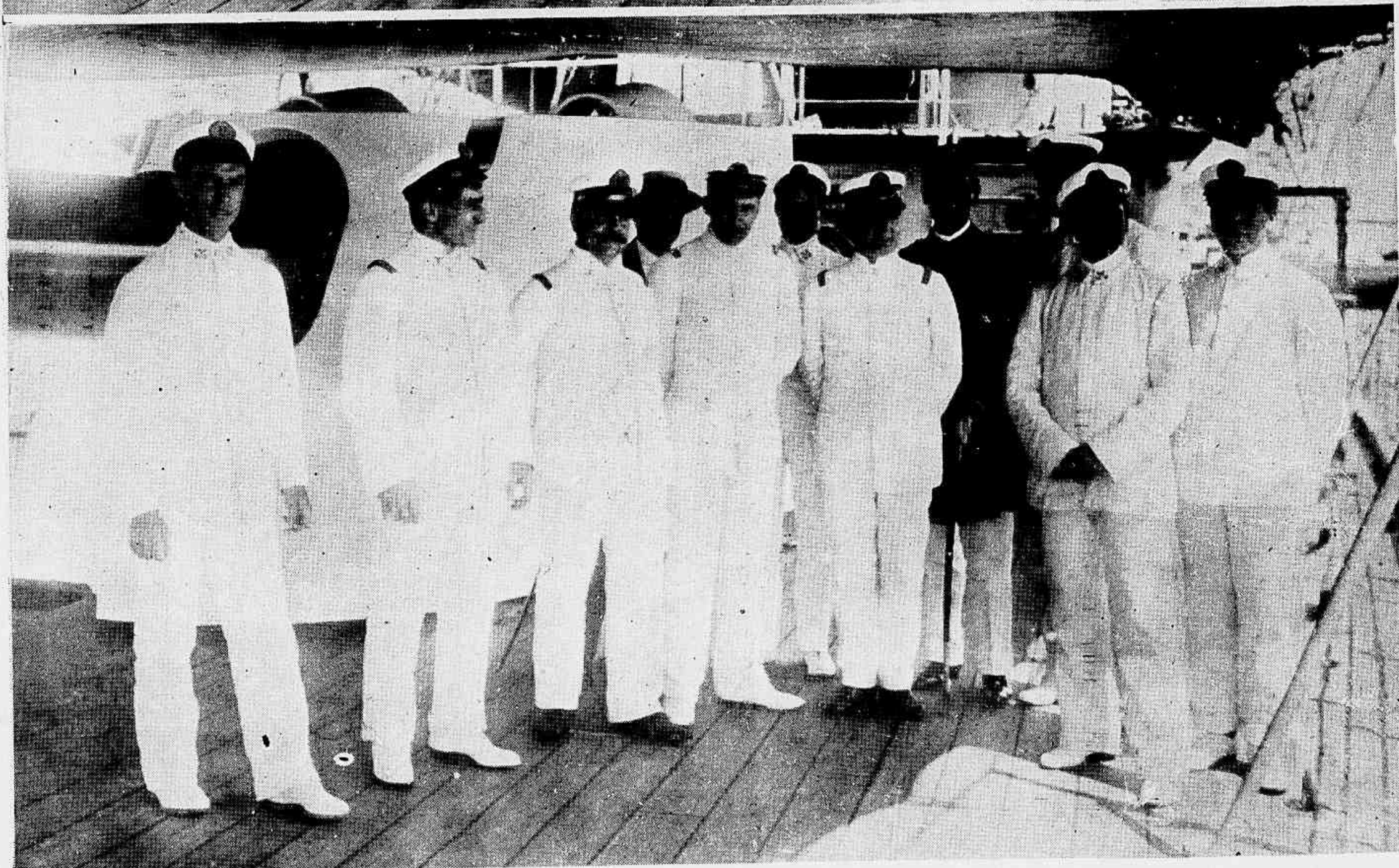
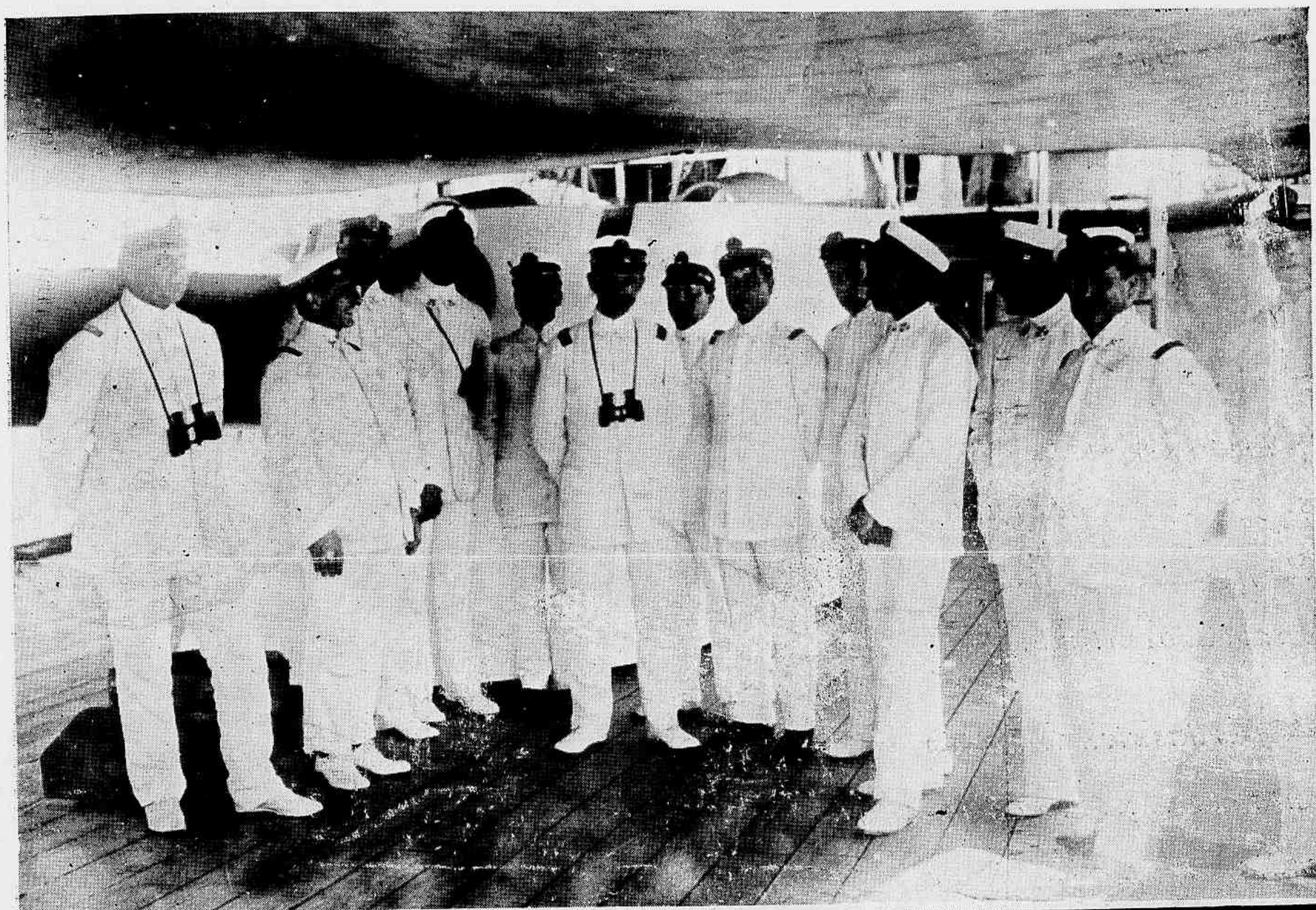
Naturalmente deixaram a bala como recordação ao roubado, que já devia estar muito abalado com o prejuizo.

Conta um despacho da Havas que em Berlim, o povo indignado com a alta dos preços da carne verde assaltou os açougues e promoveu conflicto de que resultou grande numero de feridos.

Aqui são os açougueiros que assaltam o bolso do povo e são feridos apenas no amor proprio pelas descomposturas que levam pelos jornaes.



O Capitão de Fragata Enrique Fliess, commandante do cruzador "Buenos Aires", da marinha de guerra argentina, em companhia do Dr. Mendes de Almeida Sobrinho, do "Jornal do Brasil". — Grupo de marinheiros do cruzador "Buenos Aires".



Officialidade do cruzador "Buenos Aires". No grupo superior, ao centro o imediato, Capitão-Tenente Albaracini. O primeiro á esquerda é o 3.º official de bordo, Tenente Urquiza, neto do famoso General argentino.

O Dr. Lopes Trovão affirmando que já no tempo da monarchia havia desfalques e negociatas, manifestou o desejo de escrever um livro demonstrativo com o seguinte titulo *Fomos sempre ladrões*.

Salvo seja.

Será bom, nesse particular, não dar ao titulo um caracter assim tão geral.

O INCENDIO NA

RUA CONDE DE LAGE

Fachadas dos predios ns. 33 e 35, destruidos pelo fogo na madrugada de sabbado ultimo.

Guardas civis tomando conta dos salvados do incendio na rua Conde de Lage.



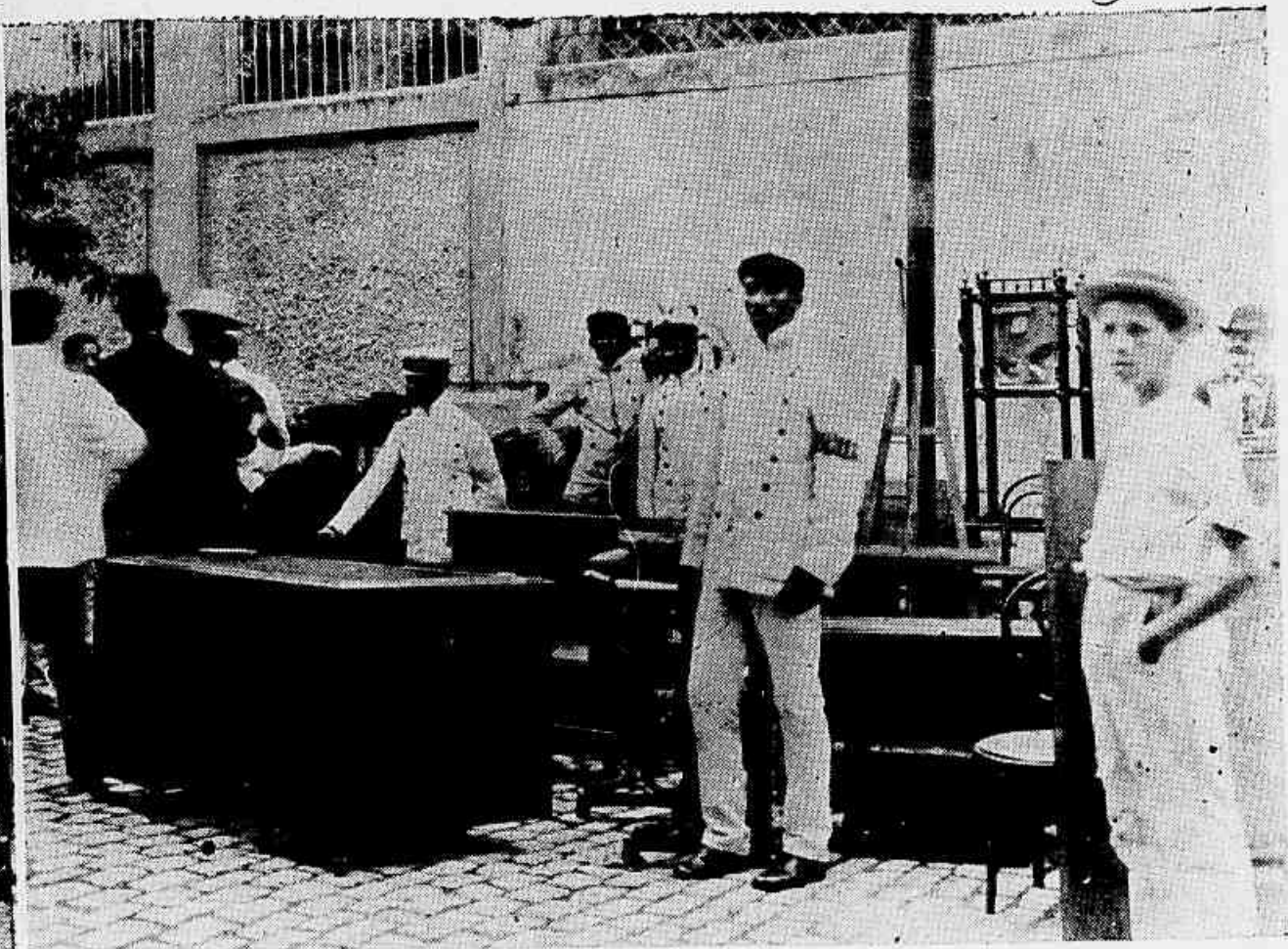
— Queira avisar o seu patrão de que eu preciso falar-lhe.

— Requeira em termos e volte querendo...

— Heim ?

— E' o que lhe digo. O senhor julga que está fallando com um creado ? Aqui onde me vê, sou um funcionario publico em "comissão" nesta casa que é do meu chefe. ..

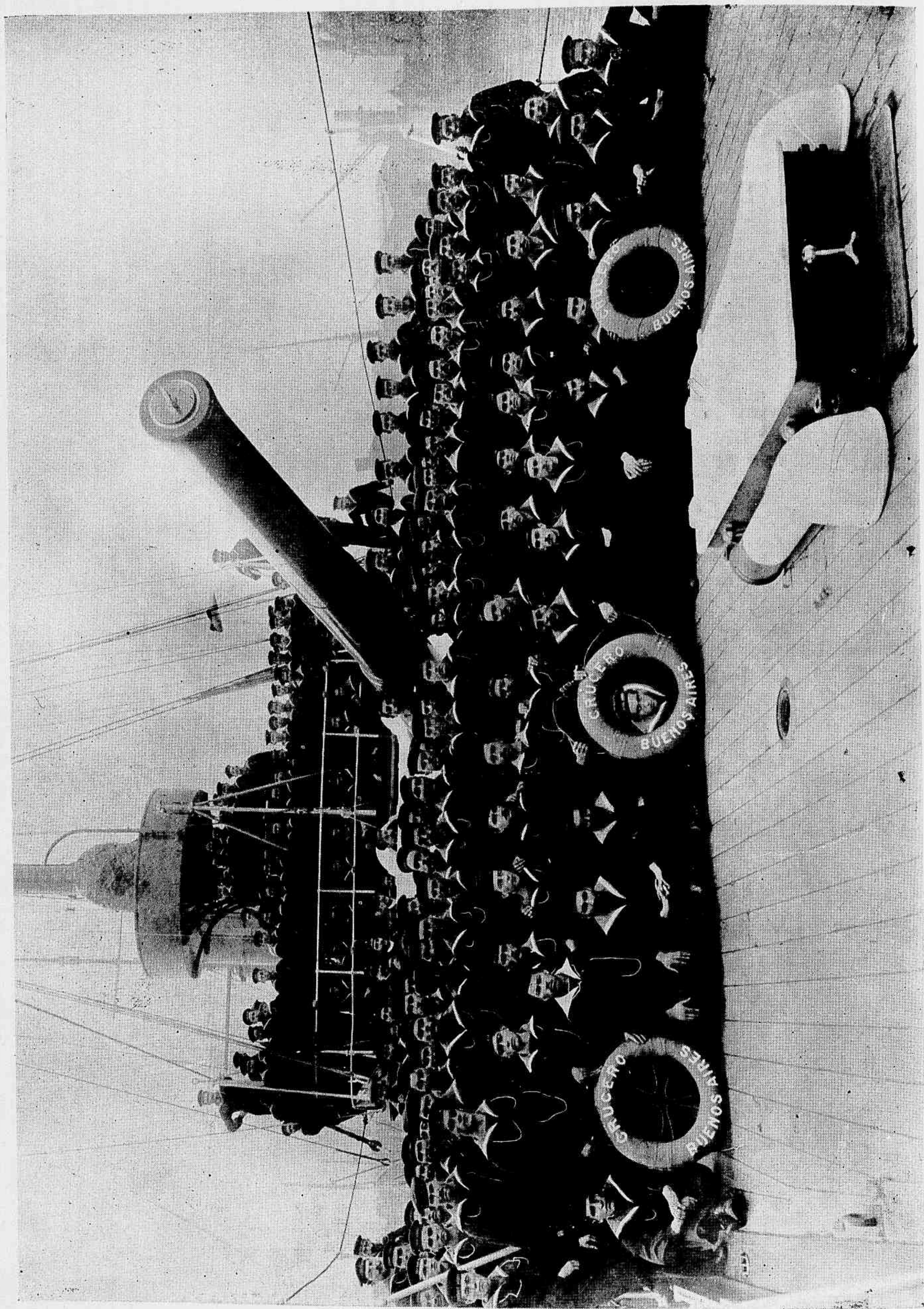
— !!!





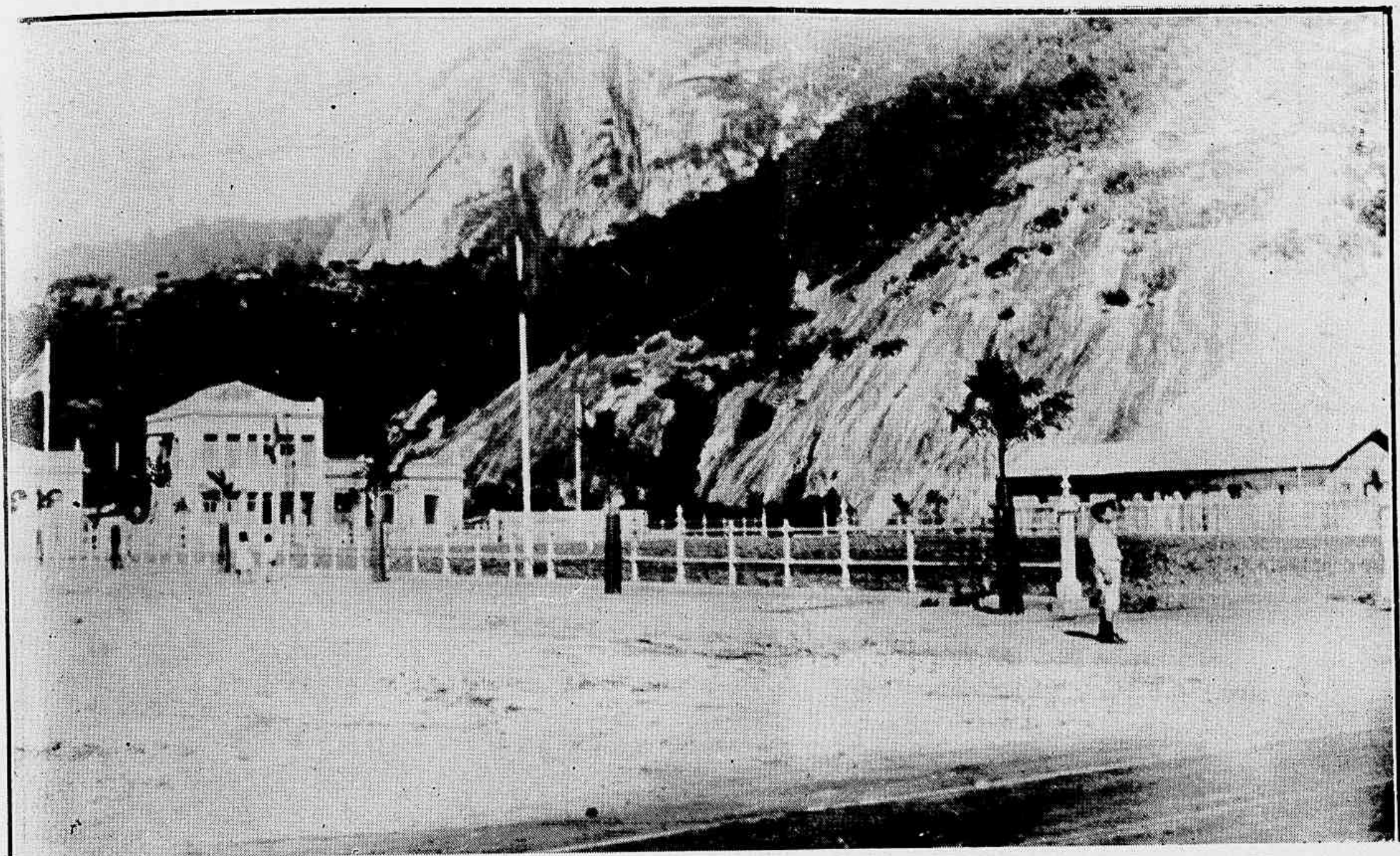
CAPITÃO DE FRAGATA ENRIQUE FLIESS

Commandante do «Buenos Aires»



Tripolação do cruzador argentino «Buenos Aires»

INAUGURAÇÃO DA PRAÇA VINTE DE SETEMBRO



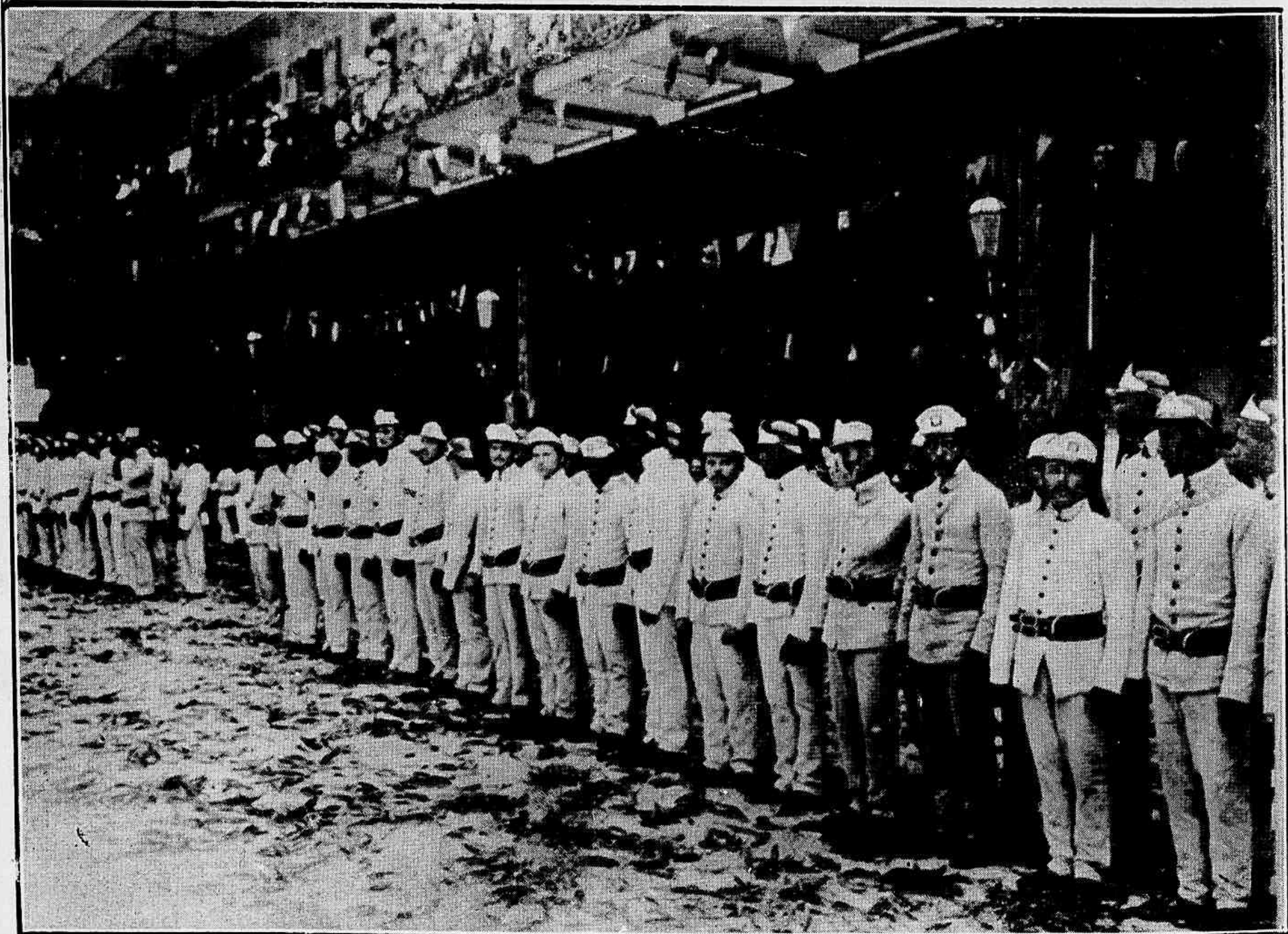
Aspecto do novo logradouro publico inaugurado no no dia 15 de Novembro, em Copacabana



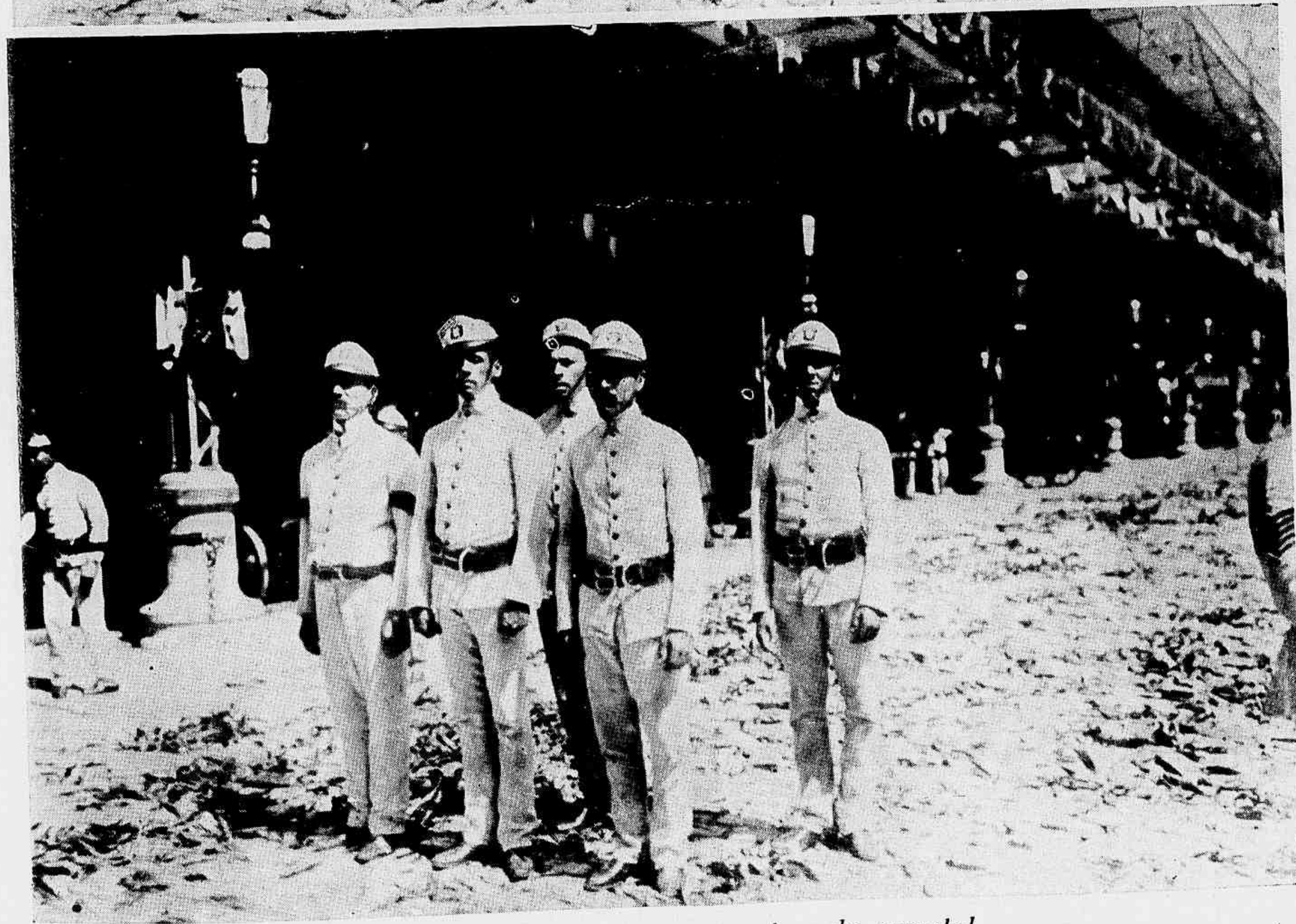
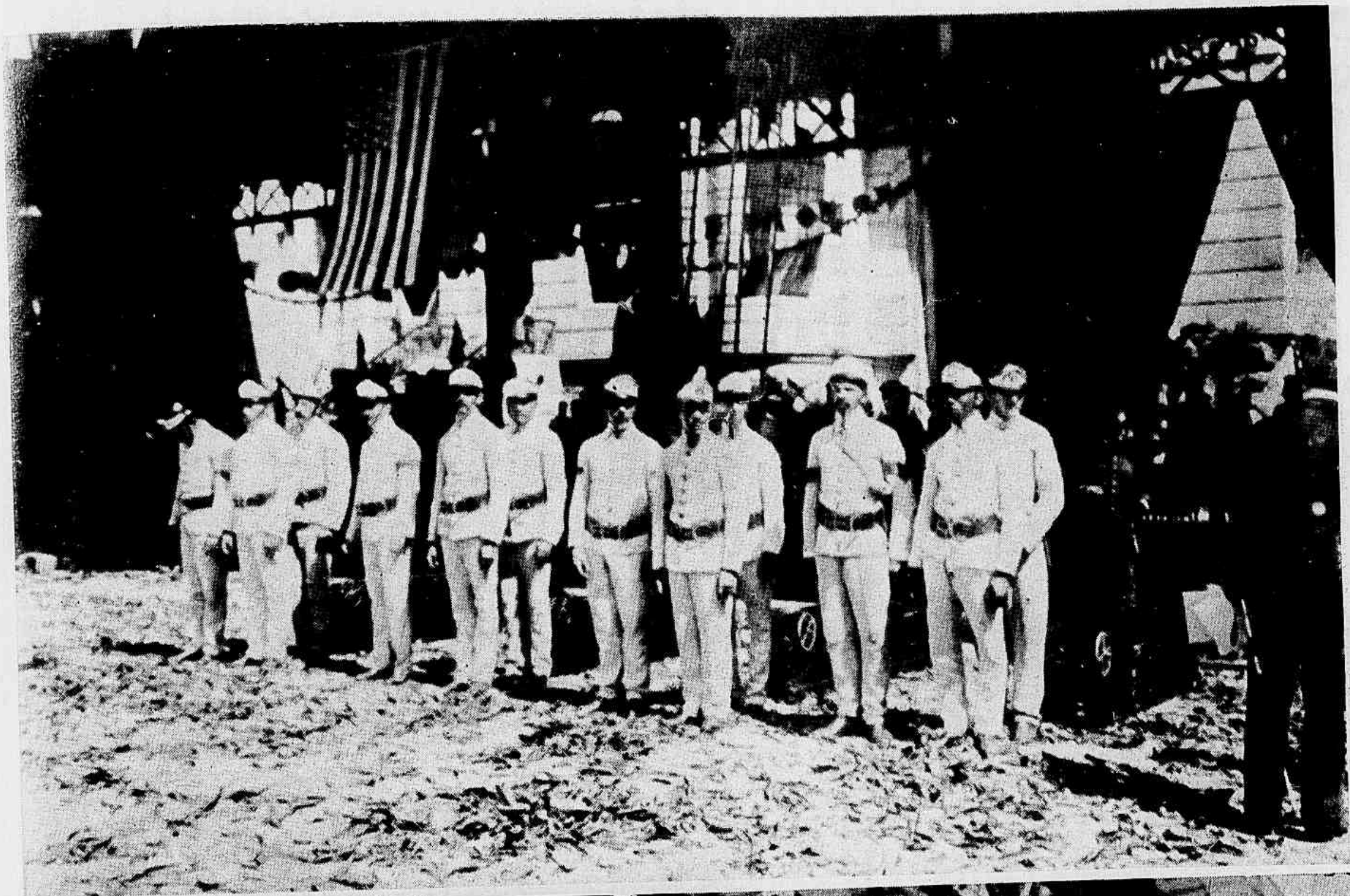
O Srs. General Bento Ribeiro, Prefeito Municipal, Dr. Julio Furtado e outras pessoas gradas que inauguraram a praça

REVISTA DA SEMANA

A COMMEMORAÇÃO DE 13 DE NOVEMBRO, NO CORPO DE BOMBEIROS



Um grupo de altas personalidades, que assistiram à festa. Ao centro vêem-se os Srs. General Francisco Marcellino de Souza Aguiar, ex-Prefeito Municipal e ex-Commandante do Corpo de Bombeiros; General Bento Ribeiro, Prefeito Municipal e General Caelano de Faria, Chefe do Estado Maior do Exército—As praças do Corpo de Bombeiros formadas no pátio do quartel.



As guardas em forma no pateo do quartel

A carne continúa a subir de preço, que já chegou quasi á altura de um principio.
A' vista dessa valorisação crescente tem au-

gmentado muito a consideração devida aos Srs. Emilio de Menezes, Custodio Coelho, Ferreira Viana Filho, Paulo Barreto e outros.



Aspecto geral do pateo do Corpo de Bombeiros, no dia 15 de Novembro

HISTORIAS TRISTES

A CARIDADE

Deve ter oitenta annos, noventa talvez, e todo o seu aspecto, seu vestuario, suas barbas, que devem ser brancas mas são sujas, o bastão a que apoia os passos tremulos e vacillantes até o cãozinho, que o acompanha humilde e submisso, como o cão litterario e theatral do Roberto Gomes, no *Canto sem Palavras* — tudo nelle indica a lamentavel e pouco prestigiosa situação de mendigo.

Eu conheço-o ha muito tempo — ha mais de oito dias — sua figura, sua idade e sua miseria inspiram-me profunda piedade... mas não lhe dou uma esmola porque elle proprio, arrastado pela tentação a que estão sujeitos todos os miseraveis de contar sua vida, encarregou-se de me abrir os olhos sobre os perigos da Caridade e as consequencias apavorantes da bondade de coração.

— Já fui rico, meu caro senhor, muito rico, — disse-me elle, uma vez em que me dispuz a ouvi-lo, sentados ambos em um banco da praça Tiradentes, — verdade seja que antes disso fui muito pobre, mais até do que sou hoje porque não tinha o aspecto physico necessario para ser mendigo. E não tinha um vintem. Felizmente possuia um amigo, um precioso amigo, o Guedes, que enriquecendo subitamente, com a herança de uma tia avó, irmã de seu avô, não se esqueceu de mim e continuou a

guardar em seu coração o cantinho fiel da amizade.

Então eu lembrei-me de lhe pedir um auxilio. Fui a sua casa, uma bella manhã e, sem me impressionar com a opulencia que transpirava em tudo, apesar de ser um dia chuvoso e frio, mordi-o, isto é, pedi-lhe cinco mil réis. O Guedes estava tomando um banho e só eu que o conhecera tantos ~~anos~~ sem se lavar, podia comprehender o que esse novo habito significava nelle, a loucura do luxo. O excellente Guedes, protestou, não me quiz dar cinco mil réis e sim cincoenta. Não quiz acceitar. Com cinco mil réis eu passaria perfeitamente o dia e poderia talvez encontrar um emprego. Se no dia seguinte estivesse na mesma situação voltaria.

— Pódes voltar todos os dias — exclamou o Guedes.

Encontrei emprego, mas apenas para os cinco mil réis. encontrei meio de os empregar em varias cousas de que tinha necessidade. De modo que, no dia seguinte, tive que voltar á casa do Guedes. Elle recebeu-me de modo ainda melhor do que na vespera e insistiu para que eu voltasse, quantas vezes quizesse, certo de que encontraria sempre a minha disposição os cinco mil réis, fraternaes e simples.

Voltei no dia seguinte, no outro e no outro... Em summa. Para fallar com franqueza, tomei o habito de ir todos os dias á casa do Guedes pedir-lhe cinco mil réis que elle nunca me recusava,

Isso durou muitos annos e o resultado foi o que se podia esperar.

O senhor que bem conhece os principios de economia politica e de sciencia de finanças sabe o que é accumulção, o mealheiro constante. Pouco a pouco a fortuna do Guedes foi passando para as minhas mãos. Eu ia notando os symptomas de sua decadencia monetaria. Primeiramente elle sahio do palacio em que eu o fôra procurar pela primeira vez e passou a morar em uma casa ainda luxuosa, porém, mais modesta. Depois, continuando sua fortuna a decrescer, elle mudou-se para uma casa simples; mais tarde foi forçado a viver em um commodo e finalmente eu tive que ir todos os dias buscar meus cinco mil réis em uma baiuca infecta do morro da Favella, onde o Guedes já quasi miseravel, começava a pensar no suicidio. Mas continuava a me dar os cinco mil réis todos os dias porque tambem se habituára a m'os dar.

Porfim o Guedes chegou ao ultimo extremo da miseria e um dia declarou-me que não me podia dar os cinco mil réis porque não tinha mais nem um nickel.

Em compensação estava eu rico, porque toda a fortuna, que desaparecera de suas mãos passára para as minhas.

— Mas então como é que o senhor está agora nessa situação ? — perguntei eu. — Foi victima de ladrões ou da quebra de algum banco ?

— Não — respondeu o mendigo. — No dia em que me vi rico e o Guedes se viu pobre, elle, por sua vez, lembrou-se da nossa velha amizade e teve a idéa de appellar para meu coração. Veiu

BROMIL

Cura tosse em 24 horas

Cura bronchite,
asthma e coqueluche

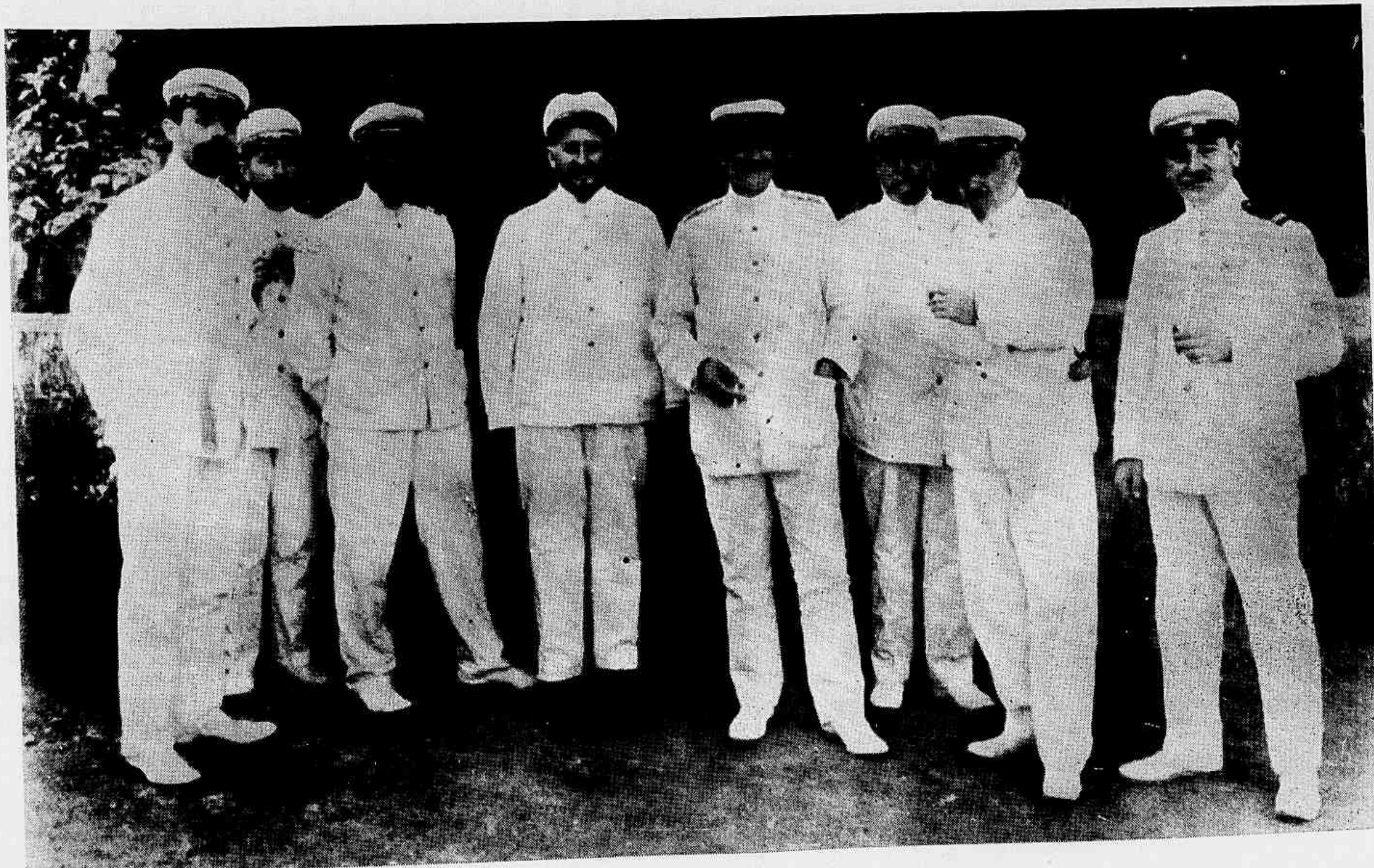
a minha casa e pediu-me cinco mil réis. Eu dei-lh'os. Como havia de recusar semelhante quantia a um amigo, que me auxiliára com tanta generosidade quando tinha fortuna ? E o Guedes voltou no dia seguinte e no outro, e no outro.

Era natural. Agora era eu o rico e elle o pobre. Cabia-me a vez de ser generoso. E, meu caro senhor, com o tempo lá foi de novo toda a fortuna de minhas mãos para as delle. E assim foi até que elle voltou á opulencia eu recahi na completa miseria.

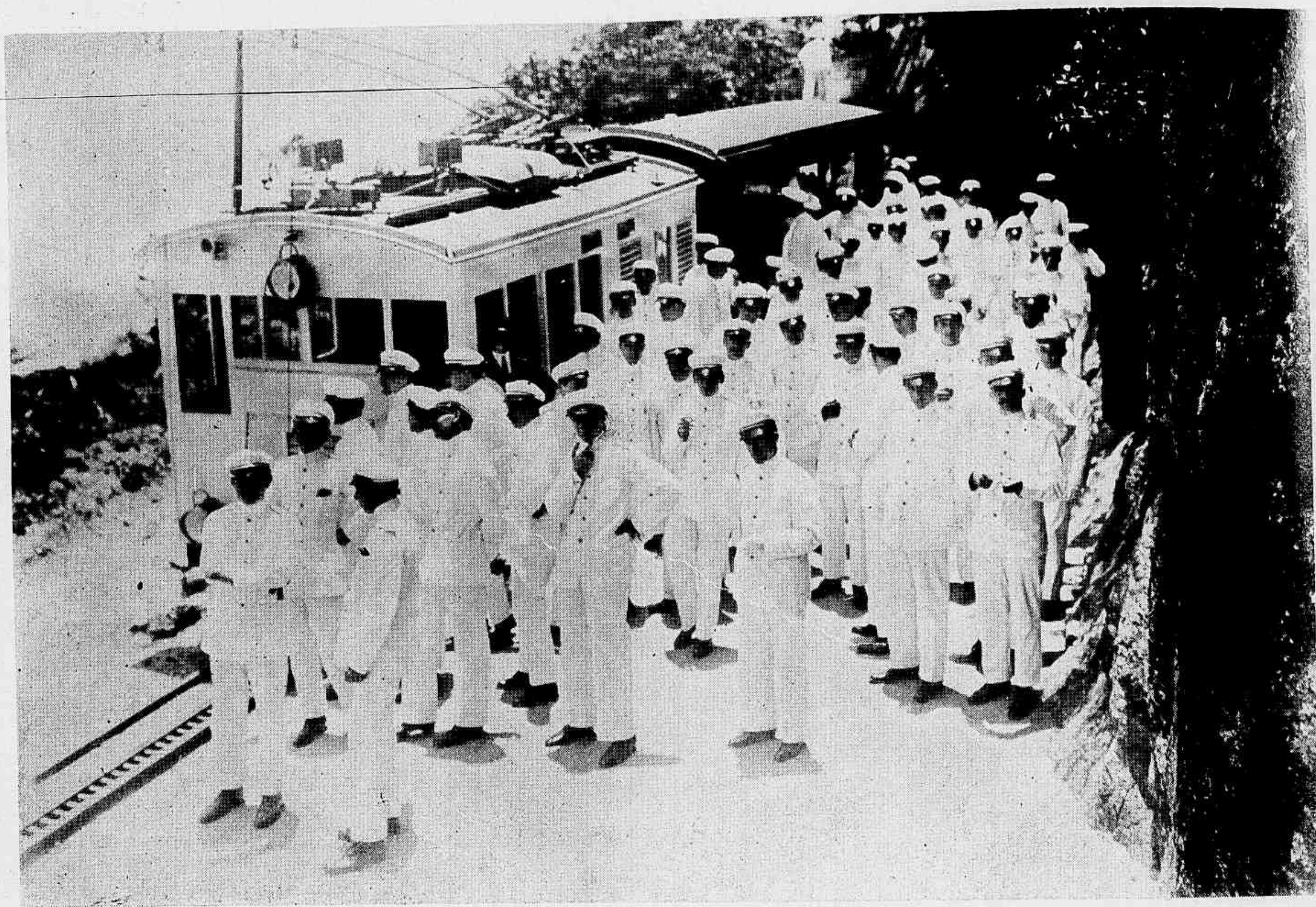
— Mas — observei eu. — Por que motivo não recommençou o senhor a pedir-lhe auxilio ?

— Não pude, meu caro senhor, não tive tempo — exclamou o mendigo furioso — o canalha do Guedes, apenas se viu novamente rico, morreu e seus herdeiros não me conhecem, nem me querem conhecer.

«Pic nic» offerecido á officialidade do cruzador francez "Jeanne d'Arc" no Corcovado



O Commandante Grasset e seus companheiros do Estado-Maior no Corcovado



Officialidade e aspirantes francezes chegando ao alto da montanha

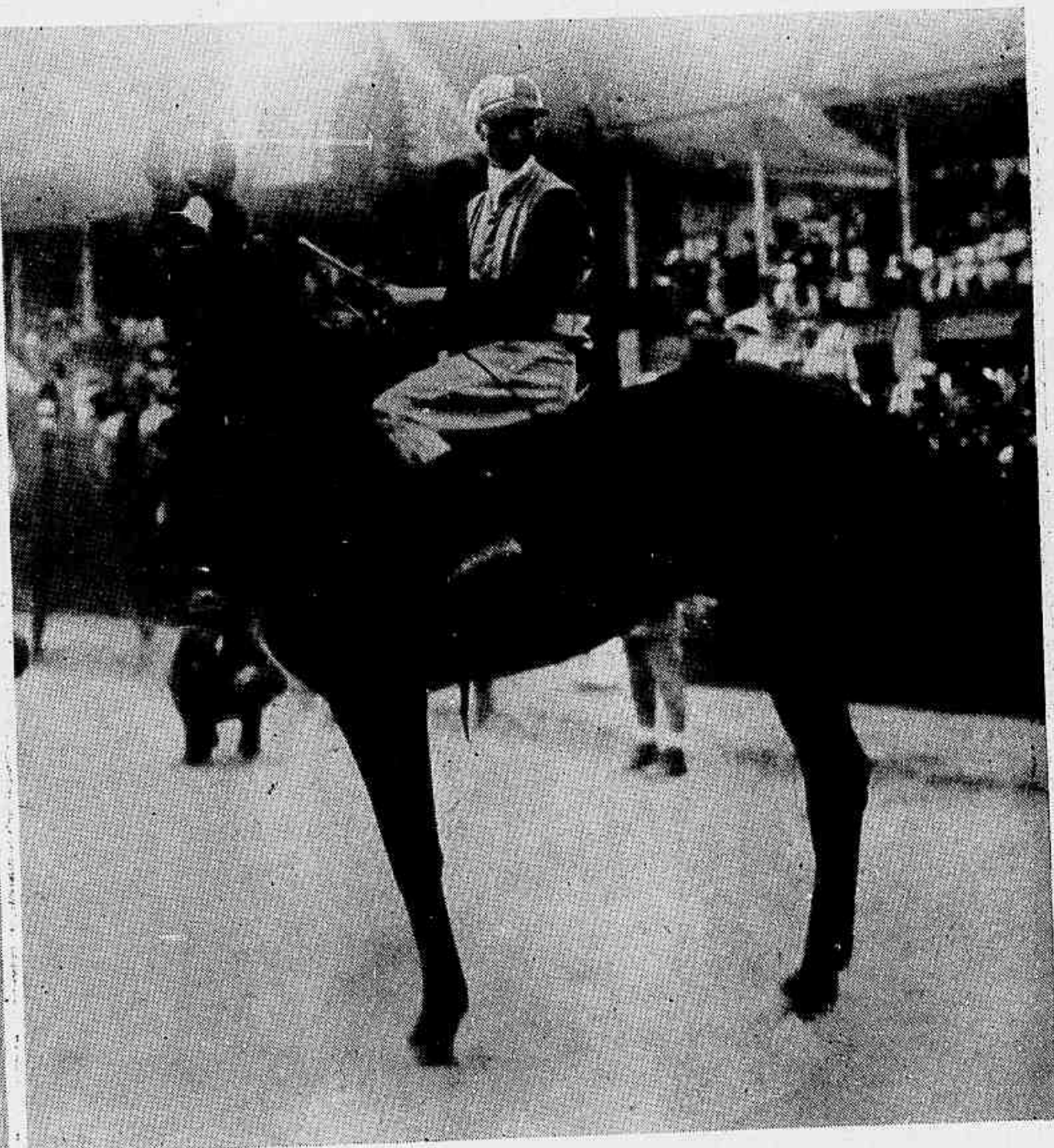


O Commandante Grasset, senhoras e outras pessoas que tomaram parte no "pic-nic"

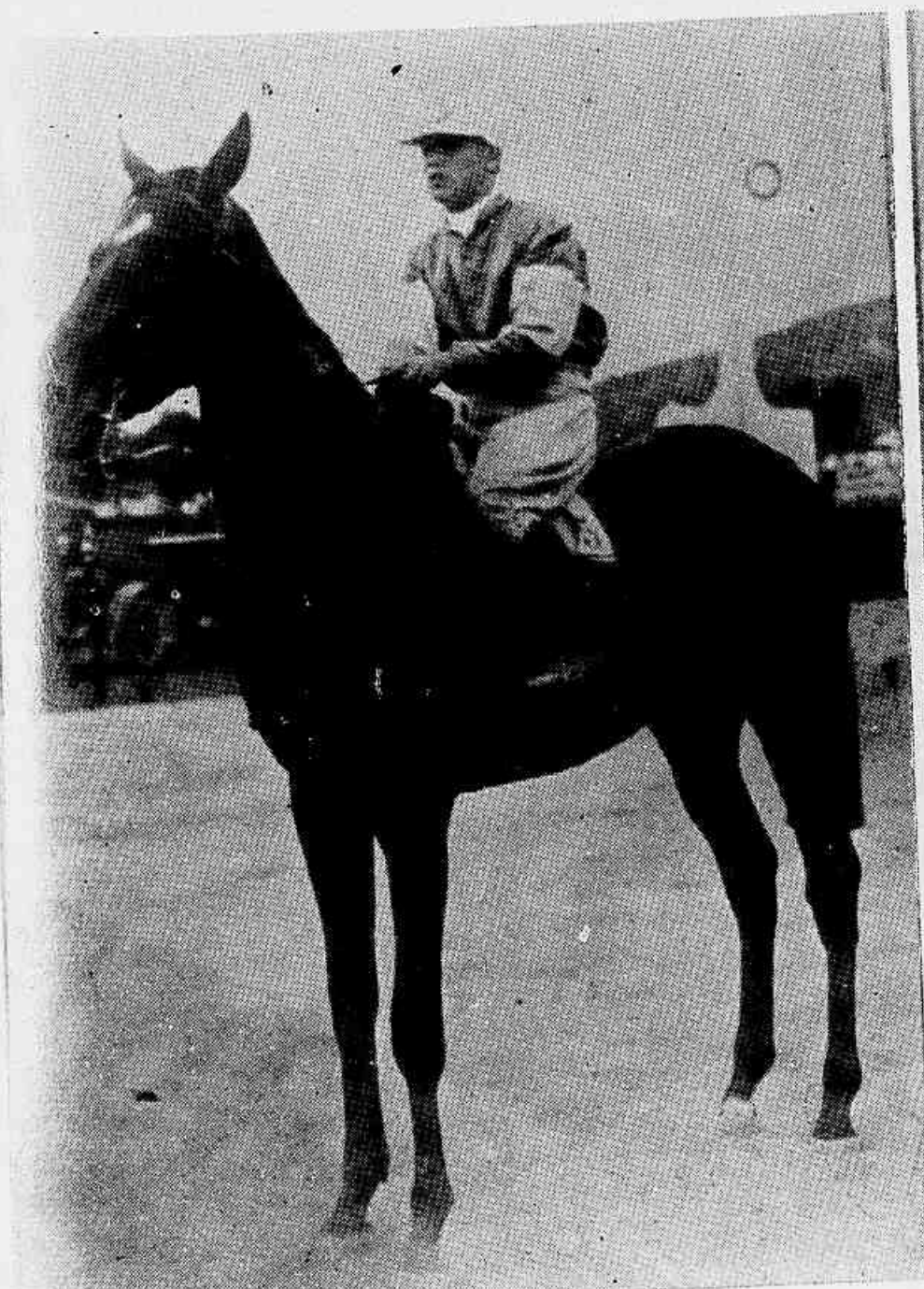
AS CORRIDAS DO JOCKEY-CLUB, DOMINGO ULTIMO



O cavallo Cyllene, de propriedade do Sr. Luiz Torres (Stud Galop'n) que obteve fácil triumpho, alcançando 1º lugar no 2º pareo, pilotado por Domingos Suarez.



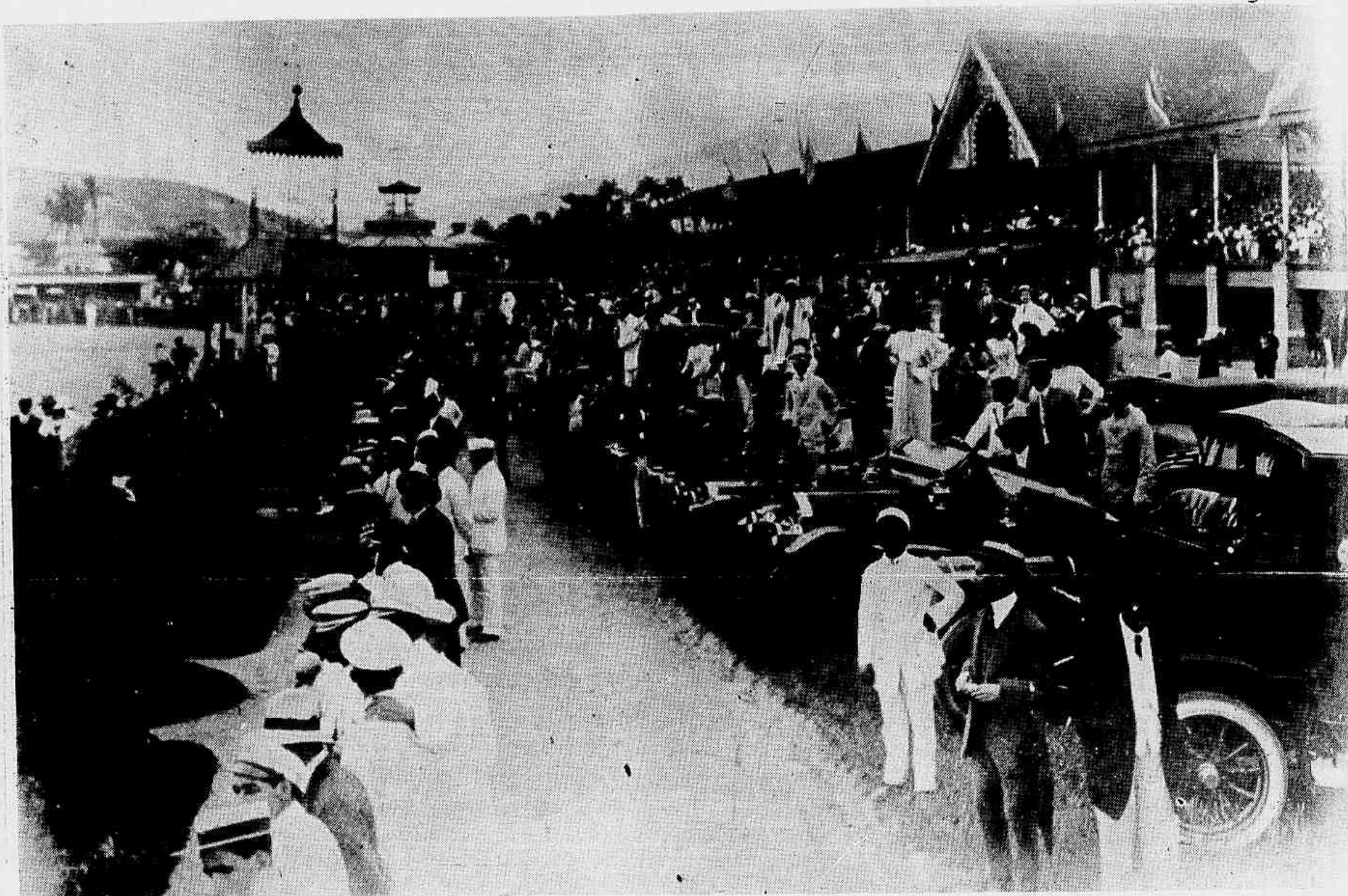
O crack Mas d'Azil, que empatou com o cavallo Conder no pareo Jockey Club (8º) pilotado por Gibbons, derrotando Vanderbilt.



A egua Japoneza, vencedora do pareo de velocidade (4º), pilotada pelo jockey Claudio Ferreira. Japoneza pertence ao Sr. General Pinheiro Machado.



O cavallo Tzar, da Coudelaria Brasil, que obteve sua primeira victoria no 3º pareo de domingo ultimo, pilotado por Gregorio Herrera.

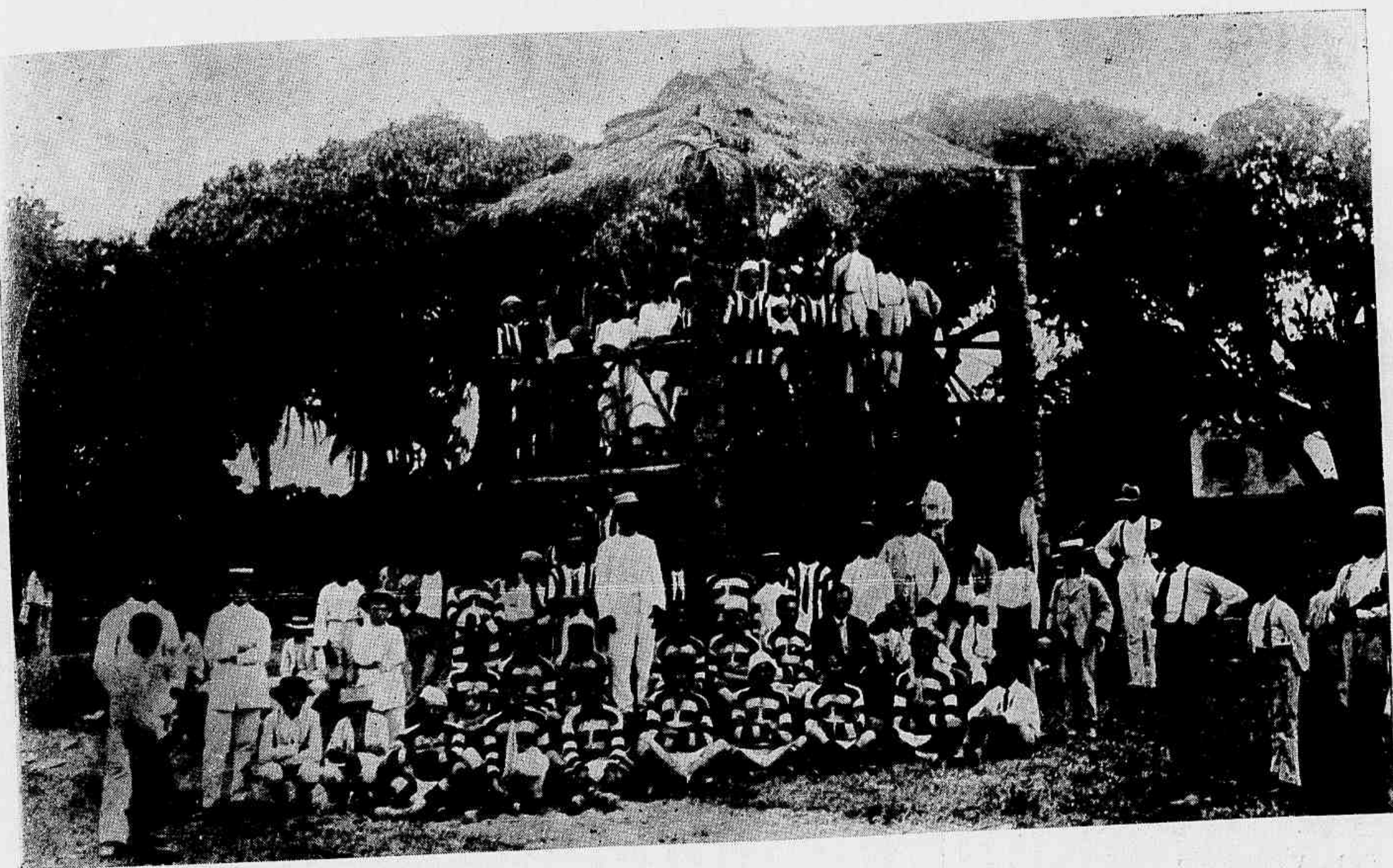


Aspecto da pelou-e do Jockey Club durante as corridas do dia 17

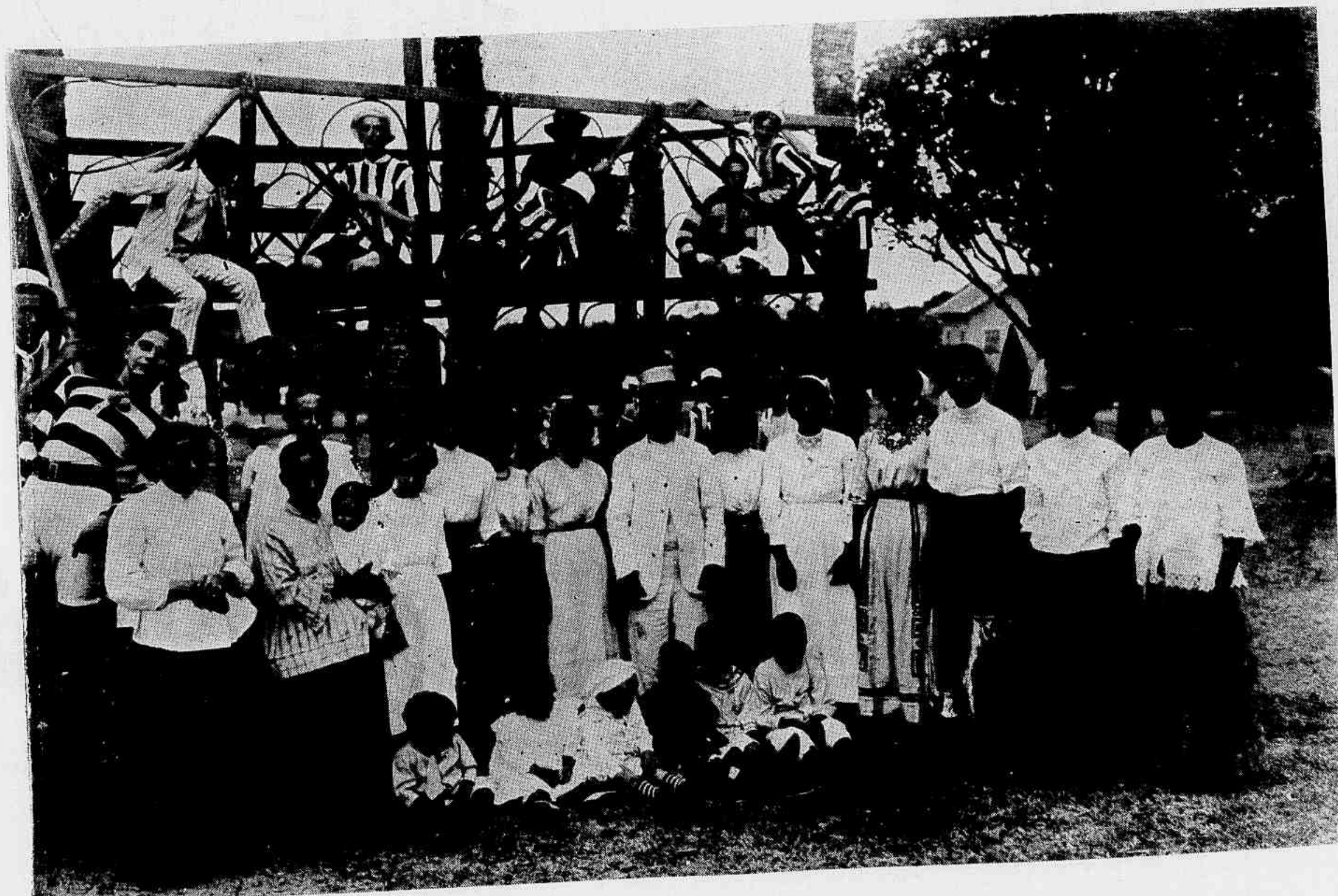
O SPORT NOS SUBURBIOS



1º e 2º "teams" do Portinho F.C. da Penha, que jogaram domingo contra os "teams" do Aymoré



Os "teams" do Aymoré, que jogaram no "ground" da Chacara das Palmeiras



Uma parte da assistencia do "match" Portinho-Aymoré

Os homens de sciencia são á vezes — e sem querer talvez — excellentes humoristas.

Agora no meio de todos esses embrulhos da politica no Ceará, na Parahyba, no Pará, em Pernambuco, etc., etc., o pessoal do Observatorio Astronomico envia notas aos jornaes, dando conta do estado atmospherico e dizendo:

“Na zona do Norte a pressão tem subido”.

Isso já nós sabiamos pelos telegrammas, desde que começaram as bernardas.

A' uma menina de seis annos perguntaram:

— Quem ama: mais, a teu papae ou a tua mamãe?

— A mamãe — respondeu ella sem hesitar.

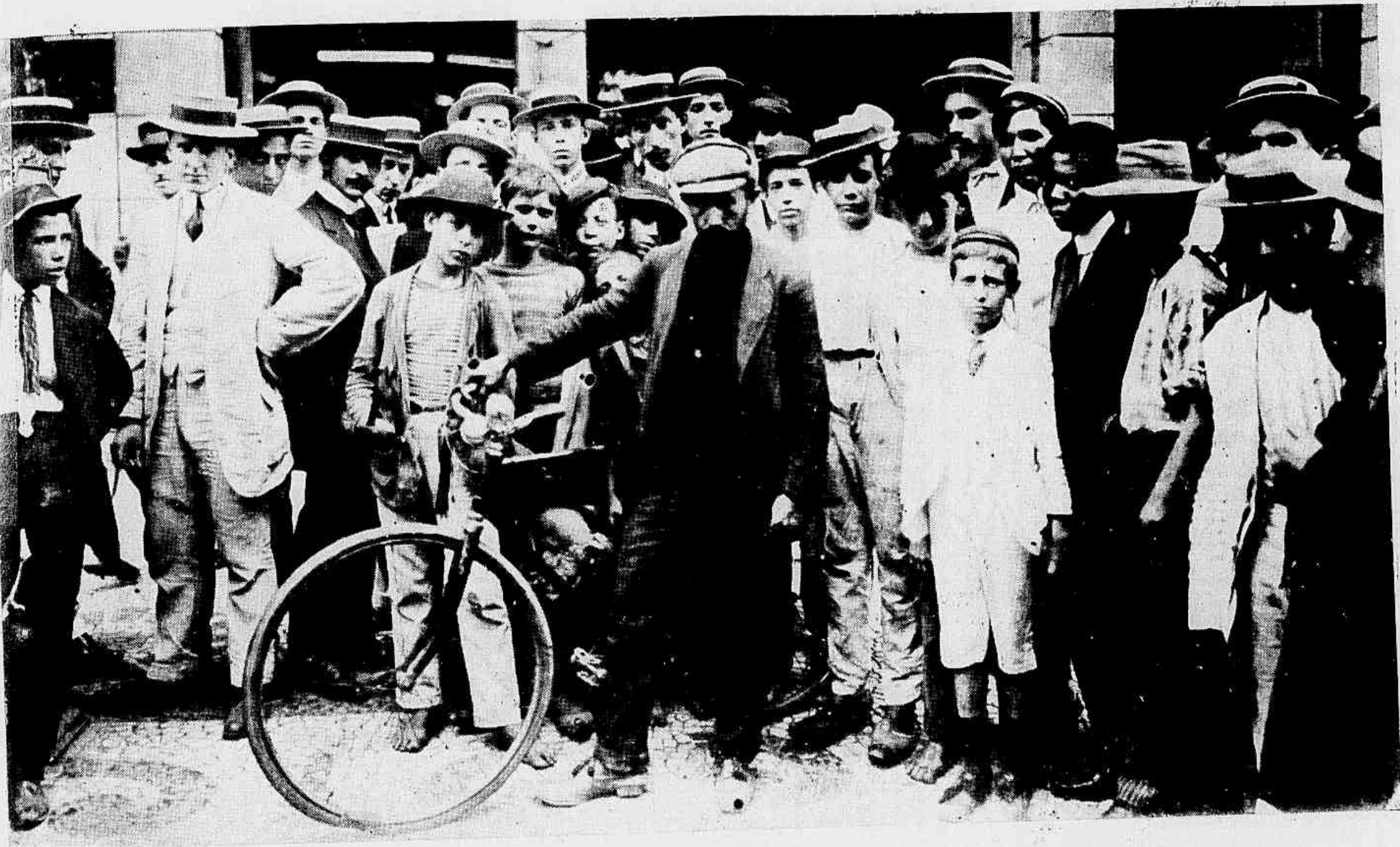
— E porque, minha filha?

— Porque papae não tem mais cabellos e mamãe me dá um vintem de cada cabello branco, que lhe arranco.

Cumulo do amor proprio:
Cahir em si.



Um raid cyclico — Os tres valentes sportmen do pedal, que chegaram sabbado ultimo a esta capital, depois de realizarem a excursão de S. Paulo ao Rio em bicycletas. — A



sua chegada e a multidão em frente ao edifício do "Jornal do Brasil". — (2) O 1.º dos quatro que tomaram parte nesse raid, pois foi em primeiro chegou ao Rio, apesar de ter-se partido a sua machina em Mangaratyba.



Um senhor que não admite muita conversa, entra em uma loja de azendas e pede ao empregado que lhe traga uma duzia de lenços.

— Servem? — indaga o caixeiro.
— Servem.
— E que mais depois?
— Depois assoo-me com elles, seu idiota!



— Chamo-me D. Luiz de Aguiar, Conde de Açougar.

— Então o senhor é fidalgo de alta linhagem?

— Pois não, este titulo foi-nos concedido por graça de D. João VI, Rei de Portugal.

— Agora compreendo o Rei concedeu-lhe o titulo por graça e o senhor tomou-o a sério.

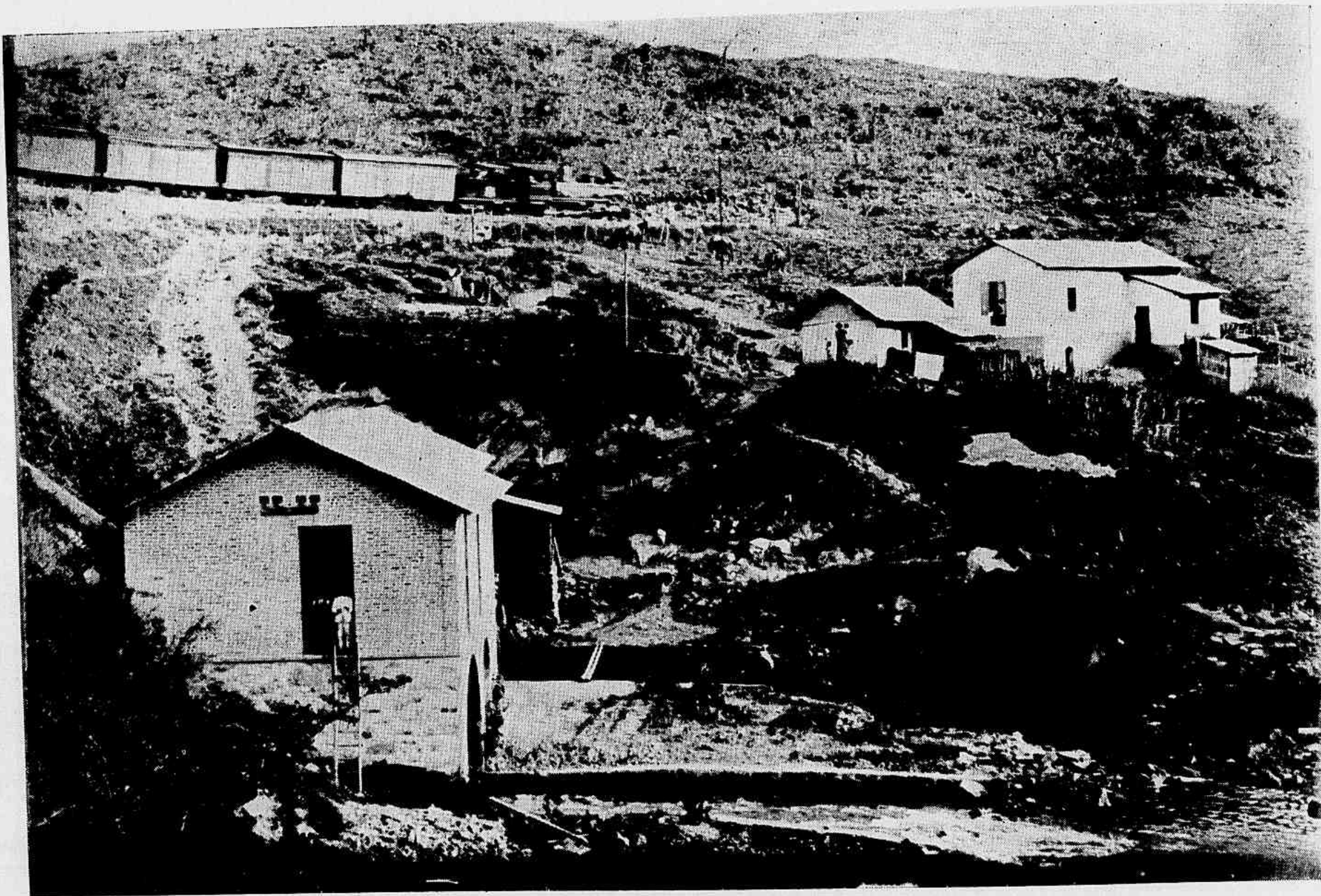
SCENAS DE HOJE



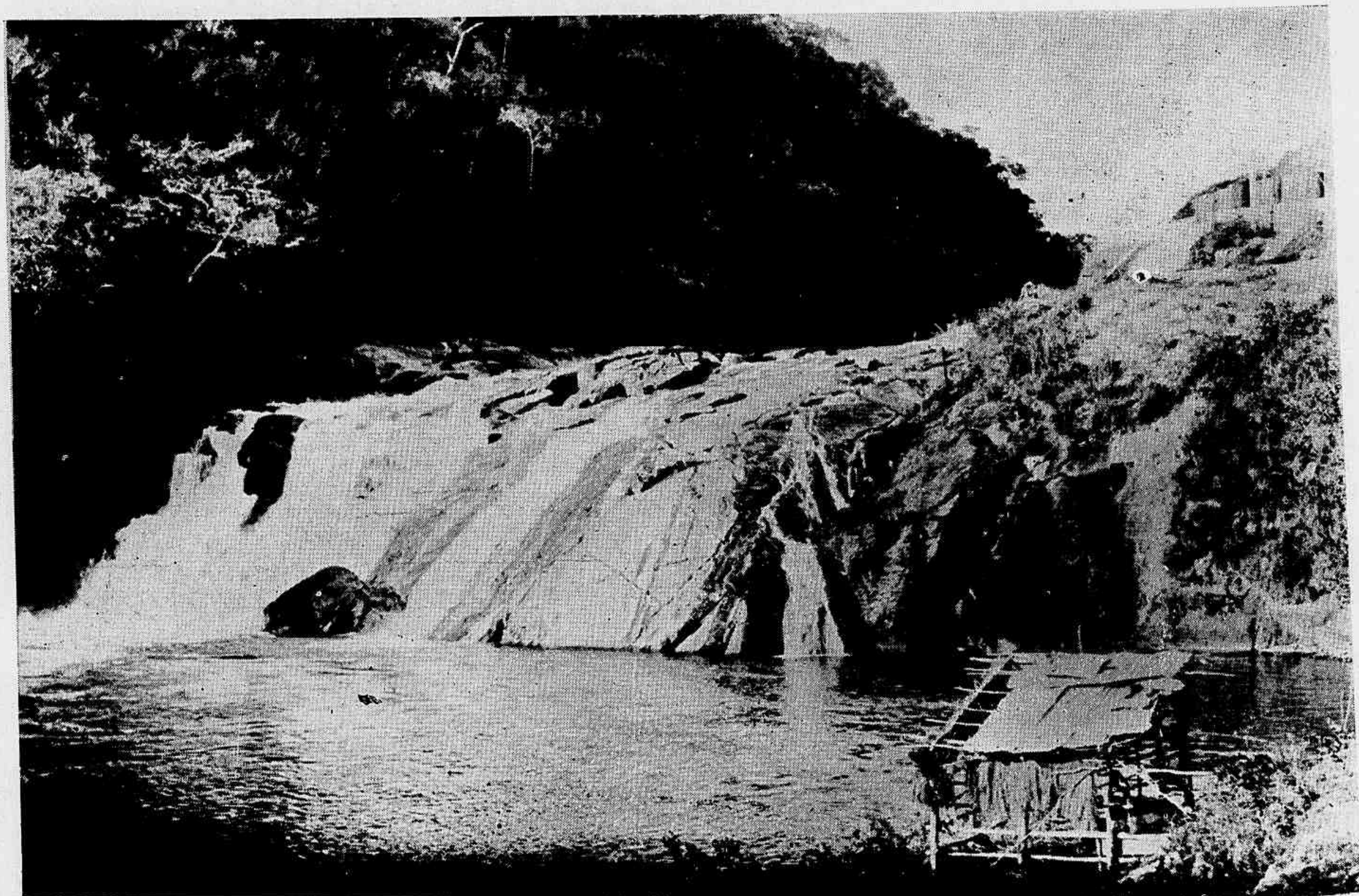
Ella — Ainda hoje nada?

Elle — Não te impressions, filha, logo que o teu maridinho seja transferido para a secretaria do Ministerio, terás, diariamente, um automovel á tua disposição.

Ahi vêm muitos!



Usina da electricidade de Barbacena, Estado de Minas Geraes, vista de lado, onde se vê a passagem de um trem da E. F. Oeste de Minas



A cachoeira do Rio das Mortes, que serve para mover a Usina da Electricidade de Barbacena, sendo aproveitada a 3ª parte d'agua

CARTAS DE UM TABARÉO

Bom compadre

Rio, Novembro de 1912.

Quasi que dei a casca. Felizmente ainda respirar ainda posso, fracamente é verdade, mas ainda posso lançar mão da penna para te dirigir estas mal traçadas linhas, graças a Deus !

Estmos, neste momento, assoberbados com uma crise terrivel — a do bife.

Este scenhor levantou a cerviz e dietou a lei — não vou á casa do pobre disse.

E não foi mesmo. O pobre que se quizer dar ao luxo de um bife tem que comer-o simples, pois o dinheiro que possui não dará para o acompanhamento...

E é triste, meu querido compadre, que numa terra em que, á beira-mar, a base da alimentação popular devia ser o peixe, tal a abundancia nas aguas que banham as suas costas, se esteja a lastimar a alta de preço da carne, a falta desta, a sua carestia...

Emfim, esperemos que ainda venha a'guem capaz de endireitar isso, que parece sem concerto...

A esperança é a ultima virtude que nos abandona, felizmente.

Parece que essa virtude abandonou a Turquia,



Sr. Constantino Horta, superintendente do serviço de luz e força da electricidade de Barbacena, Estado de Minas Geraes; foi quem executou todos os serviços da Usina geradora de electricidade de Barbacena.



Rio das Mortes, na parte alta da Usina de electricidade da cidade de Barbacena, Estado de Minas Geraes

LADRÕES NARCOTISADORES



Antonio Maria Morgado e Antonio Alves de Oliveira, os aulaciosos ladrões que assaltaram a confeitaria do largo de S. Francisco de Paula, sendo presos em flagrante

tal a série de desastres que a tem affligido de ha tempos.

Verdade, verdade, a Turquia é uma exeresencia. um absurdo; ha muito devia ter desaparecido. Entretanto, o instincto da perversidade faz-nos muitas vezes ter saudades de uma cousa que nos desagrada. Temos dó da Turquia neste momento em que, parece, tem os dias contados.

Como tu te interessas por tudo quanto diz respeito ao nosso progresso patrio, aqui consigno a noticia do brilhante exito do Brasil na Exposição de Borracha nos Estados Unidos.

E' verdade que á frente da respectiva commissão collocaram um homem que sabe querer, que sabe fazer as cousas — o Dr. Candido Mendes de Almeida...

E com esta, meu caro, adeus, abraços á comadre e beijos aos pequenos.

Ten

Bermudes.



A campanha contra o jogo é a cousa neste mundo, mais parecida com o amor e a rosa.

Não conhecem o verso:

Como a rosa o amor dura um só dia!

Assim foi a campanha contra o Bicho, o Dado, a Roleta e outras jogatinas.

Esperava-se uma campanha rija e dura... afinal ella não durou nem vinte quatro horas.

Mas tambem o Dr. Chefe teve que acabar com a campanha exactamente porque queria fazel-a demasiadamente violenta.

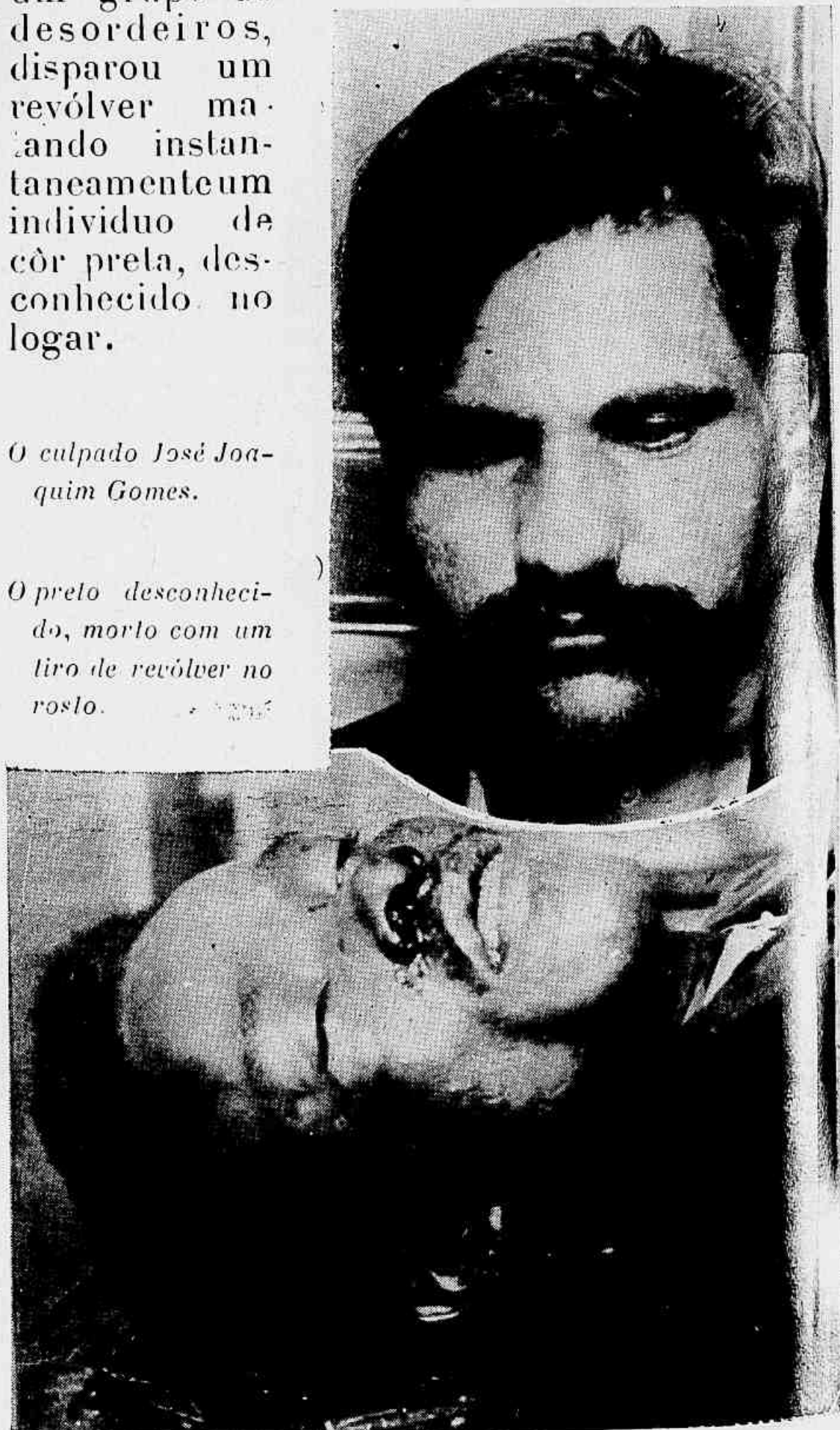
Imaginem que elle até queria fechar o Correio, a pretexto de que alli andam a jogar com cartas dia e noite.

OS CRIMES DA SEMANA

Em um botequim da rua Souza Bastos, no Engenho Novo, domingo ultimo, José Joaquim Gomes, acudindo em soccorro de um seu irmão, aggreddido e ferido a navalha por um grupo de desordeiros, disparou um revólver mandando instantaneamente um individuo de cor preta, desconhecido no lugar.

O culpado José Joaquim Gomes.

O preto desconhecido, morto com um tiro de revólver no rosto.



ESCOLA DRAMATICA

Photographia tirada por ocasião do encerramento das aulas. Vêem-se nos medalhões, em baixo, da direita para a esquerda, as alumnas senhoritas: Virginia Lazaro 'Yole Burlini e Brasi-lia Lazaro. Ao alto a senhora



Evangelina Cardoso. Sentadas, as mesmas, estando ao centro os professores Eduardo Victorino e o Dr. Alberto de Oliveira, na ex-tremidade á esquerda o Sr. Wer-nech Machado, Secretario da Es-cola; em pé, um grupo de alumnos.



CONSULTORIO

General Prefeito — Infelizmente não pude responder a tempo a sua consulta sobre o que se poderia fazer de novo na festa da Bandeira. Sou o primeiro a lamentar minha falta porque notei outra muito sensível na festa. Vi que enfeitaram todas as janellas ao que, tratando-se da festa da Bandeira, deviam enfeitar principalmente as bandeiras das portas.

Dr. Carlos Seidl — Recebi com muito prazer sua cartinha. Já andava mesmo com desejo de indagar sobre suas saudes: a Publica, que tão brilhantemente dirige e a sua particular. Quanto ás informações que me pede sobre a febre amarella, posso adiantar-lhe que ella tem o nome dessa côr porque quando ella apparece a victima fica verde de susto e vermelha de colera, julga as cousas pre-

tas, fica rouxa por um medico e muitas vezes azula para o outro mundo.

Dr. Coelho Lisboa — Pois não, pôde contar commigo para a propaganda republicana que pretende iniciar. Apenas quer me parecer que a idéa não é absolutamente nova no Brasil. Ouvi dizer que um tal Saldanha Marinho, um certo Lopes Trovão e outros já tiveram, ha tempos, essa idéa. Quanto ao nome do regimen é claro que é Ré-publica, porque, haja o que houver, toda a gente a accusa.

Dr. Julio Furtado — Cravo é uma flor que brota na face dos rapazes, quando estão começando a barbar e serve para segurar as ferraduras nas patas dos cavallos. As rosas são geralmente amarellas ou encarnadas. De modo que se pôde perfeitamente dizer que o sangue de boi e o linhão maduro são côr de rosa. No mais é muito grande a variedade das especies de flores. Por exemplo, V. Ex. mesmo, em sua incansavel amabilidade. V. Ex. tambem é uma flor.

DR. TOPSIUS.



JOÃO PAULINO



SUPLEMENTO PARA CRIANÇAS

Esta Revista publica gratuitamente os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos também pela restituição das photographias.

Os contos do João Paulino A FABULA DAS ESTAÇÕES

Era uma vez uma velhinha tão pobre que, para viver, via-se obrigada a fiar dia e noite sem descanso a não ser o das poucas horas em que dormia.

Em uma famosa noite de verão, uma dessas noites em que a lua



Sem saber como a velhinha viu-se no meio de um campo desconhecido.

cheia brilha com tanto esplendor e que dá a todos os objectos cor de prata e faz com que surjam da terra os mais suaves aromas, os grillos começaram a cantar todos juntos.

E a boa velhinha pensou:

— Que paz! Que encanto! Quero passear um pouco, á luz da lua entre as flores, ouvindo o cantar dos grillos.

Assim disse e assim fez. Mas fosse porque ficou inebriada com a doçura da natureza ou fosse por outro qualquer motivo talvez por estar pensando em varias cousas, o caso é que a velhinha perdeu-se e foi parar em um grande campo desconhecido.

— Onde estou eu? — perguntou ella então, lamentando-se. Como hei de voltar agora a minha cabana?

Mas, por fortuna viu, a certa distancia uma luz e observando bem, notou que havia alli uma casa.

— Louvado seja Deus! — exclamou ella.

E resolveu bater delicadamente á porta daquella casa.

A porta foi aberta por uma moça de quinze annos linda como uma rosa. Essa moça convidou a velhinha para entrar na casa onde estavam tres mulheres, uma velha e duas outras mais moças, todas tres trabalhando e conversando.

A mais velha, que era já muito curvada estava fiando junto a uma pequena fogueira; uma das moças, que parecia ter trinta annos, debulhava espigas de milho e a outra, que parecia ter quarenta annos estava vestida de preto, tinha os olhos cheios de melancolia e enchia garrafas de vinho. Sobre a mesa estavam muitas flores com as quaes a mocinha de quinze annos entrelaçava corôas.

A velhinha contou timidamente o que lhe acontecera e as quatro mulheres disseram:

— Então fique connosco durante esta noite.

Offereceram uma cadeira á velha e continuaram a conversar. A velha observava-as pensando:

— Como é bonita aquella mocinha! Mas porque será que aquella velha parece estar com tanto frio estando nós no verão?

De repente a mais velha das quatro mulheres disse-lhe:

— Vamos a ver sua opinião sobre as estações. Que pensa a senhora do inverno?

— Oh! minha senhora! — exclamou a velha. — Eu penso que o inverno é muito frio principalmente para nós que já temos grande

alegria. E' a estação em que a terra paga generosamente ao homem o seu trabalho. O verão é a abundancia.

— E o outomno?

— O outomno é a estação em que nasci e por isso fico sempre comovida ao ver seus prados e bos-



No dia seguinte, despedindo-se da velha, deram-lhe um burrinho carregado com um sacco

ques melancolicos. E' a época da riqueza para muitos povos. Deus fez tudo com bondade e sabedoria. Todas as estações são boas.

Mas imaginem vocês que aquellas mulheres não eram simples creaturas, eram as quatro estações.

Agradeceram muito á velhinha e no dia seguinte pela manhã quando se despediram della deram-lhe um burrinho carregado com grande quantidade de moedas de ouro.

A velhinha voltou para sua casa muito contente, pois que, de então por diante, poderia viver tranquilamente sem se matar de trabalho. Mas a maldita curiosidade fez



Estavam alli quatro mulheres trabalhando e conversando

idade. Entretanto abenço-o, porque sem elle os insectos não morreriam e as sementes não poderiam germinar.

— E que diz da Primavera? — perguntou a mocinha.

— Digo que essa estação é doce e bella como a senhora. Quem diz Primavera, diz perfume, harmonia e doçura; a estação em que os bosques e os prados se cobrem de flores.

— E o verão? — perguntou a moça que debulhava espigas.

— Oh! O verão é a estação da



Em vez de ouro, o sacco estava cheio de serpentes

com que ella quizesse saber ao certo quanto ouro lhe tinham dado as qua-

pro estações. Para isso foi pedir a uma vizinha que lhe emprestasse uma balança para pesar as moedas.

A vizinha emprestou, mas no dia seguinte, ao receber de novo a balança viu no fundo della uma moeda que a velhinha ahí deixára ficar por esquecimento.

Correu logo á casa da velhinha.

— O' comadre ! — gritou ella. — Achei uma moeda na balança que lhe emprestei. Como é que você que sempre foi tão pobre tem em casa moedas de ouro. Com certeza roubou-as a alguém. Vou denunciá-la á polícia.

A velhinha então muito assustada, contou-lhe o que lhe acontecera e a vizinha retirou-se satisfeita. Mas apenas anoiteceu dirigiu-se á casa que a velhinha lhe indicára e dizendo também que se perdera, pediu hospitalidade. Quando porém lhe perguntaram sua opinião sobre as quatro estações, disse:

— O inverno?... Maldito seja!.. Só traz frio e rheumatismos. A Primavera é uma maluca, que tão depressa traz o sol como traz a chuva, causando constipações a toda a hora. O verão é o tempo das moscas que sujam tudo. Quanto ao outono é uma estação funebre e muito chuvosa...

As quatro estações offereceram-lhe cama e no dia seguinte pela manhã quando ella se despediu deram-lhe também um burrinho carregado com um sacco.

Apenas chegou á casa, a vizinha abriu o sacco mas em vez de ouro encontrou-o cheio de serpentes.

MORALIDADE

E' sempre bom ser cortez pois os maledicantes encontram sempre castigo.

NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Semanal n. 355°.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Raul Roberto Christol; 2, Elza Coelho de Souza Pereira; 3, Elza Souza; 4, Jayme Eloy dos Santos; 5, Esmeralda Dias; 6, Alvarina de Oliveira; 7, Armando Coelho Matheus; 8, Hilda Petrina Guimarães; 9, Cezarina Camacho; 10, João Ribeiro;

11, Celestino Barata da Silveira; 12, Maria do Carmo Dias Leal; 13, Donguinha Dias Leal; 14, Homero Dias Leal; 15, Fiotote Dias Leal; 16, Hilda Rosa da Costa; 17, Izidoro dos Santos Liberato; 18, João José Ferreira; 19, Juliana G. Pinto; 20, Evelina Pinto Costa;

21, Eugenio de Mattos Miranda; 22, Annibal Machado; 23, Mario Alves de Souza; 24, Ernestina Soares; 25, Alberto

Moreira de Souza; 26, José Baptista Malheiro; 27, Francisco de Mattos Evian; 28, Eliza de Castro Faria; 29, João Macedo; 30, Eugenia Mathilde de Abreu; 31, Alice Penha; 32, Emiliana Pacheco.

Feito o sorteio couberam o

1° PREMIO — 10\$000

ao amiguinho RAUL ROBERTO CHRISTOL residente em Santos, caixa n. 27. Companhia Docas de Santos. (De 13 annos de idade).

2° PREMIO — 5\$000

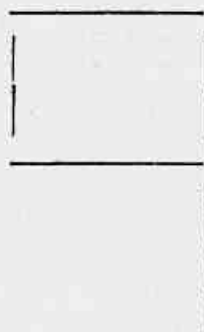
á senhorita HYLDA PETRINA GUIMARÃES, de 13 annos, residente nesta capital á rua do Mattoso n. 236.

3° PREMIO — 5\$000

ao amiguinho ARMANDO COELHO MATHEUS, de 8 annos, residente nesta capital, á rua General Camara n. 296.

Os premiados, desta capital podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

SOLUÇÃO DO CONCURSO SEMANAL N. 356°



No proximo numero daremos a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

77° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Novembro.

1° PREMIO — 10\$000

2° PREMIO — 10\$000

Os amiguinhos devem juntar os 5 "coupons" que têm os dizeres **Concurso Mensal** e remetel-os até o dia 10 de Dezembro proximo.

77° Concurso Mensal

23 de Novembro de 1912

4 "Revista da Semana"

357° CONCURSO SEMANAL

PERGUNTA HISTORICA

Qual foi o official da marinha brasileira, que alcançou a victoria na batalha naval de Riachuelo?

As soluções serão recebidas até sexta-feira 29 de Novembro e será feito no sabbado, 30, o sorteio para distribuição de tres premios:

O 1° de DEZ MIL RÉIS
O 2° de CINCO MIL RÉIS
O 3° de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do Concurso Semanal n. 357°

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo também assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOPHOTOGRAPHO PARIS sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOPHOTOGRAPHO PARIS vale 1\$000.

“A MUNDIAL”

Sociedade de Peculios e Rendas, por Mutualidade

Séde—Rio de Janeiro—Avenida Rio Branco n. 133

(2º andar provisoriamente e brevemente nos três andares do mesmo prédio)

Telephone Central 5783 — Caixa postal 918 — Endereço telegraphico “MUNDIAL”

~~~~~

Autorizada a funcionar na Republica pelo Decreto N. 9866 de 6 de Novembro de 1912:  
— Fiscalizada pela Inspectoria de Seguros.

A «MUNDIAL» só opera com os planos de peculios (seguros de vida) previamente aprovados pelo Governo Federal com audiencia antecipada da Inspectoria de Seguros. Estes planos offerecem reaes vantagens aos mutualistas; podendo effectivamente, a Sociedade cumprir á risca as obrigações que contracte com os seus segurados mutualistas.

Com oito dias de funcionamento recebeu «A MUNDIAL» 1.008 propostas para admissão nas suas classes de seguros, o que constitue o maior desvanecimento da Directoria da Sociedade, por ser a primeira vez que tal facto se observa nesta Capital.

## QUADRO EXPLICATIVO DAS OPERAÇÕES

| CLASSES DE SEGUROS                     | NUMERO DE MUTUALISTAS | PECULIOS | FUNERAL | (Premio em dinheiro) Sorteio mensal | JOIA DE INSCRIPÇÃO | Contribuição por fallecimento na série | IDADE PARA ADMISSÃO | Quota mensal para sorteio | Sobre a remissão e funeral                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------|-----------------------|----------|---------|-------------------------------------|--------------------|----------------------------------------|---------------------|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Série ESPECIAL<br>Da REMISSÃO CONTINUA | 2.000                 | 50:000\$ | 2:000\$ | 25:000\$                            | 300\$              | 40\$                                   | 15\$000             | 20 a 62                   | Os primeiros 200 mutualistas inscriptos ficarão remidos logo que a série se complete. Esta remissão attingirá com o tempo a todos os mutualistas, porquanto, logo que se verifique uma vaga nos primeiros 200, será sorteado um dos primeiros cem dos 1.800 restantes; a segunda vaga caberá ao segundo grupo de 100 e assim successivamente, de forma a estabelecer uma verdadeira remissão continua dos mutualistas pertencentes á série. O funeral só será pago quando a série estiver completa. |
| Série de Remissão Continua A           | 3.000                 | 30:000\$ | 1:000\$ | 12:000\$                            | 225\$              | 15\$                                   | 5\$000              | 20 a 62                   | Os primeiros 400 mutualistas ficarão remidos logo que se complete a série e quando se derem vagas nestes primeiros 400 caberá a remissão aos restantes, na forma estabelecida acima. O funeral será pago quando a série estiver completa.                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Série de Remissão Continua B           | 1.000                 | 10:000\$ | —       | 5:000\$                             | 155\$              | 15\$                                   | 6\$500              | 20 a 62                   | Os primeiros 100 mutualistas ficarão remidos logo que a série se complete, sendo as vagas preenchidas pelos mutualistas mais antigos, pela data da inscrição e, por esse methodo todos com o tempo gozarão da remissão.                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Série LIBERAL SEM EXAME MEDICO         | 1.000                 | 20:000\$ | —       | —                                   | 300\$              | 30\$                                   | —                   | 45 a 65                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

NOTA — Os proprietarios de todas as series, com excepção da “serie liberal” pagarão a importancia de 20\$000 para exame medico. Essa importancia não será restituída ao proponente, mesmo que não seja admittido em qualquer das séries da “A MUNDIAL”.

Os sorteios começarão a se realizar quando a serie tiver 100 mutualistas inscriptos.

Quando se der um obito na “Série Especial” enquanto a mesma não estiver completa se pagará aos herdeiros ou beneficiarios respectivos a quantia equivalente a tantos multiplos de 25\$000 quantos forem os mutualistas inscriptos na série e quites. Nas séries de remissão continua A e B se pagará na mesma hypothese a importancia

equivalente a multiplos de 10\$ quantos forem os mutualistas inscriptos e quites: na “serie liberal” tantos multiplos de 20\$000 quantos forem os mutualistas inscriptos e quites.

As mensalidades para sorteio serão pagas indistinctamente pelos mutualistas da Sociedade, quer sejam contribuintes quer sejam remidos.

Informações completas no escriptorio da «A Mundial», que distribue folhetos de prospectos com todos os detalhes e planos aos interessados

# OS CONTOS DA "REVISTA"

## O AUSENTE

Onze horas da noite.

O trem rapido de Marselha aproxima-se da estação de Fontaine-bleau.

Uma carruagem com os cavallos a trote largo, chega e detem-se diante das grades da fachada. Um laçao salta, abre a portinhola e o senhor e a senhora de Candore descem.

Na amarellada claridade da sala de espera, que elles atravessam rapidamente, destacam-se — elle com sua alta e esbelta silhueta de fidalgo com barba ainda ruiva; ella com seu delicado e fino talhe de elegante parisiense.

O Sr. de Candore sentia impaciencia febril, temia chegar tarde; a culpa era de Diana sempre demorada em seus aprestos de vestuario.

No mesmo instante um violento toque de sineta annuncia a chegada do trem; mais alguns minutos estarão alli o irmão mais velho, o homem da America, que elle tanto estima, o seu querido Santiago, Capitão de navio que acaba de atravessar os mares da China, commandando o couraçado *Cyclone*.

Ah! Sim! Luiz de Candore sente-se feliz. Ha dous annos que não vê seu irmão!... E que alegria sente por poder apresentar-lhe sua joven esposa, que elle ainda não conhece; Diana que elle vae de certo adorar tambem como uma irmã.

Um calafrio percorre-lhe os hombros em quanto com gesto machinal acaricia a barba sedosa.

Uma luz vermelha ao longe, um ruido surdo, que se ergue, de subito de uma volta da estrada, o brilhante pharol da locomotiva illuminando sua marcha, lançando um jacto de luz violenta sobre os trilhos... a terra estremece, o trem chega e atirando a plataforma um halito quente, detem-se afinal.

— Onde está Santiago?

Ha durante um segundo a breve angustia, que occasiona a ausencia de uma pessoa esperada, mas o chefe da estação tira o bonnet e indica um wagon de onde sahe um braço agalado abrindo a portinhola.

— Aqui, Sr. Conde, aqui.

Luiz adianta-se e reconhece seu irmão, com seu perfil de medalha antiga, sua tez pallida, seu ar grave e seus grandes olhos cor de mar.

— Emfim! Emfim!

E apertando-o entre os braços, levou-o radiante de alegria, quasi delirante.

— Vem, meu querido, quero apresentar-te a Diana.

A joven esposa approximou-se sorrindo.

O official de marinha curvou-se e beijou-lhe a mão sem proferir uma palavra.

Luiz divaga de contentamento, falla sózinho, em palavras entrecortadas e com a penetrante lucidez projectada pela intuição dos olhos que voltam a se encontrar após uma longa ausencia, parece-lhe que

seu irmão está demasiadamente silencioso; sua calma tem um não sei que de singular, que o desconcerta; parece-lhe que sua amizade fraternal mantem-se alheia á intimidade.

Que tem Santiago? estará apenas fatigado da viagem? Sentir-



*A Sra. de Candore com o olhar desvairado contemplava os ultimos wagons de trem que desapparecia.*

se-á envelhecido pelos trabalhos da vida no mar? Estará triste por encontrar seu irmão casado?

Qual! Semelhantes supposições só podem ser loucuras de seus nervos excitados, imaginações absurdas, que fazem discorrer assim, emquanto a carruagem vae a trote largo pelo caminho illuminado pelo luar, vagamente, atravez da mysteriosa escuridão das arvores.

\*  
\* \*

Passaram tres mezes, o tempo que durou a licença de Santiago.

Em Chateau Fleury, a propriedade dos Candore, todos os dias haviam sido de festas em homenagem ao hospede querido. Recepções, banquetes, passeios em hote, excursões aos bosques e jogos de salão, comedias representadas ao ar livre no parque; toda a graça dos vestuarios claros, no verde scenario dos jardins e todo o encanto da sociedade feminina elegante.

Luiz não se descuidou um instante, inventou toda a sorte de festas para distrahir seu irmão.

Mas tudo foi inutil. Santiago

Candore mantinha-se taciturno e fechava-se durante longas horas em seus aposentos.

Ahi, cercado de riquissimas tapeçarias japonezas e idolos de ouro de formas monstruosas, recostado em coxins, fumava opio. A cada dia mais se accentuava nelle esse não sei que de mysterioso, que tanto impressionára Luiz na noite de sua chegada; seu rosto parecia cada vez mais pallido e, em seus olhos cor de mar appareciam ligeiras brumas cu os reflexos cambiantes da agua.

O jogo era a unica cousa que ainda o interessava; mas só com os hospedes do castello e parecia encontrar prazer naquella diversão, tanto quando ganhava como quando perdia, embora perdesse grandes quantias. Mas fosse qual fosse a sorte nem um só musculo de seu rosto se alterava.

Luiz tão bom e tão expansivo, sentia-se triste.

Parecia-lhe que seu irmão já não lhe tinha amizade. De certo Santiago tinha algum segredo que produzia nelle essa transformação, alguma preocupação de ambição, algum amor infeliz ou simplesmente a nostalgia dos grandes horizontes distantes, dos céos longinquos sob os quaes vivera. Desejaria interrogar-o mas não ousava fazel-o, sentindo a influencia grave desse segredo e, ficava intimidado diante do silencio mysterioso de seu irmão mais velho como no tempo em que era uma criança diante d'elle.

Apenas Diana tinha dom de galvanisar, com sua presença, com a alegria de seu sorriso, com o rogar elegante de seu vestido, essa somnolencia em que o official de marinha vivia mergulhado.

Tocando piano com alegre vivacidade, ou tendo a fantasia de fumar um pouco de opio ou passeando em carriola, frente a frente, pelo extenso bosque, Diana sempre attrahia a attenção de Santiago que fitava nella suas duas pupillas e seguia-a com olhar intenso, profundo e melancolico.

Porém, mesmo nessas occasiões fallava pouco e não ria nunca.

— Por que teria elle mudado assim? perguntava Luiz, a si mesmo.

Vinha-lhe a extranha idéa de que seu irmão não restava alli; de que sua alma voava muito longe em outras regiões e tornava-se cada vez mais distante.

\*  
\* \*

Pleno sol.

O bosque antes tão verde tornou-se quasi todo vermelho.

O tempo está magnifico. E' um soberbo dia de outomno.

Luiz de Candore sente seu coração despedaçado.

A mesma carruagem, os mesmos cavallos a trote largo levam-nos pelo caminho para a estação.

Santiago volta para o porto de Toulon, vae retomar o commando de seu navio.

Como passou depressa o tempo de sua licença.

O official vae de novo cruzar os mares.

Luiz cruza os braços e morde os lábios; seu peito parece prestes a estalar.

Porque motivo, nesses curtos instantes que faltam para a separação, ainda Santiago volve a cabeça e custa encontrar seu olhar! Porque tem esse ironico e inexplicavel sorriso? O mysterio envenena-se e vae penetrando mais fundo na alma de Luiz.

Ha em tudo isso, ha no segredo de seu irmão alguma cousa obscura, que lhe escapa com teimosia irritante.

De subito Luiz estremece ouvindo soluços. Volta-se e vê que Diana chora convulsivamente, occultando o rosto com o lenço.

Esse pranto causa alguma surpresa a Luiz, mas não exaggerada. Ella é mulher, tem os nervos facilmente impressionaveis... tomou rapidamente estima pelo cunhado que vae partir.

Luiz não sente ciúmes e é com toda a sua alma que dirige ao irmão um sorriso.

Mas então pela primeira vez a sombra de uma emoção passa pelo rosto do official de marinha, que cõra, desvia o olhar e baixa a cabeça.

A carruagem estaca diante da estação.

Diana enxuga os olhos rapidamente.

A travessam a sala de espera, atravessam a linha ferrea para alcançar a outra plataforma. Os minutos estão contados. Se pudesse fallar! Mas um nó violento aperta a garganta de Luiz, um inexplicavel soffrimento, um mysterio.

Diana está pallida como um cadaver. Santiago mantem-se voltado quasi de costas para não olhar seus companheiros.

Seu rigido perfil destaca-se fortemente e elle contempla fixamente o horizonte, com ar distraído, distante.

Annunciam o trem. Ahi chega elle e detem-se. E' o momento da despedida. Luiz abre os braços mas não sente o coração de seu irmão corresponder ao seu; o contacto dos dous peitos não tem o character intenso e affectuoso. Elle tem a im-



O Luiz, como em delirio, arrastou sua mulher diante de trem

pressão de abraçar uma estatua. Depois Diana e Santiago abraçam-se, dir-se-ia que seus corpos tremem e se penetram...

Mas Santiago num gesto busco e violento arranca-se dos braços delicados que o aprisionavam e sem se voltar, sem olhar para o irmão, precipita-se para o wagon.

O trem parte.

\*  
\* \*

— Não passem, meus senhores não atravessem a linha — grita o chefe da estação aos passageiros agrupados na plataforma. — Vae passar outro trem.

A campainha electrica retine estridente, impaciente e ironica.

A Sra. de Candore com o olhar desvairado vê fugir os ultimos wagons, do trem que desaparece.

Santiago partiu.

Ella vacilla. Seu marido comprehendeu.

— Ah! murmura elle, num gemido, como um homem oppresso que se sente morrer.

E tem um impeto irresistivel.

Agarra Diana pelos pulsos e arrasta-a rudemente para a linha ferrea, que já estremece á approxi-

mação de um trem que vem em sentido inverso a todo o vapor, lançando ao vento um pennacho de fumaça branca.

— Não passem! Não passem! — gritam todos com terror.

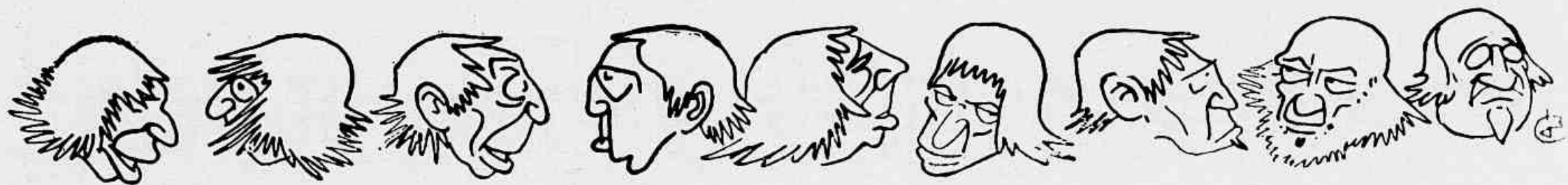
A's exclamações dos empregados o chefe da estação corre, mas o Sr. Candore, como em um delirio, arrasta sua mulher para diante do trem.

Ella defende-se, lança um grito estridente e cahe entre os trilhos, arrastando por sua vez seu marido.

O trem passa.

"Horriavel accidente" dizem os jornaes.

PAUL MARGARITTE.



## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal,  
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje 23  
do corrente

100:0000\$

227 - 15.

Por 8:000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 .aa Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

# JUNTA DE PERITOS

FORMADA PELOS DIPLOMADOS DA  
ACADEMIA DE COMMERCIO.  
DO RIO DE JANEIRO.

RECONHECIDA OFFICIALMENTE PELA LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

EXAMES DE LIVROS.  
BALANÇOS,  
AVALIAÇÕES,  
ANALYSES,  
TRADUCCÕES-ETC-ETC.

EXPEDIENTE: \_\_\_\_\_

TODOS OS DIAS ÚTEIS  
DAS 11 HORAS DA MANHÃ  
ÀS 4 DA TARDE.

SEDE: MUSEU COMMERCIAL  
..PRAÇA 15 DE NOVEMBRO..



# LEILÕES GERAES

## NO MERCADO CENTRAL



**Fructas, Legumes,  
Aves, Ovos, etc.**

Todos pódem mandar SEM ADIANTAMENTO DE FRETE, de qualquer ponto servido por estradas de ferros ou pelos bonds da Light.

Todos os pedidos de informações, circulares, prespectos, etc., devem ser feitos ao Serviço de Leilões Geraes, no Mercado Central, largo do Moura n. 50 ou no Museu Commercial do Rio de Janeiro, praça 15 de Novembro



# GABINETE JURIDICO-COMMERCIAL

*Consultas, pareceres, estudos sobre assumptos relativos a contractos de commercio, Sociedades Commerciaes Anonymas e Cooperativas. Redacção de Estatutos, prospectos para encorporação de sociedades, prospectos para lançamentos de empréstimos por debentures. — Protestos judiciaes, protestos marítimos por avarias e sinistros. Liquidação de seguros em geral. Arrestos e outras medidas de caracter urgente. — Providencias relativas a privilegios de invenção. Marcas de fabricas, garantias do nome commercial e direitos autoraes, etc.*

## Direcção Geral

DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, *Lente Cathedratico de pratica de processo civil e commercial da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Director e Lente Cathedratico de Pratica Juridico-Commercial da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.*

## Auxiliado pelos:

DRS. FRANCISCO DE AVELLAR FIGUEIRA DE MELLO e OSCAR SAYÃO DE MORAES, *Lentes Cathedraticos da Academia de Commercio. — Séde: Muscu Commercial do Rio de Janeiro. — Expediente todos os dias uteis, das 11 ás 4 da tarde. — Attende-se a consultas em francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.*



PERFUMARIA

Gaspar

18

PRAÇA TIRADENTES

Telephone 1.112

O

N

D

I

N

A

E'  
incontestavelmente  
o mais  
agradavel e o  
mais forte dos  
perfumes.



Brilhantina 3\$000



Extracto 4\$500

RIO DE JANEIRO